

Politécnico do Porto  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Ana Sofia Sá da Costa Lima

**Práticas Sustentáveis no Quotidiano e no Contexto do Turismo**

Dissertação de Mestrado

**Mestrado em Gestão do Turismo**

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Doutora Fernanda Amélia Fernandes Ferreira

Vila do Conde, 30 de junho de 2021

Politécnico do Porto  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Ana Sofia Sá da Costa Lima

**Práticas Sustentáveis no Quotidiano e no Contexto do Turismo**

Dissertação de Mestrado

**Mestrado em Gestão do Turismo**

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Doutora Fernanda Amélia Fernandes Ferreira

Vila do Conde, 30 de junho de 2021

Ana Sofia Sá da Costa Lima

**Práticas Sustentáveis no Quotidiano e no Contexto do Turismo**

Dissertação de Mestrado

**Mestrado em Gestão do Turismo**

**Membros do Júri**

Presidente

Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof.<sup>a</sup> Doutora Carla Isabel Barreto Salgueiro de Melo

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof.<sup>a</sup> Doutora Fernanda Amélia Fernandes Ferreira

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Vila do Conde, 30 de junho de 2021

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de começar por agradecer à Professora Doutora Fernanda Ferreira pela sua orientação, pela sua disponibilidade e todo o apoio ao longo destes meses. Sem tudo isso não seria possível a realização desta dissertação.

Agradeço a todos os inquiridos, que disponibilizaram o seu tempo e sem os quais esta dissertação não poderia ser realizada.

À minha mãe por me incentivar sempre a apostar na evolução da minha educação e por me dar as oportunidades para tal.

Ao meu namorado por ser o meu apoio e por dizer as palavras certas quando o desânimo e preocupações excessivas surgiam.

Ao meu pai que também apostou sempre na minha educação e que sei que gostaria de partilhar este momento comigo, na impossibilidade de o fazer acredito que continua sempre a acompanhar o meu caminho.

A Professora Doutora Fernanda Ferreira, orientadora da presente dissertação, é membro integrado da UNIAG, unidade de I&D financiada pela FCT – Fundação para a ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no âmbito do projeto “UIDB/04752/2020”.

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto “Estratégias digitais e baseadas em ativos biológicos para melhorar o bem-estar e promover a saúde verde” (Norte-01-0145-FEDER-000042), financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do Programa Operacional Regional do Norte (NORTE 2020) e do Portugal 2020.



## RESUMO ANALÍTICO

A preocupação e vontade de seguir práticas sustentáveis é cada vez maior e os turistas vão tendo isso em atenção aquando da escolha por um determinado destino turístico. Um conceito europeu que surge na defesa do turismo sustentável é o de *slow travel*, que pode ser definido como a “oportunidade do visitante em se tornar parte integrante do destino, contactando com a população e com o território, num ritmo adequado à apreensão da cultura local” (Publituris, 2009).

A presente dissertação tem como objetivo geral analisar a diferença entre o comportamento sustentável dos turistas no seu quotidiano e no contexto do Turismo.

Para atingir os objetivos deste estudo optámos por uma abordagem metodológica quantitativa, uma vez que esta investigação tem como objetivo o estudo do comportamento da população, das suas opiniões e valores. Foi criado e aplicado um inquérito por questionário dirigido a pessoas maiores de 18 anos que tenham realizado, pelo menos, uma viagem turística com duração superior a três dias. O questionário foi aplicado e foi recolhida uma amostra de 209 respostas válidas. A análise dos dados foi efetuada através do recurso ao software estatístico SPSS, versão 26.

Os dados recolhidos e analisados sugerem que, apesar de por vezes no seu quotidiano os indivíduos adotarem diversas medidas sustentáveis, isto nem sempre se passa no contexto do Turismo, sendo que apenas para as práticas sustentáveis “Tentei reduzir o consumo de carne” e “Fiz passeios de curta duração de bicicleta ou a pé” é que se verificou consistência perante os dois contextos. Averiguou-se que se os indivíduos sentirem que têm os recursos para adotar práticas sustentáveis no contexto do turismo, maior será a frequência com que o farão. Também se verificou que ferramentas como o “boca a boca”, a imagem percebida do destino e as avaliações influenciam positivamente a decisão de visita de um destino que adote práticas sustentáveis. Verificou-se, ainda, que os homens apresentam uma menor frequência de adoção de práticas sustentáveis em relação ao esperado; e que indivíduos mais jovens, do sexo feminino e com habilitações ao grau da licenciatura e mesmo do ensino secundário são os que têm menor conhecimento dos conceitos de *slow tourism/ slow travel*.

As limitações da presente investigação surgiram no que concerne à aplicação dos questionários, apontando-se a dimensão e respetiva representatividade da amostra como a principal limitação deste estudo.

As propostas para estudos futuros apontam que deverão ser desenvolvidos estudos com características semelhantes, de forma a contribuir para o conhecimento científico deste segmento. Deverá ser aprofundada a investigação, porém com uma amostra mais significativa, e ainda no âmbito do perfil sociodemográfico relativamente aos turistas que mais prontamente adotam práticas sustentáveis no contexto do turismo. Sugere-se também a realização de estudos que relacionem a adoção de outras práticas sustentáveis nos contextos do quotidiano e do turismo.

Este estudo contribui para reconhecer as práticas sustentáveis que são mais frequentemente adotadas e as que passam do quotidiano para o contexto do turismo e, ainda, as ferramentas consideradas mais importantes na decisão de visita de um destino turístico sustentável.

**Palavras-chave:** práticas sustentáveis; *slow travel*; *slow tourism*; turismo sustentável.

## **ABSTRACT**

The concern and desire to follow sustainable practices is increasing, which makes tourists take this into account when choosing a tourist destination. A European concept that emerges in the defence of sustainable tourism is the one of slow travel, which can be defined as “visitor’s opportunity to become an integral part of the destination, while connecting with the community and the territory at a pace appropriate to the apprehension of the local culture” (Publituris, 2009).

The general objective of this dissertation is to analyse the difference between tourists’ sustainable behaviour in their daily lives and in the context of tourism. To answer the objectives of this study, we opted for a quantitative methodological approach since this research aims to study population behaviour, their opinions, and values. A questionnaire was created and applied to people over 18 years old who have taken at least one tourist trip lasting more than three days. The questionnaire was applied and a sample of 209 valid responses was collected. The data analysis was performed using the SPSS Statistical Software, version 26.

The collected data suggest that although in their daily lives’ individuals adopt sustainable practices, sometimes it doesn’t happen in the context of tourism and only for the sustainable practices “I tried to reduce meat consumption” and “I travelled short distances by bicycle or by foot” was there consistency in both contexts. It was verified that if individuals felt they have the resources to adopt sustainable practices in the context of tourism the more often they would do so. Also, word of mouth, perceived image of the destination, and reviews positively influence the intention to visit a destination that adopts sustainable practices. The results also demonstrated that men have a lower frequency of adopting sustainable practices than expected, and that individuals who are younger, female, and with a college degree or only with high school diploma are the ones with less knowledge about the concepts of slow tourism/slow travel.

As the main limitations of this research, we can point out the size and representativeness of the sample.

With a view to further deepening the theme, some studies should be diversified, based on a more significant sample and, within the scope of the sociodemographic profile relating to tourist who would adopt sustainable practices in the context of tourism. It is also suggested to carry out studies that relate the adoption of other sustainable practices in individuals’ daily life and in the context of tourism.

This study helps to recognize the sustainable practices most frequently adopted, those that do not present differences in the two contexts, and finally the tools considered most important in the decision to visit a sustainable tourism destination.

**Keywords:** slow travel; slow tourism; sustainable practices; sustainable tourism.

## SUMÁRIO

<b>Lista de tabelas/quadros/gráficos/siglas</b> .....	<b>11</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO UM - ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
1.1    Sustentabilidade .....	17
1.1.1    Desenvolvimento Sustentável .....	17
1.1.2    Turismo e Desenvolvimento Sustentável .....	18
1.1.3    Evolução do Desenvolvimento Sustentável do Turismo .....	19
1.1.4    Turismo Sustentável .....	21
1.1.5    Turismo Sustentável em Portugal .....	22
1.1.6    Turista Sustentável .....	25
1.1.7    Práticas Sustentáveis no Quotidiano e no contexto do Turismo .....	27
1.1.8    Diferença entre adoção de práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do Turismo .....	28
1.1.9    Slow Tourism / Slow Travel .....	33
1.2    Sustentabilidade na Hotelaria .....	36
1.2.1    Hotéis Sustentáveis .....	36
1.2.2    Gestão eficiente dos recursos energéticos .....	36
1.2.3    Gestão eficiente dos recursos hídricos.....	38
1.2.4    Reciclagem e Resíduos .....	39
1.2.5    Dimensão Social.....	40
1.2.6    Produtos para confeção e refeições.....	42
<b>CAPÍTULO 2 - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	<b>44</b>
2.1    Instrumentos de Recolha de Dados.....	44
2.2    Construção do inquérito .....	45
2.3    Objetivos e hipóteses de investigação.....	46
2.4    Ficha técnica da amostra .....	50
2.5    Técnicas estatísticas de análise de dados.....	50
<b>CAPÍTULO TRÊS - ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b> .....	<b>52</b>
3.1    Perfil sociodemográfico dos inquiridos .....	52
3.2    Sustentabilidade e práticas sustentáveis.....	54
3.2.1    Ferramentas de decisão de visita do destino .....	55

3.3	Práticas sustentáveis no cotidiano e no contexto do Turismo .....	57
3.4	Práticas sustentáveis no contexto do Turismo .....	60
3.5	Slow Travel / Slow Tourism.....	65
3.6	Análise e validação das hipóteses de investigação.....	67
3.6.1	H1: A adoção de práticas sustentáveis no cotidiano influencia a adoção dessas mesmas práticas no contexto do Turismo .....	70
3.6.2	H2: Há uma associação entre a frequência com que o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e o seu perfil sociodemográfico. ....	73
3.6.3	H3: Há uma relação entre a frequência da adoção de práticas sustentáveis no contexto do Turismo e os fatores que levaram a adotar essas práticas. ....	74
3.6.4	H4: Os recursos disponibilizados influenciam a adoção de práticas sustentáveis no contexto de Turismo. ....	78
3.6.5	H5: Há uma associação entre o grau de concordância com diversas afirmações referentes às temáticas <i>slow travel/ slow tourism</i> e o conhecimento dos conceitos de <i>slow travel/ slow tourism</i> . ....	78
3.6.6	H6: Há uma associação entre as características sociodemográficas e o conhecimento dos conceitos de <i>slow travel/ slow tourism</i> .....	82
<b>CAPÍTULO QUATRO – CONCLUSÕES FINAIS .....</b>		<b>87</b>
4.1	Conclusões .....	87
4.2	Limitações do estudo .....	92
4.3	Propostas para estudos futuros.....	93
4.4	Contributos .....	93
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>		<b>95</b>
<b>ANEXOS .....</b>		<b>108</b>

## Lista de tabelas/quadros/gráficos/siglas

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico: sexo .....	52
Tabela 2 - Perfil Sociodemográfico: estado civil.....	53
Tabela 3 - Perfil Sociodemográfico: situação profissional.....	54
Tabela 4 - Desde quando o inquirido adota práticas sustentáveis .....	55
Tabela 5 - Importância de diferentes ferramentas na decisão de visita de um destino turístico .....	57
Tabela 6 - Fatores que influenciaram a escolha do último destino de férias .....	61
Tabela 7 - Meio de transporte utilizado .....	61
Tabela 8 - Medidas adotadas, nas últimas viagens, de forma a ser um turista mais sustentável.....	62
Tabela 9 - Importância atribuída a diferentes iniciativas sustentáveis implementadas no destino turístico.....	62
Tabela 10 - Avaliação do comportamento turístico futuro, relativo à hospedagem em hotéis sustentáveis.....	65
Tabela 11 – Grau de concordância atribuído a diferentes afirmações relacionadas com a temática do <i>slow tourism/slow travel</i> .....	67
Tabela 12 - Análise da consistência interna das escalas utilizadas .....	67
Tabela 13 - Correlação de Spearman entre as questões 8.a) a 8.l).....	70
Tabela 14 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Separei o lixo para reciclagem] .....	71
Tabela 15 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Utilizei transportes públicos em vez de carro] .....	71
Tabela 16 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Tentei reduzir o consumo de carne] .....	72
Tabela 17 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Fiz passeios de curta duração de bicicleta ou a pé].....	72
Tabela 18 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Desliguei as luzes e/ou ar condicionado quando saía de uma divisão].....	72
Tabela 19 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Comprei e utilizei uma garrafa de água reutilizável] .....	73
Tabela 20 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Senti que tinha os recursos para adotar práticas sustentáveis].....	73
Tabela 21 - Associação entre a frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo e o perfil sociodemográfico .....	74
Tabela 22 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.a) .....	75
Tabela 23 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.b) .....	75
Tabela 24 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.c).....	76

Tabela 25 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.d) .....	76
Tabela 26 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.e) .....	77
Tabela 27 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.f) .....	77
Tabela 28 - Correlação de Spearman entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 7.g) .....	78
Tabela 29 - Teste do Qui-quadrado de independência entre questão 15. e questões 16. a) -f) .....	79
Tabela 30 - Teste do Qui-quadrado de independência entre questão 15. e questões 17. -21. ....	82
Quadro 1 - Distinção entre os conceitos slow travel e slow tourism, baseado em Conway e Timms (2012), Dickinson et al. (2010) e Guiver e McGrath (2016).....	35
Quadro 2 - Práticas sustentáveis que podem ser adotadas pelas unidades hoteleiras.....	43
Quadro 3 - Relação entre hipóteses e questões .....	49
Quadro 4 - Ficha técnica da amostra.....	50
Quadro 5 - Síntese dos resultados das hipóteses de investigação .....	86
Gráfico 1 - Perfil Sociodemográfico: idade.....	52
Gráfico 2 - Perfil Sociodemográfico: habilitações literárias .....	53
Gráfico 3 - Importância atribuída às diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável	54
Gráfico 4 - Frequência da adoção de práticas sustentáveis por parte dos inquiridos, no cotidiano .....	55
Gráfico 5 – Grau de concordância perante a afirmação “Enquanto de férias, os indivíduos não precisam de se preocupar com os impactos negativos das suas férias, merecendo uma pausa dos deveres ambientais” .....	58
Gráfico 6 – Grau de concordância perante a afirmação “A adoção de práticas sustentáveis por parte de um individuo não tem qualquer efeito, se as mesmas não forem adotadas também por outros” .....	59
Gráfico 7 - Grau de concordância perante a afirmação “Estaria disposto a pagar mais por um produto ou serviço turístico sustentável” .....	60
Gráfico 8 - Fatores que levaram à adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo: Adaptação às necessidades próprias.....	63
Gráfico 9 - Fatores que levaram à adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo: Estou ciente do impacto ambiental negativo das minhas ações .....	64
Gráfico 10 - Conhecimento dos conceitos de slow travel / slow tourism por parte dos inquiridos.....	65
Gráfico 11 - Relação do conhecimento dos conceitos de <i>slow travel/ slow tourism</i> com a questão 16.a).....	79
Gráfico 12 - Relação do conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism com a questão 16.b).....	80

Gráfico 13 - Relação do conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism com a questão 16.c) .....	80
Gráfico 14 - Relação do conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism com a questão 16.d).....	81
Gráfico 15 - Relação do conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism com a questão 16.e).....	81
Gráfico 16 - Relação do conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism com a questão 16.f).....	82
Gráfico 17 - Conhecimento dos conceitos slow travel e slow tourism conforme a idade dos inquiridos.....	83
Gráfico 18 - Conhecimento dos conceitos slow travel e slow tourism conforme o sexo dos inquiridos.....	83
Gráfico 19 - Conhecimento dos conceitos slow travel e slow tourism conforme o estado civil dos inquiridos .....	84
Gráfico 20 - Conhecimento dos conceitos slow travel e slow tourism conforme as habilitações literárias dos inquiridos.....	85
Gráfico 21 - Conhecimento dos conceitos slow travel e slow tourism conforme a situação profissional dos inquiridos.....	85

## **Lista de Siglas**

DMO's – Destination Management Organizations

HES - Hotel Energy Solutions

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

PME – Pequenas e Médias Empresas

TP – Turismo de Portugal, I.P.

UE – União Europeia

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNWTO – World Tourism Organization

WOM - Word of Mouth

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado em Gestão do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto. Esta investigação aborda a temática do Turismo Sustentável, mais especificamente práticas sustentáveis adotadas no contexto do turismo. A escolha recaiu sobre este tema uma vez que é de interesse pessoal e cada vez mais se torna importante adotar um comportamento que permita vivenciar a experiência turística sem pôr em causa a sustentabilidade ambiental, social e económica. A escolha deste tema também se deveu à carência de investigação relativamente à relação entre a adoção práticas sustentáveis adotadas pelos turistas no seu dia-a-dia e no contexto do turismo.

O objetivo geral deste estudo é analisar a diferença entre o comportamento sustentável dos turistas no seu quotidiano e no contexto do Turismo. Foram, ainda, desenvolvidos objetivos específicos no âmbito desta investigação que são: identificar quais as práticas sustentáveis adotadas pelos turistas no seu quotidiano; identificar quais as práticas sustentáveis adotadas pelos turistas no contexto do Turismo; identificar como a adoção de práticas sustentáveis no contexto do Turismo varia consoante as diferentes características sociodemográficas dos turista; definir quais os fatores que influenciam a adoção de práticas sustentáveis em contexto de Turismo; conhecer a predisposição por parte dos turistas para a adoção de práticas sustentáveis no contexto de Turismo; conhecer a importância atribuída a diferentes ferramentas que influenciam a intenção de visita de um destino que adote práticas sustentáveis; compreender se os indivíduos conhecerem ou não os conceitos de *slow travel/ slow tourism* influencia a adoção de comportamentos relacionados com estas temáticas; e identificar como o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism* varia consoante as diferentes características sociodemográficas dos turistas. Partindo dos diferentes objetivos específicos foram construídas seis hipóteses de investigação de forma a dar respostas aos mesmos.

Para dar corpo ao trabalho de investigação, o presente estudo encontra-se estruturado em quatro capítulos.

No Capítulo Um, dividido em dois subcapítulos, é onde se encontra todo o enquadramento teórico que sustenta a dissertação e que permite contextualizar a mesma. Na primeira parte do capítulo é feita uma descrição sobre o desenvolvimento sustentável e a sua evolução, o turismo sustentável, o turismo sustentável em Portugal, uma breve apresentação

do turista sustentável e, ainda, da adoção de práticas sustentáveis pelos turistas no quotidiano e no contexto do turismo. A segunda parte foca-se na sustentabilidade na hotelaria em que são apresentadas diversas práticas sustentáveis aplicadas em hotelaria e exemplos de hotéis que já as põem em prática.

No Capítulo Dois é apresentada a metodologia selecionada na componente empírica desta dissertação, que se encontra dividida em cinco pontos. Nesta parte é onde se encontra as fases do processo, os instrumentos de recolha de dados, os objetivos da investigação, as hipóteses, os métodos de recolha, as técnicas estatísticas de análise de dados, entre outros.

No Capítulo Três é exposta a parte empírica do presente trabalho, onde se pretende analisar as estratégias e as dinâmicas em estudo através de uma análise multivariada e uma breve comparação do estudo com diferentes autores.

Para finalizar, no Capítulo Quatro, sucede a conclusão, onde serão apresentadas as conclusões mais pertinentes do estudo, bem como as limitações do estudo e futuras linhas de investigação que possa enriquecer o conhecimento científico relativamente ao desenvolvimento sustentável do turismo, à adoção de práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do turismo, e a sua relação com os conceitos de *slow travel* e *slow tourism*.

## **CAPÍTULO UM - ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

De forma a especificar os objetivos deste estudo em termos do que já é conhecido, discutir os resultados e significados de estudos anteriores, e seus impactos no campo científico, começamos por fazer uma revisão da literatura existente.

### **1.1 Sustentabilidade**

#### **1.1.1 Desenvolvimento Sustentável**

A noção de sustentabilidade surgiu baseada no entendimento de que os recursos naturais são finitos, querendo isto dizer que se não preservarmos e atentarmos ao gasto dos recursos, cada vez será maior a sua escassez, correndo o risco mesmo de estes desaparecerem por completo.

O desenvolvimento sustentável é o processo de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de encontrarem as suas próprias necessidades (World Commission on Environment and Development, 1987). As dimensões fundamentais do desenvolvimento sustentável são a social, a económica e a ambiental, e devem ser consideradas em conjunto. Wu et al. (2019) destacam que devem ser ainda considerados aspetos socioambientais, socioeconómicos e eco eficientes, concluindo com o seu estudo que os aspetos socioeconómicos têm maior efeito, e os aspetos eco eficientes apresentam-se como o problema central ao tentar seguir um turismo sustentável. Neste sentido, surge uma abordagem de “resultado triplo” que tem como foco três P’s da sustentabilidade, sendo eles pessoas (people), planeta (planet) e lucro (profit) (Gunesch, 2019; Wu et al., 2019), surgindo como melhoria do termo original “resultado único” em que apenas eram considerados os lucros (Gunesch, 2019).

Berglund e Gericke (2016) apontam que o conceito de desenvolvimento sustentável é baseado na ideia de que tanto o desenvolvimento económico como o social devem estar vinculados à dimensão ambiental. Os destinos turísticos são fulcrais para analisar a capacidade que um país tem de responder, adaptar-se e mitigar os efeitos das mudanças climáticas e problemas ambientais relacionados (Bank & Bank, 2019).

Bank e Bank (2019) realçam que os interesses ambientais e económicos não devem ser vistos como estando em conflito, mas sim que a atividade económica deve ser lucrativa tentando manter uma sociedade sustentável.

A economia circular apresenta-se como um meio para o desenvolvimento sustentável. Desta forma, Kristensen e Mosgaard (2020) analisaram indicadores referentes às três

dimensões da sustentabilidade, mostrando que a maioria se focava em aspetos económicos, seguidos de aspetos ambientais, sendo a dimensão social a que apresentava menos indicadores.

Para alcançar o desenvolvimento do turismo sustentável não podemos apenas focar nas dimensões económica e ambiental, sendo imprescindível considerar a social, que ainda não é vista, por muitos, como tão importante como as restantes (Nugraheni et al., 2020). Nugraheni et al. (2020) sugerem, ainda, que a dimensão social deve ser considerada como um conceito dinâmico, que se vai alterando ao longo do tempo.

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que define um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser alcançados por todos os países até 2030, sendo eles: erradicar a pobreza (1); erradicar a fome (2); saúde de qualidade (3); educação de qualidade (4); igualdade de género (5); água potável e saneamento (6); energias renováveis e acessíveis (7); trabalho digno e crescimento económico (8); indústria, inovação e infraestruturas (9); reduzir as desigualdades (10); cidades e comunidades sustentáveis (11); produção e consumo sustentáveis (12); ação climática (13); proteger a vida marinha (14); proteger a vida terrestre (15); paz, justiça e instituições eficazes (16); parcerias para a implementação dos objetivos (17). A União Europeia (UE) em coordenação com os seus Estados Membros, move-se para a implementação da Agenda 2030, promovendo um futuro sustentável para todos. Os indicadores seguidos pela UE seguem os indicadores apontados pela ONU, não sendo exatamente idênticos. Desta forma, a ONU considerou 2017 como o Ano Internacional do Turismo. O Turismo de Portugal, I.P., sublinha os objetivos 8, 12 e 14, respetivamente, trabalho digno e crescimento económico sustentável; produção e consumo sustentáveis; e proteger a vida marinha, como os mais diretamente relacionados com a indústria do turismo.

### **1.1.2 Turismo e Desenvolvimento Sustentável**

O turismo é um fenómeno socioeconómico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exerçam atividades lucrativas ou remuneradas, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconómica e ecológica entre os núcleos emissores e recetores (Mota, 2001, p.43). De uma forma geral, o turismo atualmente é reconhecido como um

conjunto de atividades que causam impactos negativos, a nível social e ambiental, apesar da sua contribuição para o desenvolvimento económico (Nugraheni et al., 2020).

O turismo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, através do dinamismo que promove o crescimento económico dos destinos e da ligação entre os *stakeholders* (Popescu, 2018). Nas últimas décadas, pesquisas desenvolvidas têm-se focado na necessidade de um paradigma sustentável para o turismo (SgROI, 2020), sendo que o desenvolvimento sustentável do turismo é aplicável a todos os tipos de turismo. A sustentabilidade no turismo poderá ser um desafio para todos os países (Niñerola et al., 2019), uma vez que ainda existe uma falta de clareza perante o conceito de sustentabilidade e as suas implicações (Fernández et al., 2016), sendo um conceito complexo e, por isso, é insuficiente apenas considerar aspetos sociais, ambientais e económicos (Wu et al., 2019).

O desenvolvimento sustentável de um destino turístico deve ter em conta o Código Mundial de Ética no Turismo, que procura ‘ajudar a maximizar os benefícios do sector e minimizar os seus potenciais impactos negativos no ambiente, no património cultural e nas sociedades’, declarando o direito ao Turismo e a liberdade das deslocações turísticas. Em 2013, o Turismo de Portugal, I.P., e mais 16 entidades portuguesas do setor do turismo aderiram ao Código Mundial de Ética.

### **1.1.3 Evolução do Desenvolvimento Sustentável do Turismo**

A evolução do desenvolvimento sustentável do Turismo ao longo dos anos é notória, sendo que o conceito de desenvolvimento sustentável “surgiu devido à crescente consciência de uma crise ecológica iminente”, por volta dos finais do século XX (Du Pisani, 2006, p. 83). Ao longo desse mesmo século, desenvolveu-se o entendimento de que os padrões de produção e consumo mundiais não tinham condições para se manterem.

Nos anos 60, começou a sentir-se que os consumidores turísticos impactavam negativamente a paisagem ambiental e social. Também com o aumento da migração, o que aumentou as deslocações, tornou visível o impacto dos meios de transporte com a emissão de gases poluentes, e o aumento dos resíduos. Desta forma, o conceito de turismo sustentável tem melhorado e progredido visivelmente desde os anos 90 (Bramwell et al., 2017). Entre 1993 e 2007, os artigos publicados no *Journal of Sustainable Tourism* que abordavam discussões gerais relativas ao conceito de Turismo Sustentável começaram a fazer avaliações

empíricas (Bramwell et al., 2017). Com o tempo, os estudos nesta área têm evoluído, passando de definições teóricas para aplicação e testagem das teorias (Ruhanen et al., 2015).

No início do século XXI, o conceito de turismo sustentável começa a tornar-se mais holístico, reconhecendo-se a importância das dimensões económica, ambiental e social. Já no final da primeira década do atual século, começa a ser reconhecida a pertinência da responsabilidade social e da ética no desenvolvimento sustentável do turismo (Ruhanen et al., 2015).

Com as conferências em Estocolmo (1972) e no Rio de Janeiro (1992), promovidas pela ONU, introduziu-se a visão de que a sustentabilidade deve incluir a questão social, promovendo e garantido a qualidade de vida das gerações atuais e futuras. A Conferência no Rio de Janeiro (1992) manteve a diretriz de atuação da Conferência de Estocolmo (1972), ao propor a gestão dos recursos naturais de forma responsável, sem prejudicar o desenvolvimento económico.

Em 1973, a dimensão social é pela primeira vez considerada como uma terceira dimensão do desenvolvimento sustentável, sendo incluída no relatório “Only One Earth”.

Em 1995, a Organização Mundial do Turismo (OMT) inteirava-se da necessidade do desenvolvimento de um turismo sustentável. Na Carta de Turismo Sustentável de Lanzarote (1995) são apresentados três eixos do turismo sustentável, que indicam que este deve ser economicamente viável, ecologicamente suportável, e ética e socialmente equitativo. É, ainda, referida a necessidade de o turismo contribuir para o desenvolvimento sustentável, integrando-se com o ambiente natural, cultural e humano. Já em 2002, a OMT implementou um programa denominado Turismo Sustentável – Eliminar a Pobreza. Esse ano, foi ainda considerado pela ONU, como o Ano Internacional do Ecoturismo. O conceito de turismo sustentável era muitas vezes identificado como semelhante ao de ecoturismo (Ruhanen et al., 2015).

Nos últimos anos, o foco do turismo sustentável tem se direcionado para “compreender e alterar as atitudes, comportamentos e escolhas” dos *stakeholders* de forma individual (Bramwell et al., 2017, p. 3). Bramwell et al. (2017) referem ainda que, mais recentemente, são vários os autores que afirmam que ao analisar o comportamento do consumidor deve-se ter em conta as relações sociais e as suas práticas sustentáveis no quotidiano. Indicaram também que diversos autores (Gössling, Hall, Ekström, Engeset, & Aall, 2012; Luzecka, 2016; Scuttari, Volgger, & Pechlaner, 2016) têm vindo a demonstrar interesse

em compreender diferentes caminhos para iniciar as mudanças necessárias para rumar a um turismo mais sustentável, apontando também a aposta no envolvimento dos governos e líderes de regimes em direção a um turismo mais sustentável.

Gradualmente, os turistas começaram a tomar algumas precauções, sendo sensibilizados para o impacto das suas ações. Atualmente, e espera-se que futuramente assim continue, é expectável que o conceito de turismo sustentável se foque nas alterações climáticas, destacando-se as temáticas de “alteração comportamental, risco, resiliência, escassez de recursos e transportes” (Ruhanen et al., 2015, p. 530).

#### **1.1.4 Turismo Sustentável**

O turismo sustentável é definido como o tipo de turismo que tem em conta os impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, interligados às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades residentes (UNWTO, 2005). Assim sendo, é fundamental que o turismo se torne cada vez mais sustentável (Juvan & Dolnicar, 2017) e, para tal, é fulcral que o turista adote um comportamento sustentável, não impactando negativamente os recursos naturais, e trazendo benefícios para o ambiente local e global (Shen et al., 2020). Desta forma, o turismo sustentável deve otimizar o uso de recursos naturais que são fundamentais para o desenvolvimento do turismo, ajudando a conservar o património natural e a biodiversidade; respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades locais, respeitando os seus valores e promovendo a compreensão e tolerância intercultural; e garantir atividade económica viável, promovendo benefícios socioeconómicos para todos os *stakeholders* (UNWTO, 2005).

O turismo sustentável engloba não só as estruturas materiais e outras ofertas propostas por profissionais do turismo, como também as práticas quotidianas, desde a alimentação, viagens, compras de supermercado, entre outras (Anciaux, 2019). Dos princípios do turismo apresentados pelo *Tourism and Environment Task Force*, em 1991, Coutinho (2011) destaca dois como mais relevantes no âmbito do turismo sustentável, sendo eles o apoio à economia local e o suporte à conservação. O apoio à economia continua a ser fulcral, uma vez que em muitas regiões do nosso país o turismo é uma das indústrias com maior impacto. É também fundamental que os turistas sejam sustentáveis e que colaborem com a comunidade local na preservação e conservação dos espaços que visitam.

De acordo com Ko (2001, citado por Passafaro, 2019, p.4) “a oferta de um destino turístico pode ser mais ou menos sustentável, dependendo até que ponto é capaz de atender às necessidades específicas dos seus diversos *stakeholders*”.

A aposta na sustentabilidade é fulcral também para que o turista tire o maior proveito da sua viagem, sendo que são diversos os estudos que reforçam a relação positiva entre a sustentabilidade (ambiental) e a experiência do turista (Abdou et al., 2020). Com o estudo que conduziram, Breiby et al. (2020) puderam identificar quatro dimensões da experiência sustentável, sendo de salientar três: interação com o ambiente natural, interação com o ambiente cultural e conhecimentos e paisagens, que já tinham sido mencionadas em estudos anteriores. Os autores sugeriram, desta forma, uma definição para experiência sustentável no turismo, sendo ela “uma experiência que desperta emoções e memórias profundas e significativas, que podem encorajar os turistas a contribuir para a sustentabilidade do destino” (Breiby et al., 2020, p. 346).

É referido por alguns autores que a sustentabilidade ambiental é uma variável chave para a competitividade dos destinos turísticos, a longo prazo (Pulido-Fernández et al., 2019). O contexto atual de crise pandémica pode ser benéfico para desenvolver uma atitude mais favorável ao desenvolvimento do turismo sustentável, promovendo destinos menos movimentados, onde é mais facilmente assegurado o distanciamento social (Santos-Rold & Palacios-Florencio, 2020).

Para Pulido-Fernández et al. (2019) o consumo sustentável é visto como uma oportunidade, apontando que vários estudos revelam que um investimento na sustentabilidade não tem necessariamente de ser contrário ao desempenho económico. As empresas turísticas devem focar o seu marketing e publicidade nas preocupações ambientais que defendem, para que estas sejam perceptíveis pelos diversos *stakeholders*. Isto conduzirá a que a empresa rume a um equilíbrio ambiental e social, que eventualmente levará também a um equilíbrio económico e à geração de lucro (Gunesch, 2019).

#### **1.1.5 Turismo Sustentável em Portugal**

O TP também apresenta fortes preocupações referente ao desenvolvimento do turismo sustentável. As políticas de sustentabilidade, no setor do Turismo, em Portugal, corporalizam-se na “Estratégia Turismo 2027”, que tem como mote “Liderar o Turismo do Futuro”, colocando as pessoas e a sustentabilidade no centro da sua estratégia, conforme se

pode constatar na sua visão, ao colocar o turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo. Este documento estratégico avalia as diferentes dimensões da sustentabilidade através da análise de indicadores. Ao nível económico ressaltam-se o número de dormidas, as receitas turísticas e a taxa de sazonalidade. Na dimensão ambiental consideram-se os estabelecimentos que otimizam o consumo de água, os estabelecimentos que otimizam o consumo de energia, e os estabelecimentos que separam os resíduos. O TP apresenta ainda indicadores sociais, como densidade turística, intensidade turística e camas disponíveis por 1.000 residentes.

Alinhado com os objetivos da “Estratégia Turismo 2027”, o TP lançou, em outubro de 2020, o “Plano Turismo + Sustentável 20- 23” que pretende: atuar tendo como foco os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável; atuar na minimização do impacto das alterações climáticas; alinhar com a agenda para a economia circular; envolver os *stakeholders* do setor num compromisso conjunto; contribuir para alcançar as metas da “Estratégia Turismo 2027”; e alinhar com a visão da OMT para a recuperação responsável do setor do turismo, no pós crise COVID-19. Este plano apresenta quatro eixos de atuação, sendo o primeiro estruturar uma oferta cada vez mais sustentável, tendo como exemplos de ações: requisitos de sustentabilidade na legislação dos empreendimentos turísticos; apoio financeiro e investimentos em sustentabilidade ambiental e acessibilidade para todos; gestão da capacidade de carga turística nos territórios vulneráveis às alterações climáticas; redução do plástico no setor, nomeadamente através de uma parceria com o Pacto Português para os Plásticos; e estimular práticas de economia circular na restauração. Um segundo pilar é qualificar os agentes do setor e para isso deve-se, por exemplo: integrar a sustentabilidade e economia circular nos cursos e ações de formação; dirigir o Projeto Educar para um Turismo Sustentável às Escolas Básicas e Secundárias; fornecer conteúdos *e-learning* sobre sustentabilidade; promover o Programa BEST – Sustentabilidade; e promover a Formação de Curta Duração – Catálogo Nacional de Qualificações.

Um terceiro eixo apontado pelo TP é promover Portugal como um destino sustentável, em que são promovidas ações como: promoção de Portugal como destino de turismo sustentável; comunicação sobre mobilidade sustentável; planos de comunicação e comercialização de produtos turísticos para todo o ano; desenvolvimento de conteúdos de

sensibilização dos turistas, de forma a chegar ao Turista Responsável; e captação de eventos sobre sustentabilidade no setor do turismo.

Um último eixo indicado é monitorizar as métricas de sustentabilidade no setor através: do uso de um sistema de indicadores de sustentabilidade ao nível dos destinos; de uma Rede de Observatórios Regionais de Sustentabilidade no Turismo; de uma plataforma de coprodução de conhecimentos na área do turismo; do programa de I&D orientado para a sustentabilidade nos negócios turísticos; e de um Reporte Anual de Sustentabilidade.

Com este plano pretende-se alcançar as seguintes metas: eliminação de plástico de uso único em empreendimentos de 4 e 5 estrelas; formação de profissionais nas áreas da sustentabilidade; e tornar a oferta turística em Portugal referência internacional.

Portugal foi considerado pela Euromonitor International o 20º país com as melhores práticas sustentáveis no turismo a nível global, num estudo publicado em 2021 denominado *“Top Countries for Sustainable Tourism – Embracing a Green Transformation for Recovery in Travel”*.

Em 2019, Portugal já tinha sido distinguido com o ITB Earth Award, atribuído pela ITB Berlim<sup>1</sup> e pela Green Destinations<sup>2</sup>, como exemplo no combate às alterações climáticas e degradação ambiental.

Em Portugal são vários os destinos considerados sustentáveis. Entre eles Cascais, com a requalificação ambiental feita na Duna da Cresmina e no Pisão, sendo recuperados vários hectares inseridos no Parque Natural Sintra-Cascais. Também a Região Oeste é considerada como um destino sustentável, sendo constituída por 12 municípios. Esta Região, tal como Sintra, são considerados dos melhores locais a nível mundial na preservação da cultura e tradição, contando com a envolvimento da comunidade local na promoção do desenvolvimento do turismo sustentável.

Ainda de mencionar os Açores como destino sustentável, sendo que são o primeiro arquipélago do mundo com certificado de destino turístico sustentável, atribuído pelo *Global Sustainable Tourism Council*<sup>3</sup>. Também o Alto Minho, Águeda, Torres Vedras e Lagos foram distinguidos com prémios que reconhecem os destinos que promovem a prática do turismo sustentável.

---

<sup>1</sup> Apoia continuamente a indústria global de viagens, fornecendo uma plataforma e uma voz forte para a mesma.

<sup>2</sup> Organização sem fins lucrativos para o desenvolvimento e reconhecimento de destinos sustentáveis.

<sup>3</sup> Estabelece e gere os padrões globais para viagens e turismo sustentáveis.

### **1.1.6 Turista Sustentável**

A preocupação e vontade de seguir práticas sustentáveis é cada vez maior, e os turistas vão tendo isso em atenção aquando da escolha por um determinado destino turístico. Um destino pode tornar-se mais apelativo para um visitante se este reconhecer que certas medidas sustentáveis estão a ser adotadas.

Um turista sustentável é um indivíduo que apresenta de igual forma preocupações ambientais, sociais e económicas, preservando o meio ambiente, envolvendo-se com a comunidade local, mostrando respeito pelos seus valores e tradições, e contribuindo para o desenvolvimento económico do destino ao comprar produtos orgânicos e locais. Juvan e Dolnicar (2016, p. 31) definem o comportamento sustentável do turista como “o comportamento do turista que não impacta negativamente o meio ambiente natural (ou pode até mesmo beneficiar o meio ambiente) tanto globalmente como no destino”.

Holmes et al. (2021) identificaram o perfil do turista sustentável como tipicamente mais jovens, com mais habilitações e com um rendimento mais elevado, e que geralmente adotam mais práticas sustentáveis no seu quotidiano.

Shen et al. (2020) apresentaram três níveis a que um turista deve comportar-se de forma sustentável: antes da viagem, que diz respeito a uma preparação responsável e sustentável; durante a viagem encontrando-se no destino turístico e adotando práticas sustentáveis; e no pós-viagem, já em casa, deixando comentários relativos à experiência. Este último passo é fulcral, uma vez que a intenção de visita e atitude perante a adoção de práticas sustentáveis também poderá ser influenciada pela opinião de visitantes anteriores (Fernández et al., 2016). Também o “passa a palavra” é fundamental para a partilha da experiência turística, sendo que segundo o estudo realizado por Mohaidin et al. (2017) este pode influenciar positivamente a intenção de escolher um destino turístico sustentável.

Existem limitações relativas à pesquisa sobre atitudes, sendo que Passafaro (2020) salienta que ao compreender o conceito de “atitude” poderá facilitar a compreensão do comportamento dos turistas, nomeadamente face ao turismo sustentável. A autora sublinha, ainda, que as atitudes podem ser consideradas preditores da intenção de adotar determinado comportamento, mas não do comportamento em si.

O comportamento do turista é influenciado não só por fatores internos como a sua situação pessoal, social e financeira, mas também por fatores externos como condições climatéricas, crises terroristas ou crises epidémicas (Böhler et al., 2006). Juvan e Dolnicar

(2016) apontam que o comportamento sustentável do turista pode ser classificado como coincidente ou intencional. O comportamento sustentável coincidente é quando o turista adota práticas sustentáveis não por motivos de sustentabilidade, mas porque lhe é conveniente ou traz benefícios, como optar por utilizar a bicicleta como meio de transporte por razões de saúde (Haaf, 2018), já o comportamento sustentável intencional é adotado com o objetivo de minimizar os impactos negativos que provém da prática do turismo (Juvan & Dolnicar, 2017). Segundo Goffi et al. (2019), são os turistas que fornecem o principal gatilho para a indústria adotar práticas sustentáveis, sendo que os turistas sustentáveis têm padrões de gastos significativamente maiores do que turistas menos sustentáveis (Nickerson et al., 2016), assim sendo poderá ser positivo para o destino turístico apostar na sustentabilidade.

De acordo com o Booking.com's 2019 Sustainable Travel Report, comparando com o ano precedente, 70% dos viajantes globais dizem que é mais provável optarem por um hotel sustentável, e 55% dizem estar mais determinado a tomar atitudes sustentáveis durante a sua viagem.

Dar incentivos aos turistas, de forma a estes terem comportamentos mais sustentáveis perante o destino turístico, poderá trazer benefícios ambientais (Dolnicar et al., 2019). Dolnicar et al. (2019) conduziram um estudo em que analisaram a predisposição dos hóspedes, num hotel de 4 estrelas, para dispensar a limpeza dos quartos, em estadias de diferentes durações. Quanto maior era a duração da estadia, menor era a percentagem de hóspedes que optavam por dispensar sempre a limpeza dos quartos, sendo que numa estadia de duas noites em que apenas tinham a oportunidade de dispensar a limpeza uma vez, 32% dos hóspedes optou por tal, sendo que eram oferecidas bebidas por recusar a limpeza do quarto. No entanto, a maioria dos hóspedes não dispensou essa limpeza, apesar dos benefícios que daí surgiam.

O turista é influenciado pela informação que encontra online, seja no website ou redes sociais das diferentes entidades do destino que pretende visitar, sendo que Shen et al. (2020) apontam que se estes forem usados de forma adequada podem contribuir para melhorar o comportamento sustentável e responsável dos turistas.

Um turista sustentável acaba por ser aquele que é mais “desejável” pelos destinos turísticos, uma vez que é o que menos impactará negativamente o ambiente, e o que é expectável ter maior poder de compra (Holmes et al., 2021).

### **1.1.7 Práticas Sustentáveis no Quotidiano e no contexto do Turismo**

O termo “práticas” é definido por Reckwitz (2002, citado por Iaquineto & Pratt, 2020, p.101) como “um tipo de comportamento rotineiro que consiste em vários elementos, interligados entre si: formas de atividades do corpo, formas de atividades mentais, “coisas” e o seu uso, um conhecimento prévio na forma de compreensão, *know-how*, estados de emoção e conhecimento motivacional”.

Definir o termo “práticas sustentáveis” apresenta-se como um desafio, isto porque sustentabilidade é a combinação das diversas dimensões ambiental, tecnológica, social, ética e filosófica que são difíceis de delimitar (Anciaux, 2019). Holmes et al. (2021) definem comportamentos sustentáveis como ações organizadas de forma a proteger os recursos naturais e humanos.

A adoção de práticas sustentáveis vai depender da vontade do próprio indivíduo de mudar. O próprio significado que as pessoas atribuem a determinadas práticas, também desempenha um papel essencial na performance das mesmas (Shove et al., 2012, citado por Iaquineto & Pratt, 2020). Algumas pesquisas apontam que os turistas ainda não compreendem com clareza as implicações das suas ações a nível do impacto ambiental (Fernández et al., 2016), sendo que se um indivíduo não tem noção do impacto ambiental das suas práticas, irá continuar a praticar determinado comportamento que poderá não ser tão sustentável (Passafaro, 2020).

As práticas sustentáveis que podem ser adotadas no quotidiano são diversas, desde: separar o lixo para reciclagem; utilizar meios de transporte públicos em vez de carro, ou até mesmo optar pelo uso da bicicleta, ou deslocar-se a pé; reduzir o consumo de carne (Haaf, 2018); desligar as luzes e o ar condicionado ao sair de uma divisão; utilizar uma garrafa de água (e sacos) reutilizáveis (Rubright, 2014); não utilizar sacos de plástico nas compras, optando por sacos reutilizáveis; reduzir o uso de pacotes, e optar por usar os compostos por materiais orgânicos ou reutilizáveis; reaproveitar a água corrente enquanto se aquece a mesma para o banho, por exemplo, para reduzir as descargas da sanita; consumir produtos locais e preferir alimentos regionais; ser responsável com a produção de resíduos.

A adoção de práticas sustentáveis pelo turista começa em casa, no seu dia a dia, e só assim, será um turista sustentável, que ruma à promoção da sustentabilidade. Para além das práticas sustentáveis anteriormente indicadas, no contexto do turismo podem, ainda, ser

adotadas outras como: reutilizar toalhas e lençóis nos hotéis; escolher empresas com práticas sustentáveis; respeitar a natureza e os habitantes locais; e vivenciar a cultura local.

Segundo Miller et al. (2007, citado em Xu et al., 2020), mesmo que os turistas adotem práticas sustentáveis em casa, muitas vezes não sentem a necessidade de o fazer no contexto do turismo. No entanto seria fundamental que o fizessem, sendo que a maioria dos impactos negativos do turismo resultam do comportamento impróprio dos turistas e esses impactos podem ser reduzidos com a adoção de práticas sustentáveis (Shen et al., 2020).

De acordo com o Nielsen Global Corporate Sustainability Report, entre 2014 e 2015, a percentagem de consumidores que estavam dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis aumentou de 55% para 66%.

Uma atividade realizada no contexto de turismo poderá ter um impacto ainda mais negativo no ambiente, do que na realização dessa mesma atividade no quotidiano (Juvan & Dolnicar, 2017), nomeadamente no que diz respeito à quantidade de água gasta, que tendencialmente será maior em férias (Gössling & Peeters, 2015, citado em Juvan & Dolnicar, 2017). No entanto, os turistas continuam a pôr entraves para a adoção de práticas sustentáveis, mesmo quando lhes são dadas condições para tal. Por vezes, os turistas não adotam práticas sustentáveis nos hotéis por inconveniência (Baker et al., 2014, citado em Hall et al., 2016).

As DMO's são equipas de profissionais de turismo que lideram e coordenam todas as partes interessadas do turismo, desta forma cabe às mesmas tornar as atividades sustentáveis tão "atrativas, memoráveis e divertidas" como aquelas não sustentáveis (Breiby et al., 2020, p. 348), isto de forma a cativar os turistas a serem mais sustentáveis, promovendo experiências únicas ao turista.

#### **1.1.8 Diferença entre adoção de práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do Turismo**

É reconhecida uma diferença entre o que os indivíduos estão dispostos a fazer no quotidiano, a atitude que têm perante práticas sustentáveis, e o comportamento durante as férias (Antimova et al., 2012; Barr et al., 2010; Juvan & Dolnicar, 2014; Shen et al., 2020). Exemplo disto é o facto que os turistas não estão dispostos a abdicar dos voos low-cost, que contribui drasticamente para o aquecimento global, através das emissões de carbono (Barr et al., 2010), ou dos vegetarianos que consomem carne quando estão de férias (Anciaux, 2019).

No entanto, um dos grandes resultados de Haaf (2018) mostra que um indivíduo que consuma menos carne em casa, irá mais facilmente fazer o mesmo em contexto de turismo. Antimova et al. (2012) salientam que esta diferença poderá ser justificada por fatores como a falta de ação política e participação dos governos, falta de motivação e o facto de viajar ser considerado um direito. Com o seu estudo concluíram que os hábitos surgem também como justificação para esta discrepância.

Diversas pesquisas recentes tentam compreender as atitudes e comportamentos sustentáveis dos turistas, recorrendo a diversas perspetivas (Ashraf et al., 2020). Juvan e Dolnicar (2014) analisaram a diferença entre a atitude e o comportamento dos turistas em termos de práticas de turismo sustentável, destacando-se a teoria do comportamento planeado que aponta as seguintes variáveis como determinantes da intenção comportamental: atitude perante o comportamento, normas sociais (crenças sobre o comportamento apropriado de outras pessoas tidas como referência) e controlo comportamental percebido. Estas variáveis podem ainda ser apontadas como possíveis razões para as atitudes não se traduzirem em comportamentos (Antimova et al., 2012).

A teoria do comportamento planeado de Ajzen (1991) foi utilizada para prever comportamentos sustentáveis (Schultz, 2014) e explicar o comportamento ambiental, nomeadamente na escolha do meio de transporte para a viagem, reciclagem doméstica, adoção de medidas para a poupança de energia e água e no consumo de carne (Antimova et al., 2012).

A teoria da norma-valor-crença, proposta por Stern (2000), é outra teoria apreciada para prever comportamentos sustentáveis, indicando que o comportamento dos turistas é influenciado pelas suas crenças e valores. Esta teoria é considerada valiosa por Juvan e Dolnicar (2014), pois apresenta duas razões que podem explicar a diferença entre a atitude e comportamento: o facto de as pessoas pensarem que tirar férias não tem um impacto negativo sobre o meio ambiente; e de não se sentirem responsáveis pelo problema o que fará que, conseqüentemente, não nutram responsabilidade para contribuir para a solução. Muitas vezes os turistas ainda acreditam que a sua atitude individual não fará grande diferença (McDonald & Oates, 2006, citado por Schultz, 2014).

Xu et al. (2020) salientam que indivíduos com um forte apego ambiental irão mais prontamente adotar práticas sustentáveis em diferentes contextos. No entanto, mesmo possuindo fortes preocupações ambientais, estas podem não ser tão importantes que

determinados desejos ou necessidades do turista (Antimova et al., 2012), uma vez que os turistas irão optar por determinados produtos, com ou sem características sustentáveis, consoante estes melhor se adaptam às suas necessidades (Fernández et al., 2016).

Se um destino possui uma imagem ecológica reconhecida pelo turista, isto conduzirá a intenções comportamentais mais favoráveis, estando positivamente relacionada com a intenção de visita (Ashraf et al., 2020).

Ashraf et al. (2020) salientam que a imagem ecológica do destino, poderá conduzir a intenções comportamentais mais favoráveis, estando positivamente relacionada com a intenção de visita, o que não vai ao encontro das conclusões do estudo de Mohaidin et al. (2017), que indicam que a imagem do destino e a qualidade percebida do serviço prestado afetam negativamente a intenção de optar por destinos turísticos sustentáveis.

Por vezes as alternativas sustentáveis estão em falta (Iaquinto & Pratt, 2020). Isto acontece na indústria hoteleira, uma vez que ainda não é entendido se investimentos para a adoção de práticas sustentáveis trará ou não benefícios económicos (Kang et al., 2012). No entanto, Dolnicar et al. (2019) apontam que as práticas sustentáveis não são assim tão dispendiosas e difíceis de implementar. Desta forma, a implementação de certificações de sustentabilidade torna-se complicado (Schultz, 2014) até porque, muitas vezes, estas nem são consideradas, uma vez que indivíduos com maior conhecimento sobre turismo sustentável têm em conta o seu próprio conhecimento na matéria (Juvan & Dolnicar, 2017).

A nível da predisposição por parte dos turistas para pagar um extra por um serviço, por este ser mais sustentável, existem opiniões divergentes. Fernández et al. (2016) concluíram que alguns turistas não só têm intenção de visitar um determinado hotel por este adotar práticas sustentáveis, como consideram a opção de pagar extra por esse fator. No entanto, apesar da preocupação ambiental, Kang et al. (2012) apontam que muitos turistas não apresentam esta vontade de pagar pelas iniciativas sustentáveis de uma determinada empresa.

Os resultados de Barr et al. (2010) demonstram que existem claras distinções entre os tipos de pessoas mais propensos a transferir os seus comportamentos quotidianos para o contexto de lazer e turismo. Um dos resultados apontados como mais interessante por estes autores é que mesmo dos indivíduos mais comprometidos na realização de atividades ambientais, são escassos os que são a favor de taxas adicionais em voos.

Também com o seu estudo, Böhler et al. (2006) concluíram que apesar dos diferentes clusters (agrupados conforme o tipo de viagem que realizam) terem valores ambientais fortes, estes não têm influência no comportamento no contexto do turismo.

Xu et al. (2020) concluíram que um comportamento sustentável em casa poderá levar à adoção do mesmo comportamento no contexto do turismo, podendo a alteração de comportamento num contexto levar à alteração noutra contexto. No entanto, esta consistência só poderá ser assegurada se o indivíduo possuir uma identidade ambiental forte. Desta forma, um turista pode adotar atitudes sustentáveis no quotidiano, e durante o contexto de viagem não adotar as mesmas práticas sustentáveis. Isto acontece porque o turista considera que está num momento de descontração e lazer e, desta forma, não tem as mesmas obrigações (Juvan & Dolnicar, 2014). Assim sendo, as principais DMO's do destino e os operadores privados devem direcionar-se para os turistas, especialmente, aqueles com maiores preocupações em termos de sustentabilidade (Goffi et al., 2019).

Kang et al. (2012) concluíram que existe uma relação positiva entre o nível de preocupação ambiental e a predisposição para pagar extra pelas iniciativas sustentáveis dos hotéis. No entanto, apesar de estes resultados irem ao encontro com os de outros autores, também é contraditório com outras pesquisas, havendo aqui uma discórdia.

Os fatores sociodemográficos também influenciam o comportamento sustentável do turista (Fernández et al., 2016), e ainda as medidas de prevenção que englobem envolvimento da sua parte (Juvan & Dolnicar, 2017), particularmente a faixa etária em que o indivíduo se insere (Barr et al., 2010; Juvan & Dolnicar, 2014). Os resultados que tentam associar o rendimento ao comportamento sustentável dos turistas são inconsistentes (Juvan & Dolnicar, 2017). A faixa etária de meia-idade com emprego estável ou reformados é a que defende que atuar de forma sustentável enquanto se está de férias é fundamental. Barr et al. (2010) concluíram com o seu estudo que os jovens adultos, que se encontravam em início de carreira e que defendiam a adoção de práticas sustentáveis no quotidiano, não transferiam tão prontamente estas práticas para o contexto do turismo. Apontou ainda que os elementos da faixa etária de jovens adultos estariam dispostos ao pagamento de taxas ambientais, mas no sentido de o considerarem como algo inevitável e não vendo isso como um compromisso consciente perante as questões ambientais. Já Fernández et al. (2016) concluíram que os turistas entre os 25-40 anos são os que apresentam maior intenção de visitar hotéis que adotam práticas sustentáveis.

Pessoas de meia-idade empregadas e que não costumam adotar práticas sustentáveis no cotidiano, apenas têm estas preocupações caso isso lhes traga benefícios económicos, por exemplo a nível de poupança de energia e água (Barr et al., 2010). Em casa, o indivíduo sabe que ao poupar no gasto de energia e água terá benefícios económicos, no entanto, no contexto do turismo, o valor do quarto não será alterado por fazer uma gestão eficiente da energia e da água (Dolnicar et al., 2019).

A tentativa de alterar as atitudes dos turistas perante o número de voos não será tarefa fácil, uma vez que estes não estão muito suscetíveis à ideia, mesmo tendo consciência do impacto ambiental negativo causado pelas emissões de carbono (Juvan & Dolnicar, 2014). As sugestões dadas pelos viajantes não passam pela redução do número de voos, mas sim pela investigação na área de forma a encontrar formas de reduzir as emissões de carbono (Barr et al., 2010). No entanto se uma pequena porção de voos fosse reduzida haveria uma redução significativa da emissão de gases de efeito de estufa (Böhler et al., 2006).

O uso de energia e as emissões de gases de efeito de estufa associadas são mais visíveis em três subsectores da indústria do turismo: transporte, alojamento e atividades (Pan et al., 2018). As viagens de carro apresentam-se como indispensáveis para muitos turistas sendo que, em 2006, este era o meio de transporte dominante em viagens para férias (Böhler et al., 2006). Em 2018 as viagens de avião já dominavam tendo tido um acréscimo desde 2000 de 46% para 58%, acompanhado de um decréscimo do uso de carro como meio de transporte no mesmo período, de 49% para 39% (World Tourism Organization (UNWTO), 2019).

Uma forma alternativa de transporte, sem tirar o conforto e facilidade que o carro traz a alguns turistas, passa pela partilha de carro, que pode apresentar diversos pontos positivos, desde reduções de carros em circulação, congestionamento, quilómetros percorridos pelo veículo e emissões de gases de efeito estufa (Ceccato et al., 2021). Assim, é imprescindível repensar em meios de transporte alternativos, uma vez que até 2030 as emissões de CO<sub>2</sub> do turismo relacionadas aos transportes terão um acréscimo de 25% em relação aos níveis de 2016 (World Tourism Organization (UNWTO) & International Transport Forum, 2019).

A adoção de práticas sustentáveis não depende apenas da vontade própria, mas muitas vezes, das oportunidades que aparecem aos turistas. No entanto, Anciaux (2019) concluiu que esta falta de possibilidade de adoção destas práticas não impede as pessoas de viajar.

Juvan e Dolnicar (2017) apontaram duas formas eficazes de reduzir os impactos ambientais negativos do turismo, que passam pelo encorajar os turistas a reduzir o número de viagens de férias que realizam e a optar por meios de transporte sustentáveis. O raciocínio de que em situações mais exigentes a dificuldade de adotar práticas sustentáveis aparece, leva a um problema mais abrangente, que é a capacidade de os viajantes verem as suas escolhas sobre o meio ambiente de forma mais ampla, num contexto holístico (Barr et al., 2010). É preciso compreender o nível de conhecimento relativamente aos impactos ambientais da mobilidade em viagens de férias, para que haja uma alteração no comportamento (Böhler et al., 2006).

### **1.1.9 Slow Tourism / Slow Travel**

*Slow travel* é definido tendo como foco a viagem percorrida dando ênfase à experiência do turista orientado para o consumo, por outro lado *slow tourism* surge de forma a vincular a experiência do turista com os benefícios que surgem para os diferentes *stakeholders* locais (Conway & Timms, 2012).

Estes termos surgem a partir do *slow movement* que se impôs devido à necessidade de reconectar com a família, amigos e comunidade, comunicar e redescobrir locais, comida e bebida, e viver uma vida com significado (Moira et al., 2017). Este movimento, inicialmente, ficou caracterizado pela filosofia do *slow food*, que surgiu em 1989, em Itália, como contestação à abertura, numa zona histórica do país, de um restaurante da cadeia de *fast food* McDonalds.

Mais tarde surge o conceito de *slow city* ou *cittaslow*, em 1999, que tal como o movimento *slow food* pretende incentivar estilos de vida saudáveis e a criação de espaços descontraídos.

A experiência de *slow tourism* está intimamente ligada à sustentabilidade, sendo que Sørensen e Bærenholdt (2020) apontam a sinergia entre estes conceitos como complicada.

O movimento *slow* apareceu para que as pessoas repensassem o seu modo de levar a vida, sempre acelerada com falta de tempo para simplesmente apreciar o momento. *Slow travel* e *slow tourism* acabam por ser filosofias muito semelhantes, que segundo Guiver e McGrath (2016) têm consequências comuns como o desenvolvimento pessoal, sendo positivas para o destino e promovendo a sustentabilidade. Apesar de semelhantes, os conceitos de *slow tourism* e *slow travel* têm características que os distinguem (Quadro 1).

Conway e Timms (2012) sugerem que o *slow tourism* deverá ser adotado por aqueles que procuram formas de promover o turismo sustentável, uma vez que o *slow travel* é mais restrito, nomeadamente a nível geográfico. O *slow travel* está relacionado com viajar menos e com a adoção de meios de transportes mais sustentáveis, já o *slow tourism* está mais relacionado com estadias prolongadas com foco na vivência de experiências pelo turista (Sales Oliveira, 2020), permitindo desta forma um conhecimento mais aprofundado do destino. Este conceito acaba por ir ao encontro do termo “férias” (Moira et al., 2017), uma vez que permite tirar o tempo para descansar, deixando a correria do quotidiano, deslocando-se calmamente de bicicleta ou a pé no destino, conectando com a comunidade local, com a sua cultura, história e comida, promovendo relações mais significativas e profundas através de estadias mais prolongadas (Guiver & McGrath, 2016). No entanto, um turista que adote algumas das medidas acima indicadas não é necessariamente considerado um turista *slow*, e por outro lado não tem de seguir todo um conjunto de requisitos para assim ser classificado (Oh et al., 2016).

*Slow travel* é uma abordagem que como o nome indica implica uma forma de viajar “mais lenta”, o que irá resultar em menos viagens e mais prolongadas, utilizando meios de transporte alternativos, sendo que segundo Gunesch (2019) os viajantes jovens e estudantes poderão mais prontamente adotar esta filosofia devido aos orçamentos mais apertados.

Segundo Dickinson et al. (2010), os praticantes de *slow tourism* são motivados pela consequente redução da pegada ecológica, benefícios ambientais e qualidade da experiência, sendo que o turismo de massas, muito provavelmente, irá contrariamente prejudicar a satisfação com a experiência e, conseqüentemente, a intenção de visita futura (Oh et al., 2016). Dickinson et al. (2010) propõem uma forma de reinventar o turismo que passa por primeiramente escolher a opção de meio de transporte e posteriormente o destino, apostando num turismo de qualidade e não de quantidade. O *slow tourism* prende-se em três fatores chave, sendo eles a lentidão, a experiência da viagem e a consciência ambiental (Lumsdon & McGrath, 2011).

Desta forma, o *slow travel* foca-se mais na forma como as pessoas se deslocam através do uso de meios de transporte mais sustentáveis que reduzam a emissão de gases poluentes. Já o *slow tourism* tem como foco retornos recíprocos, para os turistas a vivência de experiências benéficas, e para a comunidade local os benefícios financeiros provenientes dos

negócios locais (Conway & Timms, 2012), promovendo assim o envolvimento dos diversos *stakeholders*.

<b><i>Slow travel</i></b>	<b><i>Slow tourism</i></b>
Mais restrito a nível geográfico	Promoção de um turismo sustentável
Menos viagens	Estadias mais prolongadas
Meios de transporte mais sustentáveis	Foco na vivência de experiência pelo turista
	Foco nos benefícios ambientais
	Retornos recíprocos

Quadro 1 - Distinção entre os conceitos *slow travel* e *slow tourism*, baseado em Conway e Timms (2012), Dickinson et al. (2010) e Guiver e McGrath (2016)

Guiver e McGrath (2016) sugerem que *slow tourism* deve ser promovido como algo benéfico para o turista, e não como forma mais sustentável e ética de viajar. Quando viaja, um turista quer tirar tempo para si, para recuperar do stress do quotidiano, pondo-se a si em primeiro lugar, logo promover o *slow tourism* como algo benéfico a nível individual irá potenciar o interesse do turista por esta filosofia.

Moira et al. (2017) afirmam que *slow tourism* não deve ser propriamente considerado uma nova tendência, uma vez que descreve a forma como o conceito “turismo” já devia ser definido, surgindo como resposta aos impactos negativos do turismo de massas. Desta forma, o *slow tourism* promove a criação de um futuro mercado sustentável para o turismo (Jesus, 2015).

Como tendências futuras do *slow travel*, este poderá se manter como um nicho de mercado ao lado de outras formas de turismo alternativo, podendo-se juntar com outros modos de viajar com baixa emissões de carbono (Gunesch, 2020). O *slow tourism* também pode atualmente ganhar praticantes como consequência da situação pandémica do Covid-19 (Ernszt & Marton, 2020), uma vez que os turistas irão mais prontamente procurar destinos menos movimentados, onde mais facilmente é assegurado o distanciamento social (Santos-Rold & Palacios-Florencio, 2020). É de considerar que a estratégia de marketing implementada no destino se foque nos eventos *slow*, de forma a promover formas de vida mais desaceleradas e sustentáveis (Werner et al., 2020).

## 1.2 Sustentabilidade na Hotelaria

Este trabalho de investigação foca-se na adoção de práticas sustentáveis na perspetiva da procura. No entanto, para analisar a adoção de práticas sustentáveis por parte dos turistas, também se torna necessário fazer um enquadramento do comportamento sustentável do lado da oferta, nomeadamente na indústria hoteleira.

### 1.2.1 Hotéis Sustentáveis

Hotéis sustentáveis são propriedades amigas do ambiente cujos gerentes pretendem instituir programas que economizem água e energia e reduzam os resíduos, isto enquanto economizam dinheiro, de forma a ajudar a proteger o Planeta Terra (Green Hotel Association, 2021). Na indústria hoteleira, as práticas sustentáveis têm ganho força, sendo mais frequentemente implementadas (Fernández et al., 2016).

Foris et al. (2020) salientam a importância dos diretores e gestores hoteleiros promoverem a adoção de práticas sustentáveis pelas suas equipas, apostando em formação para novos colaboradores desde o início e expor informação relativa a boas práticas sustentáveis em áreas comuns de acesso aos mesmo, organizando cursos que permitam a comunicação entre colaboradores, e criando programas que incentivem os trabalhadores a melhorarem o seu envolvimento no desenvolvimento sustentável.

Em Portugal, sendo este um destino que já recebeu diversas distinções por ser sustentável, o foco está nas metas da sustentabilidade sendo que uma dessas metas passa por “assegurar que mais de 90 % das empresas do turismo adotam medidas de utilização eficiente de energia e da água e desenvolvem ações de gestão ambiental dos resíduos”, portaria n.º 262/2020, de 06 de novembro.

### 1.2.2 Gestão eficiente dos recursos energéticos

A OMT aponta o setor hoteleiro como um dos maiores impulsionadores de empregos e receitas económicas na indústria do Turismo, no entanto também representa dos maiores gastos de energia. Com isto em mente, a OMT iniciou um projeto em colaboração com uma equipa das Nações Unidas e agências da UE líderes em Turismo e Energia, denominado *Hotel Energy Solutions (HES)*, que fornece informação, apoio técnico e formação para ajudar as Pequenas e Médias Empresas (PME), do setor do turismo e alojamento na UE, a “aumentar a sua eficiência energética e utilização de energias renováveis”.

Desde o início do desenvolvimento de uma unidade hoteleira que devem ser adotadas práticas sustentáveis. Assim é importante ter em atenção às características de construção, optando pelo uso de materiais naturais ou pela recuperação de edifícios deteriorados sempre que possível.

Os resultados obtidos por Abdou et al. (2020) indicam que a indústria hoteleira já apresenta um vasto leque de práticas sustentáveis implementadas, sendo que a nível da eficiência energética são de ressaltar o uso de lâmpadas LED e a implementação de tecnologias avançadas para monitorizar o consumo de energia. É também fundamental optar por o uso de energia de aquecimento proveniente de energias renováveis; uso de painéis solares, reaproveitando a energia solar; implementar sistemas AVAC (Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado) mais eficientes; e, ainda, apostar em janelas com isolamento térmico e acústico para a poupança de energia, redução das emissões de carbono e atenuação dos ruídos exteriores.

Han et al. (2018) sugerem que seja dada informação aos hóspedes que se reutilizarem toalhas, quer seja em casa, no local de trabalho ou nos hotéis, será reduzido o consumo de água e energia, podendo também poupar dinheiro.

A norte de Portugal, no Minho, o FeelViana Sport Hotel desde a sua construção recorreu à utilização de materiais naturais, promovendo e respeitando a poupança de recursos e uma boa gestão dos mesmos. Evidencia-se, ainda, o uso de energia de aquecimento a partir de fontes de energia renováveis. No centro do país, o Areias do Seixo Charme Hotel & Residence, assim como outros, apostou no uso de painéis solares. Também nos arquipélagos são variados os exemplos: no arquipélago dos Açores, mais precisamente na Ribeira Grande, As Casas da Ribeira Grande que desde a construção inicial focaram-se na sustentabilidade, uma vez que foram desenvolvidas em estruturas de pedra recuperadas, apostam numa boa gestão dos recursos ao reaproveitar a energia solar, sendo casas praticamente autossustentáveis; no arquipélago da Madeira, a Quinta Alegre, situada na Calheta, faz uma gestão correta dos recursos, que passa por reduzir o consumo de energia através de energia renovável do sistema fotovoltaico; também para a cadeia hoteleira NEYA Hotels, o desenvolvimento de um turismo sustentável foi, desde o início, uma das preocupações principais, sendo que ambos os hotéis (situados em Lisboa e no Porto) foram construídos através da reabilitação urbana de edifícios deteriorados, reduzindo o impacto ambiental, e no

hotel de Lisboa o ar condicionado possui um sistema de baixo consumo para uma melhor eficiência energética.

### **1.2.3 Gestão eficiente dos recursos hídricos**

Também a gestão eficiente de recursos hídricos é algo fundamental, e que pode ser alcançado através da instalação de dispositivos e equipamentos com eficiência energética, como autoclismos e chuveiros de baixa pressão (Abdou et al., 2020); da implementação de sensores e de redutores de caudal, que são dispositivos simples e de fácil aplicação, que regulam o fluxo de água para um caudal predeterminado de modo a alcançar uma taxa de fluxo reduzida; da utilização de painéis solares para aquecimento de água; quando possível, do desenvolvimento de uma estação de tratamento de água própria; e conduzir auditorias de forma regular para compreender onde é feito o maior consumo de água.

Foris et al. (2020) reforçam que, sendo os hotéis grandes consumidores de água potável, devem desde logo ser definidas medidas para controlar estes gastos, que passam pela coleta das águas das chuvas, especialmente em zonas de montanha.

Cada vez mais é importante a implementação de programas de reutilização de roupa de cama e toalhas (Abdou et al., 2020; Han et al., 2018), sendo que os hóspedes devem ser informados sobre estas práticas de redução do consumo de água. Desta forma, é fundamental captar o turista para a adoção de práticas sustentáveis, através de incentivos que tragam benefícios para o turista (Dolnicar et al., 2019), e também deixando mensagens que apelem ao impacto das suas ações (Dolnicar et al., 2019; Han et al., 2018). No entanto, a alteração dos padrões de serviço pode ser ainda melhor que estas mensagens (Knezevic Cvelbar et al., 2021), sendo que estes autores concluíram no estudo que conduziram, em hotéis específicos, que mesmo sem resultarem quaisquer benefícios por não optarem pela limpeza diária dos quartos, e apenas lembrando os hóspedes dos impactos negativos que daí proveem, a percentagem de limpezas foi reduzida em 32%.

Nos restaurantes dos hotéis também devem ser adotadas medidas mais sustentáveis, desde logo apenas servir água potável se for feito o pedido, não fornecendo a mesma caso não seja solicitado, reduzindo assim o consumo de água (Green Hotel Association, 2021).

A Quinta Alegre, que tira partido do ambiente que a “Pérola do Atlântico” proporciona, utiliza a estação de tratamento de água própria para reciclar e limpar as águas residuais para água de serviço (que podem, por exemplo, ser usadas para regar o jardim); no NEYA Lisboa

Hotel já recorrem à utilização de painéis solares para o aquecimento da água e as torneiras possuem redutores de caudal e sensores, se forma a haver maior poupança de água.

O grupo hoteleiro Sheraton é um exemplo de que até os hotéis de luxo já tentam adotar medidas de forma a reduzir a limpeza diária dos quartos (Knezevic Cvelbar et al., 2021), recompensando os hóspedes com pontos no seu programa de fidelidade Starwood “Make a Green Choice”, e ainda fornecendo vales para o consumo de bebidas.

#### **1.2.4 Reciclagem e Resíduos**

A implementação de programas de reciclagem, tanto nos espaços comuns dos hotéis, como nos quartos é uma medida indispensável (Abdou et al., 2020). As unidades hoteleiras devem optar pelo uso de produtos de limpeza ecológicos; detergentes e sabões biodegradáveis (Du Plessis et al., 2013, citado em Foris et al., 2020); e pela utilização de doseadores de *amenities* reutilizáveis. Os itens duráveis devem ser usados em substituição dos descartáveis (Abdou et al., 2020), sendo que a eliminação do plástico deve ser um dos objetivos sustentáveis dos hotéis, tentando substituir este por outro tipo de materiais recicláveis como, por exemplo, o papel. No entanto, o uso de papel deve ser moderado, apostando em sistemas de comunicação e cobrança sem papel e o fornecimento de mapas e outras informações devem ser impressas em papel reciclado (Du Plessis et al., 2013, citado em Foris et al., 2020).

Assim, devem-se adotar estratégias para a sustentabilidade que passam por repensar, reutilizar, reduzir, reciclar e reaproveitar os plásticos (Nunes & Lessa, 2021), uma vez que, como indicado pela OMT, a crise pandémica do covid-19 resultou num aumento da procura por itens de plástico descartáveis, tornando mais complexo o uso de plásticos de forma sustentável.

A nível da produção de resíduos, um dos grandes desperdícios alimentares nos hotéis ocorre nos buffets, nomeadamente de pequeno-almoço, que acaba por significar um custo desnecessário de alimentos para os hotéis (Juvan et al., 2018). Gössling et al. (2011, citado em Juvan et al., 2018) referem que o desperdício alimentar representa um dos maiores contributos para os impactos ambientais negativos do turismo.

Desta forma, é necessário encontrar soluções que reduzam este desperdício, e conseqüentemente o impacto negativo que daí provem. Uma delas passa pela redução do tamanho dos pratos que poderá levar a uma redução percentual do desperdício, e uma outra

medida simples e fácil de adotar, indicada por Juvan et al. (2018), é a modificação da exposição da sala de pequenos-almoços que pode também contribuir para a redução do desperdício de alimentos.

Tendencialmente, quando se encontram mais hóspedes na sala de pequenos-almoços o desperdício é maior, isto porque mais facilmente é mantido o anonimato, e os indivíduos como não são tão prontamente reconhecidos irão manter o seu comportamento relativamente ao desperdício alimentar (Juvan et al., 2018).

Os resíduos alimentares e lixos também devem ser reaproveitados sempre que possível, de forma a reduzir os resíduos produzidos, nomeadamente em adubo para os jardins (Bohdanowicz, 2006). É também fundamental envolver o turista neste processo de gestão dos resíduos, de forma a este percebe como as suas práticas sustentáveis têm efeitos positivos.

O FeelViana Sport Hotel promove a separação do lixo para reciclagem, o uso de produtos ecológicos para a limpeza geral, e a utilização de doseadores nas *amenities*, os quais não contêm parabenos, e procederam, ainda, à eliminação de objetos de plástico nas refeições do *staff*. O Areias do Seixo Charme Hotel & Residence sensibilizam os hóspedes para a adoção de boas práticas ambientais, realizando tours pelo funcionamento do hotel, e permitindo a participação dos hóspedes no processo de compostagem. Ainda de salientar o Six Senses Douro Valley, que sendo um resort de luxo, localizado no Alto Douro Vinhateiro, área que é Património Mundial da UNESCO, sentem que todos os *stakeholders* da região têm uma obrigação para com a mesma, e para isso até 2022 têm como objetivo usarem 0% de plástico; o NEYA Hotels disponibiliza nos quartos recipientes para a separação de resíduos; no NEYA Lisboa Hotel as chaves dos quartos são de madeira, sendo que o grupo hoteleiro apoia, ainda, um programa PLASTIC FREE, utilizando dispensadores de *amenities* de fornecedores portugueses e recarregáveis, e não utilizando garrafas, sacos e palhinhas de plástico, tendo estas últimas sido substituídas por palhinhas comestíveis.

### **1.2.5 Dimensão Social**

A responsabilidade social é um elemento fundamental a ter em atenção pelos gestores de unidades hoteleiras, uma vez que promove o envolvimento com a comunidade local, inclusive com a mais carenciada.

Algumas práticas que podem ser implementadas são: empregar indivíduos desfavorecidos; doação de excedentes alimentares ou materiais inutilizados, mas em bom

estado, a instituições locais; programas com benefícios para os hóspedes, em troca de serem mais sustentáveis; dar ênfase ao nacional em todo o tipo de produtos e serviços do hotel.

A promoção do uso de meios de transporte alternativos é fundamental nomeadamente, carros elétricos, transportes públicos, bicicletas, ou melhor ainda, incentivar o turista a conhecer o destino turístico deslocando-se a pé.

O Craveiral Farmhouse, situado na costa alentejana, em Odemira, foca-se na dimensão social da sustentabilidade, empregando jovens com défice cognitivo na sua pizzaria. No Six Senses Douro Valley também a dimensão social é vivamente defendida, sendo que 0,5% das receitas deste hotel são doadas para projetos locais que ajudam crianças e famílias carenciadas, havendo assim um forte envolvimento com a comunidade local. Na Madeira, a Quinta Alegre incentiva os turistas a explorar a ilha optando por um carro elétrico, ou melhor ainda, por uma bicicleta. O NEYA Lisboa Hotel considera que uma mobilidade mais sustentável, especialmente em zonas urbanas, é imprescindível, portanto, são disponibilizadas pelo hotel bicicletas gratuitas e equipamento de segurança aos hóspedes; a prioridade passa também por dar ênfase ao que é nacional, sendo utilizados equipamentos e materiais preferencialmente de origem nacional, promovendo o desenvolvimento da economia nacional.

A nível de responsabilidade social, o NEYA Lisboa Hotel apresenta-se como um exemplo a seguir, uma vez que desenvolve iniciativas com o fator de mudança na sociedade. Neste sentido surge o projeto Quarto Solidário, em que o hotel oferece alojamento e pequeno-almoço a pais que se desloquem da sua zona de residência para consultas médicas, tratamento hospitalar ou internamento dos seus filhos na zona de Lisboa, nomeadamente no hospital D. Estefânia, devido à proximidade com esta unidade hospitalar. Os excedentes gerados no restaurante não são desperdiçados, sendo que o hotel faz a doação desses excessos a associações, como a Ronald McDonald. Também os lençóis inutilizados e em boas condições são oferecidos a instituições. Devido às medidas de sustentabilidade aplicadas e à sua gestão eficiente, já foram diversas as distinções recebidas desde a Certificação Carbono Zero, a certificação Green Key, os selos We Care e We Share da AHP, ao prémio Green Project Award.

### 1.2.6 Produtos para confeção e refeições

A origem dos produtos utilizados é cada vez mais valorizada, e os turistas procuram experiências em que haja um envolvimento com a cultura, história e gastronomia local, por isso mesmo o uso de produtos locais é algo bastante valorizado.

Assim sendo, torna-se necessário optar por produtos biológicos, locais e ou mesmo produzidos nos hotéis, e também pelas compras a granel, de forma a minimizar o desperdício, comprando apenas as quantidades necessárias. Sendo a redução do consumo de carne uma prática sustentável que cada vez mais é adotada, o turista precisa de ter essa possibilidade, portanto as opções vegetarianas e veganas devem estar presentes nos menus dos restaurantes e bares dos hotéis.

O FeelViana Sport Hotel possui diversas opções vegetarianas no menu do seu restaurante e da taberna. O Areias do Seixo Charme Hotel & Residence realiza as compras a granel, e sensibiliza os hóspedes para a sustentabilidade ambiental proporcionando experiências únicas, permitindo a sua participação nas atividades da horta. Tanto o Craveiral Farmhouse como a Quinta do Alegre optam pelo uso de produtos e ingredientes biológicos e regionais, sendo que neste último alguns desses produtos são produzidos na horta própria do hotel. O NEYA Lisboa Hotel também opta por ingredientes frescos, sazonais e nacionais para a confeção das refeições.

No quadro 2 é possível observar, em síntese, diversas práticas sustentáveis que podem ser adotadas pelas unidades hoteleiras.

<b>Gestão eficiente dos recursos energéticos</b>	<b>Gestão eficiente dos recursos hídricos</b>	<b>Reciclagem e resíduos</b>	<b>Dimensão social</b>	<b>Produtos para confeção e refeições</b>
Implementação de iluminação com tecnologia LED	Uso de autoclismos e chuveiros de baixa pressão	Implementação de caixotes de lixos para reciclagem nos espaços comuns e quartos	Empregar indivíduos desfavorecidos	Opções vegetarianas e veganas nos menus
Implementação de tecnologias avançadas	Reutilização de toalhas / lençóis	Uso de produtos de limpeza ecológicos	Doação de excedentes alimentares ou materiais inutilizados, mas em bom estado a instituições locais	Compras a granel
Reutilização de toalhas / lençóis	Implementação de redutores de	Utilização de doseadores de	Incentivar o uso de meios de	Optar por produtos biológicos,

	caudal e sensores	<i>amenities</i> reutilizáveis	transporte alternativos	locais, ou de produção própria
Energia para aquecimento proveniente de fontes renováveis	Utilização de painéis solares para aquecimento de água	Eliminação do plástico	Programas com benefícios para os hóspedes, em troca de serem mais sustentáveis	
Uso de painéis solares		Reaproveitamento de restos de comida e lixos	Dar ênfase ao nacional	
Sistemas AVAC mais eficientes		Optar por produtos de materiais recicláveis		
Características das construções				

Quadro 2 - Práticas sustentáveis que podem ser adotadas pelas unidades hoteleiras

## CAPÍTULO 2 - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Na presente dissertação foi feita uma análise do estado da arte, de forma a desenvolver os conhecimentos inerentes ao tema em análise. Para isso, esta parte focou-se nas temáticas de práticas sustentáveis quotidianas; práticas adotadas no contexto do turismo, em particular na hotelaria, por parte das unidades hoteleiras; de *slow tourism* e *slow travel*. A revisão da literatura baseou-se na pesquisa de artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento e documentos oficiais de entidades de turismo.

Nos pontos do capítulo um foi caracterizada a diferença entre a adoção de práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do turismo, relacionando-se, ainda, o desenvolvimento sustentável do turismo com os conceitos de *slow tourism* e *slow travel*. Neste capítulo, pretende-se problematizar se efetivamente os turistas adotam práticas sustentáveis no quotidiano e, em caso afirmativo, se passam esse comportamento para a sua viagem turística, quais os principais fatores que os levam a agir dessa forma, e se assumem a responsabilidade pelo impacto negativo causado pelas suas viagens.

Serão abordadas e fundamentadas as escolhas realizadas no que concerne às estratégias de investigação, aos instrumentos a utilizar e às técnicas de recolha e análise de dados.

### 2.1 Instrumentos de Recolha de Dados

O instrumento de recolha de dados possibilita ao investigador recolher informação fulcral, para que se torne possível testar as hipóteses formuladas (Quivy e Campenhoudt, 2008).

De acordo com as hipóteses de investigação e de modo a testar essas mesmas hipóteses, o método de investigação considerado mais adequado para este estudo foi o inquérito por questionário, sendo este usado como instrumento de recolha de dados primários. Assim, nesta dissertação foi usada uma metodologia quantitativa (correlacional, descritiva e transversal). A abordagem quantitativa é um método recorrente quando o objetivo da investigação é medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada (Manzato e Santos, 2014).

O inquérito por questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões apresentadas por escrito, cujas respostas são registadas pelos inquiridos. O

inquérito por questionário é o instrumento mais utilizado nas investigações em turismo. No entanto, esta técnica de investigação também apresenta limitações, nomeadamente na medida em que não permite ao investigador pedir esclarecimentos sobre determinada resposta que não é tão clara, e também não permite aos inquiridos colocar dúvidas que possam surgir aquando do preenchimento do inquérito (Ghiglione e Matalon, 1997).

As questões apresentadas no inquérito por questionário encontram-se selecionadas de acordo com os conceitos abordados na revisão da literatura e estão relacionadas com as unidades de análise. Antes de se proceder à realização do inquérito, este foi testado por um conjunto representativo de pessoas de forma a validá-lo.

Parte do inquérito que foi aplicado foi baseado em questionários já existentes, nomeadamente de Rubright (2014) para as questões relacionadas com as ferramentas da intenção de visita de um destino que adote práticas sustentáveis, influência da escolha de um destino e medidas sustentáveis adotadas pelos inquiridos. Também se apoiou no estudo de Haaf (2018) para avaliar a frequência de adoção de certas práticas sustentáveis, e ainda no de Hiere (2018) para as questões relacionadas com a sustentabilidade e as suas dimensões. Outro estudo que serviu de base à elaboração do inquérito foi o de Ernszt e Marton (2020) no grupo referente às temáticas de *slow tourism* e *slow travel*.

## **2.2 Construção do inquérito**

No cabeçalho da folha de rosto do inquérito é apresentado o âmbito em que o mesmo se realiza e o objetivo geral do estudo, e ainda o público para o qual é destinado, neste caso pessoas maiores de 18 anos que tenham realizado, pelo menos, uma viagem turística com duração superior a 3 dias, uma vez que viagens com o máximo de três dias de duração são consideradas viagens de curta duração (Böhler et al., 2006).

Desta forma, o questionário formulado dividiu-se em duas partes, num total de 21 questões, sendo uma primeira questão não contabilizada, uma vez que é referente à proteção de dados. Na primeira parte, o primeiro grupo, denominado “Sustentabilidade e práticas sustentáveis”, diz respeito a questões relativas a sustentabilidade e práticas sustentáveis, em que os intervenientes respondiam a questões relativas à importância que atribuem à sustentabilidade, à frequência com que adotam práticas sustentáveis e a importância de diversos fatores para a tomada de decisão de visita de um determinado destino. No segundo grupo, “Práticas Sustentáveis no quotidiano e no contexto do Turismo”, os inquiridos são

questionados relativamente às práticas sustentáveis que adotam quer no seu quotidiano quer no contexto do turismo onde avaliam o seu grau de concordância de diversas afirmações. No terceiro grupo, “Práticas Sustentáveis no contexto do Turismo”, as questões focam-se exclusivamente na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo sendo os inquiridos questionados relativamente aos fatores que influenciaram a escolha do último destino de férias, o meio de transporte utilizado, quais as iniciativas sustentáveis que adotou e que achou que o destino beneficiava e, ainda, o que levou o inquirido a adotar práticas sustentáveis. No último grupo desta primeira parte, surge o conceito de *slow travel/ slow tourism*, onde os inquiridos são questionados se estão familiarizados com os conceitos. A segunda parte é constituída por questões referentes às características sociodemográficas dos inquiridos, sendo colocadas questões como idade, sexo, estado civil, habilitações literárias e situação profissional (Anexo A).

O inquérito apresentava questões de diversos tipos como, questões dicotómicas, de resposta única e de matriz. Nas questões de matriz englobam-se as de escala de *Likert* em que os inquiridos podiam avaliar um conjunto de itens com o recurso a escalas de cinco pontos (1-discordo totalmente e 5-concordo totalmente; 1-nada importante e 5-extremamente importante; 1-nunca e 5-sempre).

Para a construção do inquérito recorreu-se à Plataforma *Google Forms*. Antes de iniciar a recolha de dados foram efetuados questionários-piloto a 10 indivíduos, tendo como objetivo eliminar e corrigir problemas e deficiências nos questionários. Após os ajustes feitos com base nas opiniões recolhidas, o questionário começou a ser aplicado no dia 03 de março de 2021, tendo sido finalizada a recolha de dados no dia 01 de abril de 2021.

O inquérito foi divulgado através das redes sociais, por snowball e WOM. A participação dos inquiridos no inquérito foi voluntária, e o anonimato dos dados foi garantido (Hair et al., 2014).

O tratamento e a análise da informação recolhida foram realizados com recurso ao software de análise estatística IBM-SPSS, versão 26.

### **2.3 Objetivos e hipóteses de investigação**

O objetivo geral desta investigação é analisar a diferença entre o comportamento sustentável dos turistas no seu quotidiano e no contexto do Turismo. As hipóteses de investigação ajudam a responder à pergunta de partida: Qual a diferença entre o

comportamento sustentável dos indivíduos na vida cotidiana e quando fazem uma viagem turística? Partindo do objetivo geral foram desenvolvidos diferentes objetivos específicos e construídas hipóteses de investigação de forma a dar respostas aos mesmos.

Objetivo específico 1: Identificar quais as práticas sustentáveis adotadas pelos turistas no seu cotidiano

Objetivo específico 2: Identificar quais as práticas sustentáveis adotadas pelos turistas no contexto do Turismo

**H1:** A adoção de práticas sustentáveis no cotidiano influencia a adoção dessas mesmas práticas no contexto do Turismo

Tendo em conta que o objetivo geral desta investigação passa por analisar a diferença entre o comportamento sustentável dos indivíduos na vida cotidiana e quando fazem uma viagem turística, a primeira hipótese formulada pretende compreender a relação entre a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano e no contexto de Turismo.

Objetivo específico 3: Identificar como a adoção de práticas sustentáveis no contexto do Turismo varia consoante as diferentes características sociodemográficas dos turistas

**H2:** Há uma associação entre a frequência com que o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e o seu perfil sociodemográfico.

Compreender quais as características do turista que mais prontamente está disposto a adotar práticas sustentáveis, nomeadamente o seu sexo, idade, habilitações literárias e situação profissional, é fundamental para que os destinos turísticos e os diferentes *stakeholders* possam promover a sustentabilidade perante as necessidades e procura existente.

Objetivo específico 4: Definir quais os fatores que influenciam a adoção de práticas sustentáveis em contexto de Turismo

**H3:** Há uma relação entre a frequência da adoção de práticas sustentáveis no contexto do Turismo e os fatores que levaram a adotar essas práticas.

**H3a):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a assunção da sua responsabilidade para com o meio ambiente.

**H3b):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a preocupação com questões ambientais

**H3c):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a preocupação com questões de saúde

**H3d):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a adaptação às necessidades próprias

**H3e):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e os benefícios económicos

**H3f):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a consciência do impacto ambiental negativo das suas ações

Os turistas adotam práticas sustentáveis porque são influenciados pelas preocupações ambientais que possuem, no entanto, o turista pode ter um comportamento sustentável coincidente (Juvan & Dolnicar, 2016), em que é influenciado por outros fatores não diretamente ligados à sustentabilidade, nomeadamente por questões de saúde ou porque lhe trará benefícios económicos.

É fundamental compreender se a adoção de práticas sustentáveis se relaciona com o facto de que os turistas compreendem os impactos negativos da viagem turística, e assumem a sua responsabilidade, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Objetivo específico 5: Conhecer a predisposição por parte dos turistas para a adoção de práticas sustentáveis no contexto de Turismo

**H4:** Os recursos disponibilizados influenciam a adoção de práticas sustentáveis no contexto de Turismo.

É importante que seja possível, de certa forma, demonstrar se os turistas estão dispostos a praticar um turismo sustentável e a frequência com que o fazem, no entanto, os turistas só têm a opção de adotar práticas sustentáveis se lhes forem disponibilizados os recursos necessários (por exemplo, presença de caixotes de lixo para reciclagem nos hotéis e pontos turísticos).

Objetivo específico 6: Conhecer a importância atribuída a diferentes ferramentas que influenciam a intenção de visita de um destino que adote práticas sustentáveis.

Outro fator a ter em conta quando se faz uma análise do comportamento sustentável dos turistas, é se estes efetivamente demonstram interesse em visitar um destino que adote e promova práticas sustentáveis, e não apenas visitam um destino sustentável “por acaso”, e

identificar as ferramentas que o levaram ao destino turístico sustentável, como a imagem percebida do destino ou o “boca a boca”.

Objetivo específico 7: Compreender se os indivíduos conhecerem ou não os conceitos de *slow travel/ slow tourism* influencia a adoção de comportamentos relacionados com estas temáticas.

**H6:** Há uma associação entre o grau de concordância com diversas afirmações referentes às temáticas *slow travel/ slow tourism* e o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism*.

Com a formulação desta hipótese pretende-se compreender se, mesmo não conhecendo os conceitos de *slow tourism* e *slow travel*, os indivíduos adotam comportamentos relacionados com estas temáticas.

Objetivo específico 8: Identificar como o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism* varia consoante as diferentes características sociodemográficas dos turistas.

**H7:** Há uma associação entre as características sociodemográficas e o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism*.

Sendo os conceitos de *slow travel/ slow tourism* muitas vezes não tão facilmente reconhecidos, neste estudo torna-se fundamental conhecer a associação que existe entre os indivíduos que conhecem ou não estes conceitos e o seu perfil sociodemográfico.

No quadro 3 são apresentadas as questões que pretendem dar resposta às diferentes hipóteses formuladas.

Hipóteses	Questões
H1	Parte 1 – G II – Q6 e Q7 a) -f)
H2	Parte 1 – G II – Q7 a) -f); Parte 2 - G I – Q 17, 18, 19, 20 e 21
H3	Parte 1 – G II – Q7; Parte 1 – G III – Q13
H4	Parte 1 – G II – Q7 a) -g)
H5	Parte 1 – G IV – Q15 e 16
H6	Parte 1 – G IV – Q15; Parte 2 - G I – Q 17, 18, 19, 20 e 21

Quadro 3 - Relação entre hipóteses e questões

## 2.4 Ficha técnica da amostra

Para a realização deste estudo foram recolhidos 209 questionários válidos, que constituem a amostra de uma população de portugueses com mais de 18 anos que tenham realizado, pelo menos, uma viagem turística com duração superior a três dias. A ficha técnica de amostra está evidenciada no quadro 4.

<b>Cobertura temática</b>	Práticas sustentáveis no contexto do turismo
<b>População</b>	Portugueses com mais de 18 anos que tenham realizado, pelo menos, uma viagem turística com duração superior a 3 dias
<b>Tipo de estudo</b>	Quantitativo
<b>Dimensão da amostra</b>	209 questionários
<b>Tipo de amostra</b>	Probabilística (a seleção é aleatória simples)
<b>Grau de confiança</b>	95%
<b>Erro de amostragem</b>	6,78%
<b>Método de recolha de dados</b>	Questionário online <i>Google Forms</i>
<b>Tratamento de dados</b>	SPSS versão 26
<b>Data de recolha de dados</b>	Março de 2021

Quadro 4 - Ficha técnica da amostra

## 2.5 Técnicas estatísticas de análise de dados

Para a análise dos dados obtidos através do inquérito, e de forma a obter-se conclusões relativamente à investigação, foram usados diferentes testes estatísticos que serão aplicados no capítulo seguinte. Para todos os testes inferenciais foi usado um nível de significância de 5%.

### *Estatísticas descritivas*

A estatística descritiva tem como objetivo sintetizar uma série de valores da mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores. Esta técnica estatística organiza e descreve os dados em números, tabelas e gráficos através de diversas técnicas de análise que permitem apresentar informações dos valores verificados (Morais, 2005; Oliveira & Oliveira, 2011).

### *Análise de consistência interna*

Entre os diferentes métodos que nos fornecem estimativas do grau de consistência de uma medida salienta-se o índice de Cronbach. O teste de Alpha de Cronbach é utilizado para a análise da consistência interna, isto é, medindo a forma como um conjunto de variáveis correlacionadas entre si representam uma determinada dimensão (Hill e Hill, 2002), sendo o

modelo mais frequente (Marôco & Marques, 2006). O valor do alfa deve ser positivo, variando entre 0 e 1, sendo que se considera que existe uma consistência interna dos fatores razoável quando o valor está entre 0,7 e 0,8 (Pestana & Gageiro, 2008) e boa quando o valor é superior a 0,8.

#### *Teste de Wilcoxon*

De acordo com Marôco (2018), se temos duas amostras emparelhadas com a variável dependente medida numa escala ordinal, a significância da diferença entre as duas medições emparelhadas pode ser avaliada com o teste não paramétrico Wilcoxon (signed-ranks) para a mediana.

#### *Teste do Qui-quadrado*

Segundo Marôco (2018), “este teste serve para testar se duas ou mais populações independentes diferem relativamente a uma determinada característica”. O teste do Qui-quadrado permite-nos perceber a natureza da relação entre variáveis qualitativas em estudo, identificando se as variáveis não são independentes, não indicando o grau de relacionamento entre elas (Pestana & Gageiro, 2008).

#### *Coefficiente de associação de Spearman*

Para a análise de associação foi utilizado o teste de Coeficiente de Correlação de Spearman, sendo que este coeficiente mede a intensidade da relação entre variáveis ordinais (Marôco, 2018). Usa, em vez do valor observado, apenas a ordem das observações.

#### *Teste de Mann-Whitney*

Outro dos métodos que utilizamos para o nosso estudo foi o teste não paramétrico de Mann-Whitney. O teste de Mann-Whitney compara o centro de localização de duas amostras independentes, procurando detetar diferenças entre os dois grupos correspondentes (Pestana & Gageiro, 2008).

#### *Teste de Kruskal-Wallis*

Para darmos resposta ao nosso estudo e às hipóteses colocadas, usamos também o teste de Kruskal-Wallis que, como o anterior, é um teste não paramétrico. O teste de Kruskal-Wallis é considerado por Marôco (2018) o teste apropriado para testar duas ou mais variáveis (pelo menos ordinais) em duas ou mais amostras independentes. Este teste foi utilizado para as amostras com grupos de pequena dimensão (Marôco, 2018).

## CAPÍTULO TRÊS - ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos uma análise e discussão de resultados, definidas anteriormente na metodologia de investigação, através da aplicação de questionários.

### 3.1 Perfil sociodemográfico dos inquiridos

As características sociodemográficas são colocadas na Parte 2 do inquérito. O gráfico 1 ilustra a idade dos inquiridos, sendo a faixa etária predominante a dos 18 - 30 anos, com 38,8%, seguida da 41-50 anos, com 24,9% dos inquiridos. A terceira faixa etária com maior frequência de respostas é a 31 – 40 anos, vindo logo a seguir, muito proximamente a 51-60 anos. A faixa etária que apresenta uma menor percentagem de resposta é a > 60 anos, com apenas 6,2% (Gráfico 1).

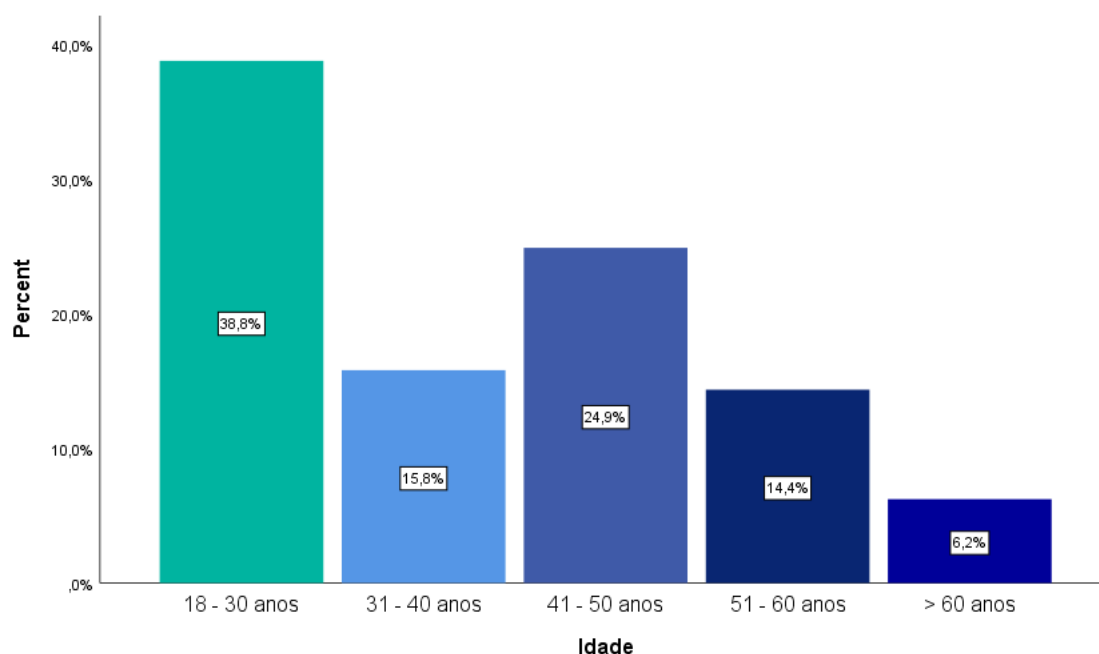


Gráfico 1 - Perfil Sociodemográfico: idade

Quanto ao sexo, o feminino predomina com 66,5%, como pode ser verificado na tabela 1.

Sexo	Percentagem (%)
Feminino	66,5
Masculino	33,5
Total	100,0

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico: sexo

A tabela 2 apresenta o estado civil dos inquiridos, havendo uma predominância de “Solteiro” (53,6%). Segue-se o estado civil de “Casado”, sendo que o “Divorciado” e “Viúvo” apresentam percentagens bastante menores, respetivamente, 5,7% e 1,0%.

Estado Civil	Percentagem (%)
Solteiro	53,6
Casado	39,7
Divorciado	5,7
Viúvo	1,0
Total	100,0

Tabela 2 - Perfil Sociodemográfico: estado civil

O gráfico 2 expõe as habilitações literárias dos inquiridos, sendo que a maioria apresenta grau académico a nível da “Licenciatura”, e que a percentagem de inquiridos que detém o ensino secundário e que possui mestrado é semelhante, respetivamente, 18,66% e 22,01%. Apenas 7,18% dos inquiridos apresentam habilitações a nível de doutoramento.

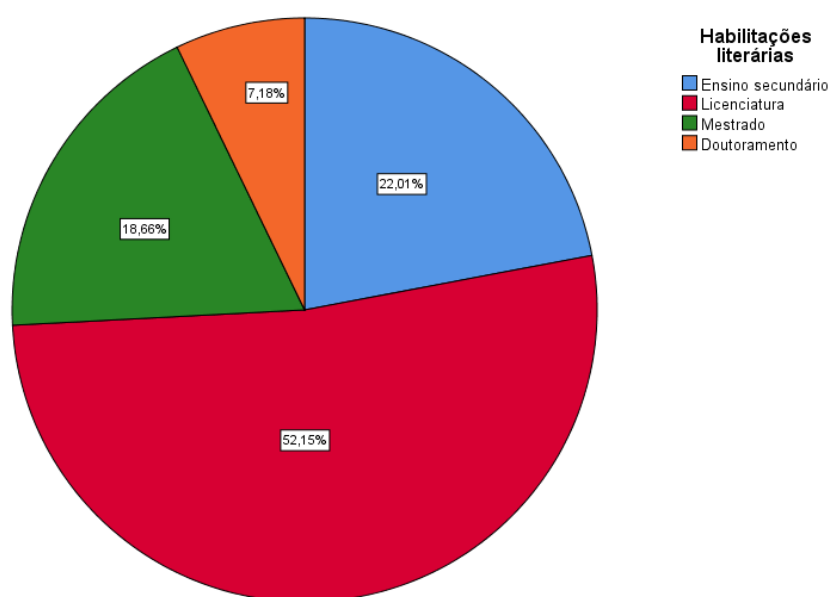


Gráfico 2 - Perfil Sociodemográfico: habilitações literárias

É também questionada a situação profissional dos inquiridos, sendo que 67,5% encontra-se empregado. As categorias “Trabalhador-Estudante”, “Estudante” e “Desempregado” apresentam percentagens relativamente semelhantes, e apenas 1,9% dos inquiridos são reformados, como verificado na tabela 3.

Situação profissional	Percentagem (%)
-----------------------	-----------------

Empregado	67,5
Trabalhador-Estudante	9,6
Estudante	13,4
Desempregado	7,7
Reformado	1,9
Total	100,0

Tabela 3 - Perfil Sociodemográfico: situação profissional

### 3.2 Sustentabilidade e práticas sustentáveis

O inquérito iniciava com um grupo focado na sustentabilidade em que os inquiridos são questionados sobre a importância que a sustentabilidade e as dimensões do desenvolvimento sustentável têm para os inquiridos. No gráfico 3 é possível verificar que 64,11% dos inquiridos considera as três dimensões igualmente importantes. Houve, ainda, uma percentagem considerável de inquiridos, 26,32% que apontou a dimensão ambiental como a mais importante.

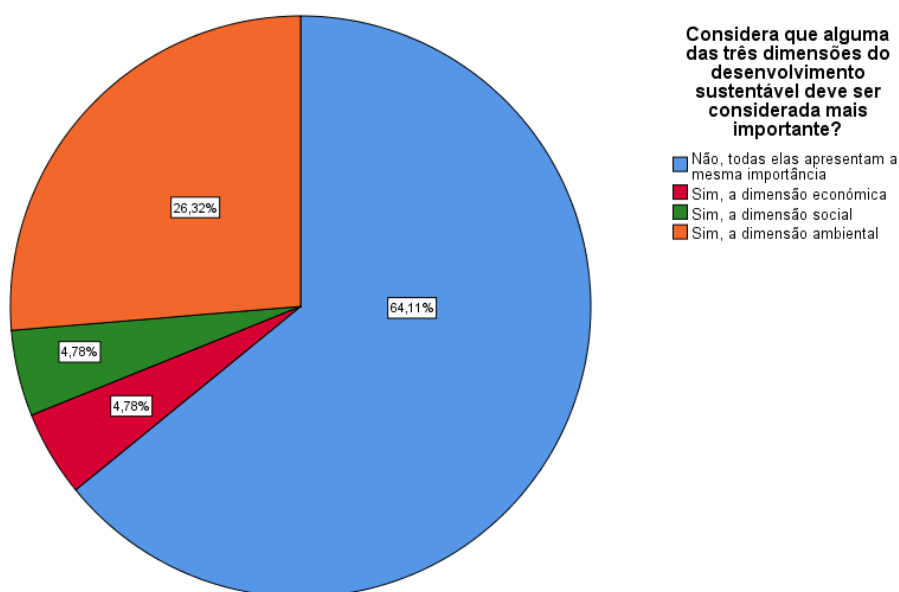


Gráfico 3 - Importância atribuída às diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável

O gráfico 4 apresenta a frequência de adoção de práticas sustentáveis por parte dos inquiridos no quotidiano, mostrando que 49,3% apontam fazê-lo “frequentemente”, no entanto a percentagem de indivíduos que adota práticas sustentáveis “ocasionalmente” é superior à de quem adota “sempre”, respetivamente, 31,1% e 17,7%.

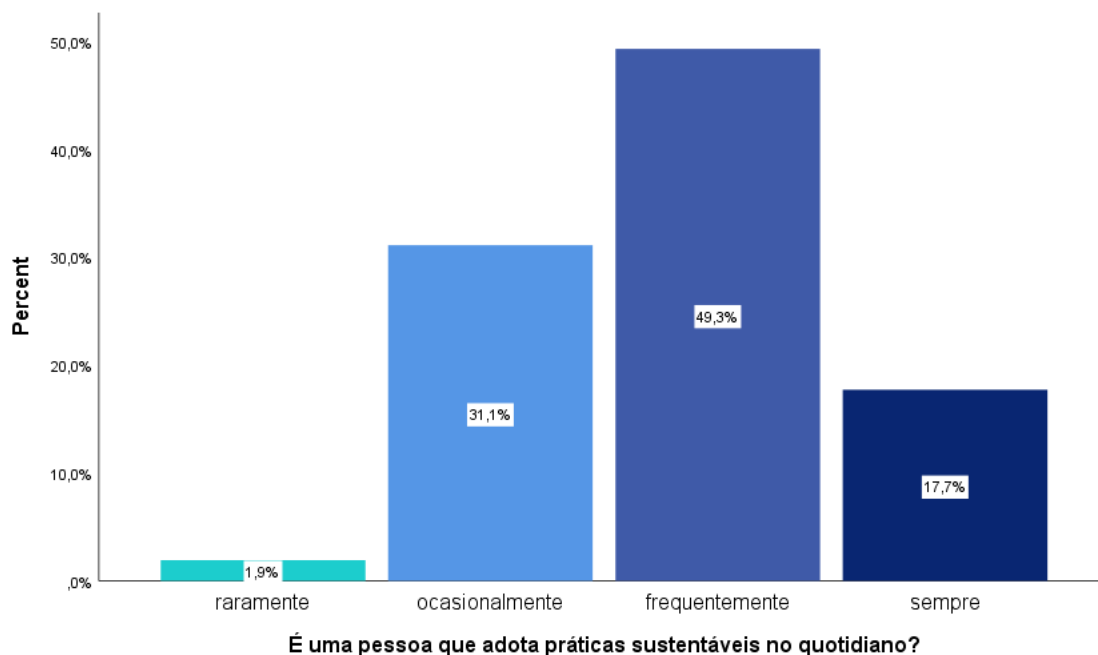


Gráfico 4 - Frequência da adoção de práticas sustentáveis por parte dos inquiridos, no quotidiano

Através da tabela 4 podemos verificar que 76,6% dos inquiridos afirmaram adotar práticas sustentáveis há mais de 24 meses, seguindo-se 10% dos inquiridos que apenas começaram a adotar práticas sustentáveis entre 6 e 12 meses.

Desde quando adota práticas sustentáveis?	Percentagem (%)
1-6 meses	7,2
6-12 meses	10,0
12-24 meses	6,2
> 24 meses	76,6
Total	100,0

Tabela 4 - Desde quando o inquirido adota práticas sustentáveis

### 3.2.1 Ferramentas de decisão de visita do destino

Foi analisada a importância que os inquiridos atribuem a diferentes ferramentas na decisão de visita de um determinado destino, que adote práticas sustentáveis (Tabela 5). No que diz respeito ao “Boca a boca”, ou seja, as opiniões que os inquiridos tiveram de outras pessoas, nomeadamente amigos, família e conhecidos, 52,6% dos inquiridos refere como “Importante” e 37,8% aponta como “Extremamente importante”. Isto vai ao encontro do mencionado por Mohaidin et al. (2017) que segundo o estudo que realizou afirma que esta ferramenta pode influenciar positivamente a intenção de escolher um destino turístico sustentável.

Outra ferramenta analisada que pode influenciar na decisão de visita de um destino que adote práticas sustentáveis é a imagem percebida do destino, ou seja, a forma como os turistas veem o destino e as características que lhe atribuem. Os inquiridos apontam esta ferramenta como importante (60,3%), sendo também considerada “extremamente importante” por 34,9% dos indivíduos, sendo que Ashraf et al. (2020) afirmam que se um destino possui uma imagem ecológica reconhecida pelo turista, isto conduzirá a intenções comportamentais mais favoráveis, estando positivamente relacionada com a intenção de visita.

Foi ainda avaliada a importância da internet enquanto ferramenta utilizada na decisão de visita de um destino que apresente um leque de práticas sustentáveis reconhecidas. Mais uma vez, esta ferramenta também é apontada pela maioria dos inquiridos como importante, 57,9%, sendo que 32,5% aponta, ainda, como “extremamente importante”. Assim sendo, isto comprova o mencionado por Shen et al. (2020) que apontam que se os websites e redes sociais das entidades turísticas do destino forem usados de forma adequada podem contribuir para melhorar o comportamento sustentável e responsável dos turistas.

Também se questionou os inquiridos relativamente à importância das ferramentas “preço” e “media (jornais, revistas, televisão, cartazes)” na decisão de visita de um destino turístico. Relativamente à primeira ferramenta, mais uma vez, a maioria dos inquiridos (59,3%) aponta esta como “importante”, e 34,0% como “extremamente importante”, no que diz respeito aos “media (jornais, revistas, televisão, cartazes)”, 54,5% dos inquiridos apontaram como “importante”, no entanto segue-se a avaliação “pouco importante” indicada por 24,4% dos inquiridos.

Uma última ferramenta de decisão de visita analisada foram as avaliações, que foi apontada por 51,2% dos inquiridos como “importante” e por 38,3% como “extremamente importante”, o que é suportado por Fernández et al. (2016) que referem que fazer comentários relativos à experiência é fulcral, uma vez que a intenção de visita e atitude perante a adoção de práticas sustentáveis também poderá ser influenciada pela opinião de visitantes anteriores.

	Percentagem (%)				Média	Desvio padrão
	Nada importante	Pouco importante	Importante	Extremamente importante		

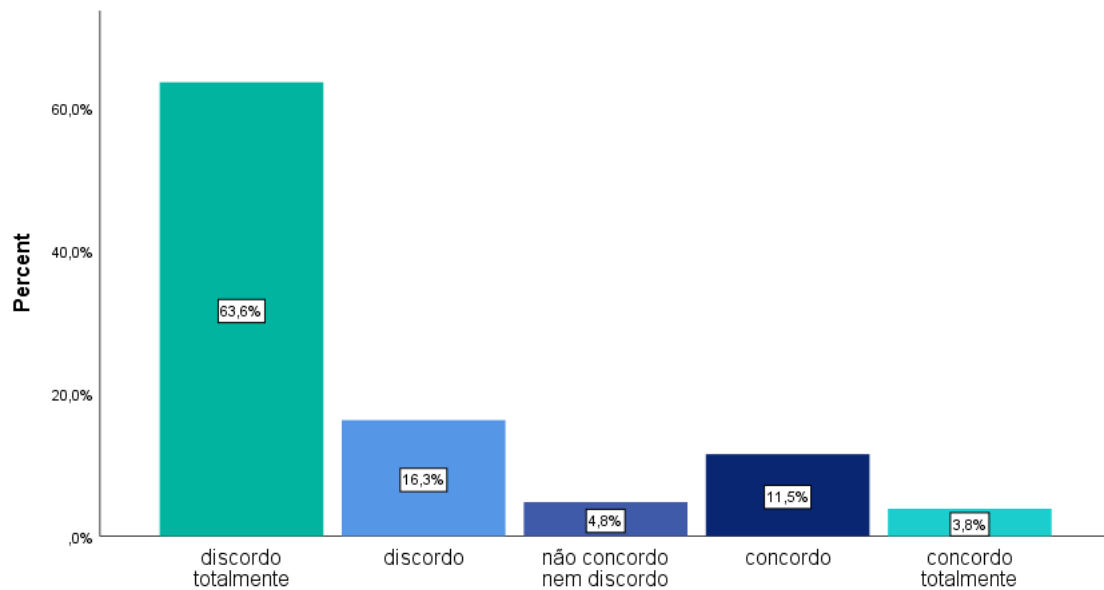
Boca a boca	-	9,6	52,6	37,8	3,28	0,629
Imagem percebida do destino	-	4,8	60,3	34,9	3,30	0,555
Internet	0,5	9,1	57,9	32,5	3,22	0,622
Preço	0,5	6,2	59,3	34,0	3,27	0,592
Media (jornais, revistas, televisão, cartazes)	2,4	24,4	54,5	18,7	2,89	0,720
Avaliações	-	10,5	51,2	38,3	3,28	0,643

Tabela 5 - Importância de diferentes ferramentas na decisão de visita de um destino turístico

A ferramenta que os inquiridos dão menos importância é os Media (jornais, revistas, televisão, cartazes).

### 3.3 Práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do Turismo

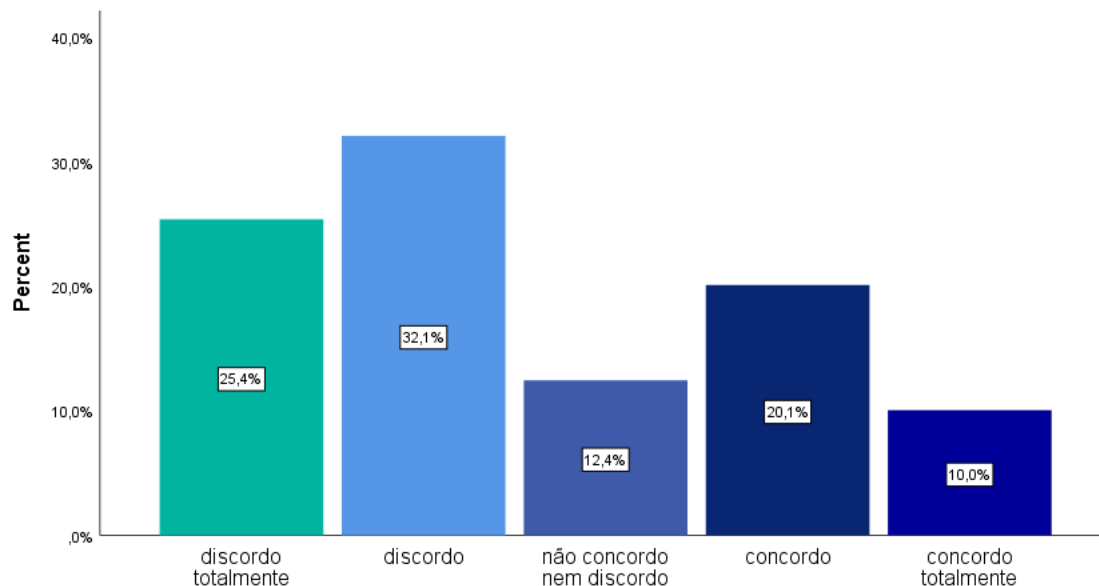
No grupo II do questionário referente a “Práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do Turismo”, os inquiridos foram questionados relativamente ao seu grau de concordância com um conjunto de afirmações, numa escala de *Likert* de cinco pontos, 1 sendo discordo totalmente e 5 sendo concordo totalmente. Perante a afirmação “Enquanto de férias, os indivíduos não precisam de se preocupar com os impactos negativos das suas férias, merecendo uma pausa dos deveres ambientais”, a maioria dos inquiridos, 63,6%, afirmou discordar totalmente, como se pode verificar no gráfico 5. Isto mostra que os inquiridos, de forma geral, estão cientes dos impactos negativos das suas férias, o que vai de encontro ao estudo realizado por Juvan e Dolnicar (2014) que indicaram que um turista pode adotar atitudes sustentáveis no quotidiano, e durante o contexto de viagem não adotar as mesmas práticas sustentáveis porque considera que está num momento de descontração e lazer e, desta forma, não tem as mesmas obrigações.



**Enquanto de férias, os indivíduos não precisam de se preocupar com os impactos negativos das suas férias, merecendo uma pausa dos deveres ambientais**

Gráfico 5 – Grau de concordância perante a afirmação “Enquanto de férias, os indivíduos não precisam de se preocupar com os impactos negativos das suas férias, merecendo uma pausa dos deveres ambientais”

O gráfico 6 evidencia que, perante a afirmação “A adoção de práticas sustentáveis por parte de um individuo não tem qualquer efeito, se as mesmas não forem adotadas também por outros”, houve uma divergência de respostas. 25,4% dos inquiridos indicaram discordar completamente e 32,1% discordaram da afirmação, no entanto 20,1% apontaram concordar que adoção de práticas sustentáveis apenas por um indivíduo não trará grandes benefícios se não se tornar num trabalho conjunto. McDonald e Oates (2006, citado por Schultz, 2014) indicaram que isto pode acontecer porque muitas vezes os turistas ainda acreditam que a sua atitude individual não fará grande diferença.



**A adoção de práticas sustentáveis por parte de um indivíduo não tem qualquer efeito, se as mesmas não forem adotadas também por outros**

Gráfico 6 – Grau de concordância perante a afirmação “A adoção de práticas sustentáveis por parte de um indivíduo não tem qualquer efeito, se as mesmas não forem adotadas também por outros”

O gráfico 7 mostra que, no que diz respeito à afirmação “Estaria disposto a pagar mais por um produto ou serviço turístico sustentável”, 36,4% dos inquiridos apontou concordar, 21,1% concordar totalmente, sendo que uma percentagem razoável, 31,1%, manteve-se neutra. Estes resultados podem ser comprovados, em parte, pelo referido por Fernández et al. (2016) que alguns turistas não só têm intenção de visitar um determinado hotel por este adotar práticas sustentáveis, como consideram a opção de pagar extra por esse fator.

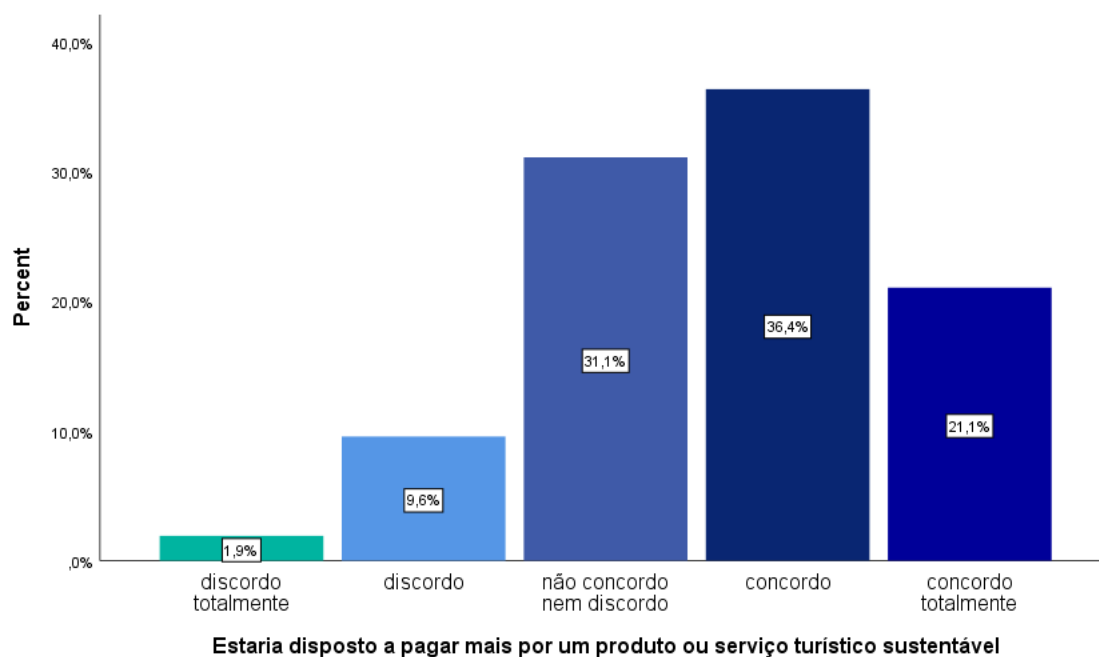


Gráfico 7 - Grau de concordância perante a afirmação “Estaria disposto a pagar mais por um produto ou serviço turístico sustentável”

### 3.4 Práticas sustentáveis no contexto do Turismo

De forma a entender o que levou os inquiridos a visitar o seu último destino de férias, estes foram questionados relativamente aos principais fatores que influenciaram a sua escolha. É visível, através da observação da tabela 6, que o fator mais apontado é o “Desejo de explorar o destino”, com 98,6% de resposta por parte dos inquiridos, seguindo-se a “Localização geográfica” e o “Preço/ Bom negócio” com, respetivamente, 85,6% e 84,2%. O fator menos apontado para ter influenciado a última viagem turística foi o “Visitar amigos/família”, sendo indicado por 43,5% dos inquiridos. Pouco mais de metade dos inquiridos, 56,9%, teve em conta “Considerações ambientais e/ ou sustentáveis e/ou socialmente responsáveis”.

	Percentagem (%)	
	Sim	Não
Desejo de explorar o destino	98,6	1,4
Localização geográfica	85,6	14,4
Visitar amigos/família	43,5	56,5
Preço/ Bom negócio	84,2	15,8
Atividades disponíveis no destino	74,2	25,8

Considerações ambientais e/ou sustentáveis e/ou socialmente responsáveis	56,9	43,1
Recomendação de amigos ou família	71,3	28,7
Outro	29,7	70,3

Tabela 6 - Fatores que influenciaram a escolha do último destino de férias

A tabela 7 apresenta o meio de transporte utilizado para percorrer a maior distância até ao destino, sendo que a maioria, 63,6%, apontou o avião como o seu meio de transporte principal, o que não é surpreendente, uma vez que desde 2018 que as viagens de avião já dominam (World Tourism Organization (UNWTO), 2019).

Meio de transporte	Percentagem (%)
Avião	63,6
Carro	29,2
Comboio	3,8
Autocarro	2,4
Outro	1,0
Total	100,0

Tabela 7 - Meio de transporte utilizado

Na tabela 8 estão evidenciadas as medidas adotadas pelos inquiridos, nas últimas viagens, de forma a ser um turista mais sustentável, sendo que a mais apontada foi a reutilização de toalhas em hotéis, com 82,8% de respostas, e de acordo com Han et al. (2018) ao informar os hóspedes que ao adotarem esta medida será reduzido o consumo de água e energia poderá ainda potenciar a sua adoção. Também medidas como “Comprei produtos de artesanato local” e “Reutilizei lençóis em hotéis” foram fortemente adotadas com 79,9% e 78,5%, respetivamente.

	Percentagem (%)	
	Sim	Não
Comprei produtos de artesanato local	79,9	20,1
Ajudei na divulgação de viagens ecológicas ao partilhar a minha experiência/conselho com outras pessoas	45,9	54,1
Minimizei a minha pegada de carbono	69,9	30,1
Reutilizei toalhas no hotel	82,8	17,2
Reutilizei lençóis no hotel	78,5	21,5

Tabela 8 - Medidas adotadas, nas últimas viagens, de forma a ser um turista mais sustentável

Tendo em conta as atrações que os inquiridos visitaram nos últimos tempos, na tabela 9 apresenta-se a importância que atribuíam a diversas iniciativas sustentáveis identificadas no destino. Relativamente à iniciativa “Programas de redução e compensação de carbono” esta é a que foi mais vezes indicada como “pouco importante”, com 23,4%. As consideradas mais relevantes foram a “Reciclagem”, com 52,6% indicando esta iniciativa como “muito importante” e 38,8% como “importante” e a “Eficiência e conservação de energia e água” em que 47,5% dos inquiridos apontou como “muito importante” e 44,5% como “importante”.

	Percentagem (%)				Média	Desvio Padrão
	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante		
Certificação como atração sustentável	1,9	17,7	53,1	27,3	3,06	0,725
Opções de restaurantes sustentáveis nas redondezas	1,4	22,5	52,6	23,4	2,98	0,720
Programas de redução e compensação de carbono	2,9	23,4	44,0	29,7	3,00	0,806
Eficiência e conservação de energia e água	-	8,1	44,5	47,5	3,39	0,635
Reciclagem	-	8,6	38,8	52,6	3,44	0,649
Envolvimento em esforços ambientais locais	-	12,0	48,8	39,2	3,27	0,663
Uso de produtos biodegradáveis e recicláveis, como copos e embalagens	-	13,4	40,2	46,4	3,33	0,701

Tabela 9 - Importância atribuída a diferentes iniciativas sustentáveis implementadas no destino turístico

Relativamente aos fatores que levaram à adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo, o gráfico 8 expõe o fator “Adaptação às necessidades próprias”, em que 69,9% dos inquiridos apontou este como um fator que os levaram a adotar práticas sustentáveis no contexto do turismo. O turista quer sentir que as suas necessidades estão a ser satisfeitas, desta forma, tal como referido por Fernández et al. (2016) os turistas irão optar por

determinados produtos, com ou sem características sustentáveis, consoante estes melhor se adaptam às suas necessidades.

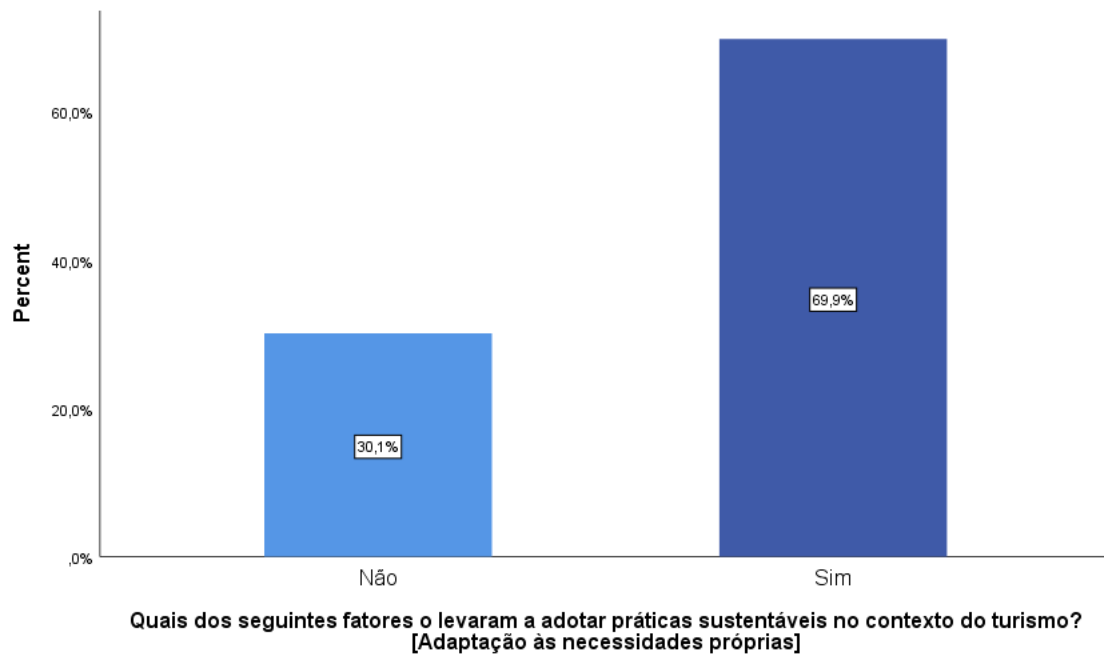


Gráfico 8 - Fatores que levaram à adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo: Adaptação às necessidades próprias

De acordo com o gráfico 9, perante a afirmação “Estou ciente do impacto ambiental negativo das minhas ações”, 97,6% dos inquiridos aponta este como um fator que os levaram a adotar práticas sustentáveis na sua viagem turística, o que vai de encontro ao mencionado por Fernández et al. (2016) que referem que existem pesquisas que apontam que os turistas ainda não compreendem com clareza as implicações das suas ações a nível do impacto ambiental. Isto pode ser explicado devido à amostra deste estudo ser um pouco reduzida.

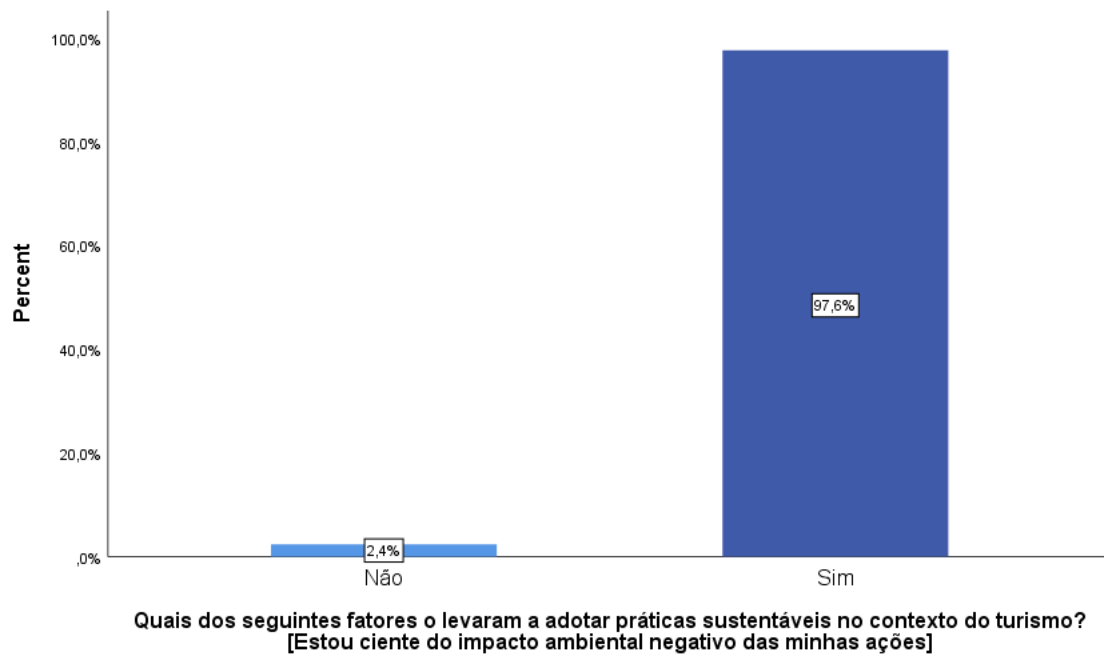


Gráfico 9 - Fatores que levaram à adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo: Estou ciente do impacto ambiental negativo das minhas ações

No respeitante a um comportamento turístico futuro, a tabela 10 mostra se os inquiridos estão dispostos a ficar hospedados em hotéis que promovam a adoção de práticas sustentáveis, se assim o planeiam ou se tentarão fazer um esforço para tal. Dos inquiridos, a maioria, 57,9%, apontou concordar totalmente perante a afirmação “Estou disposto a ficar hospedado num hotel que promova a adoção de práticas sustentáveis”, sendo que 67,0% dos inquiridos indicou concordar totalmente quando questionados se já planeiam ficar hospedados. Isto está de acordo com Fernández et al. (2016) que apontaram que alguns turistas têm mesmo a intenção de visitar um determinado hotel por este adotar práticas sustentáveis.

	Porcentagem (%)				Concordo totalmente	Média	Desvio Padrão
	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo			
Estou disposto a ficar hospedado num hotel que promova a adoção de práticas sustentáveis	-	-	6,2	35,9	57,9	4,52	0,613

Planeio ficar hospedado num hotel que promova a adoção de práticas sustentáveis	0,5	1,9	26,8	37,8	67,0	4,01	0,849
Farei um esforço para ficar hospedado num hotel que promova a adoção de práticas sustentáveis	-	2,4	22,0	34,9	40,7	4,14	0,841

Tabela 10 - Avaliação do comportamento turístico futuro, relativo à hospedagem em hotéis sustentáveis

### 3.5 Slow Travel / Slow Tourism

Os conceitos de *slow travel* e *slow tourism* estão intimamente ligados à sustentabilidade, desta forma pretendeu-se compreender se estes conceitos são reconhecidos pelos inquiridos. De acordo com o gráfico 10, maioria dos inquiridos, 62,2%, indicou não ter conhecimento destes conceitos.

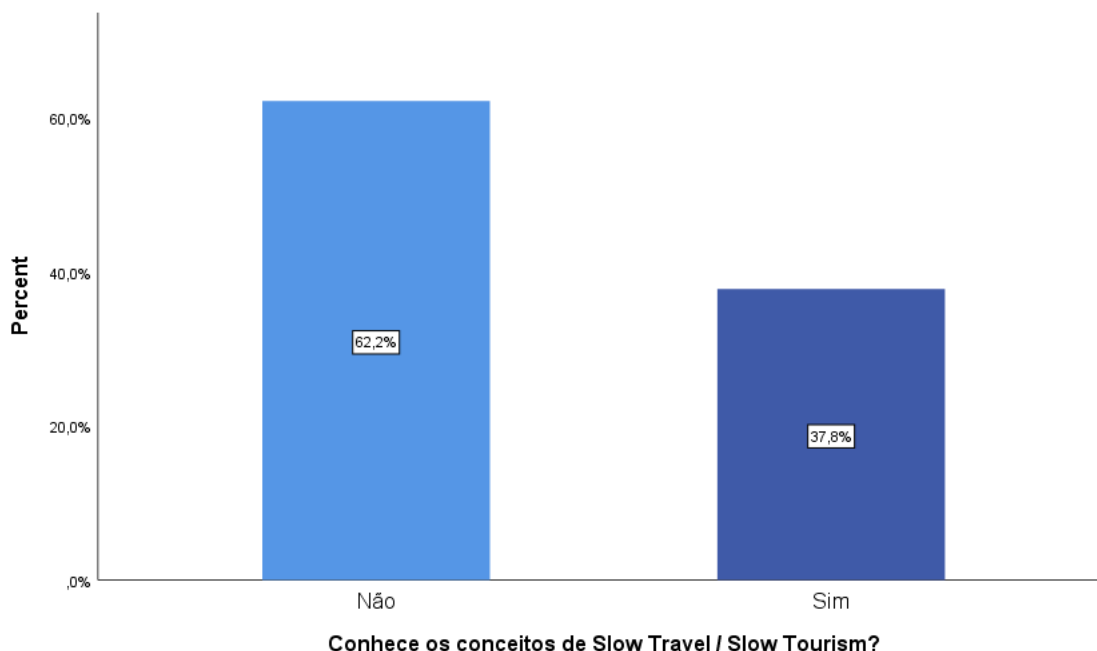


Gráfico 10 - Conhecimento dos conceitos de slow travel / slow tourism por parte dos inquiridos

Perante um conjunto de afirmações pretendeu-se perceber o nível de envolvimento dos turistas com algumas questões relacionadas com a temática do *slow tourism/ slow travel*. De acordo com a tabela 11, perante a afirmação “Modificaria o meu planeamento original da

viagem para admirar uma paisagem agradável” os inquiridos apontaram concordar com 46,4% respondendo “concordo completamente” e 44,0% “concordo”. Também é de evidenciar o gosto dos turistas por conhecer o destino, sem pressas; da envolvimento com a comunidade local, a sua dinâmica e cultura; e de experimentar produtos locais. De certa forma, os inquiridos que concordavam com as afirmações podem ser considerados turistas *slow*, uma vez que, tal como referido Oh et al. (2016), não é preciso preencher um conjunto de requisitos para assim ser classificado. No entanto, o autor também refere que não é por um turista adotar determinadas medidas, que é imediatamente considerado uma turista *slow*.

Apesar da maioria dos inquiridos desconhecer os conceitos de *slow tourism* e *slow travel*, estariam dispostos a adotar alguns comportamentos que vão ao encontro destas filosofias, uma vez que o turismo *slow* surge devido à necessidade de reconectar com a família, amigos e comunidade comunicar e redescobrir locais, comida e bebida, e viver uma vida com significado (Moira et al., 2017).

	Percentagem (%)					Média	Desvio padrão
	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente		
Modificar o meu planeamento original da viagem para admirar uma paisagem agradável	-	1,0	8,6	44,0	46,4	4,36	0,680
Gosto de explorar o destino o mais possível, sem pressas	-	1,0	3,8	43,5	51,7	4,46	0,620
Gosto de conhecer a comunidade local, a sua dinâmica e cultura	-	-	6,2	36,8	56,9	4,51	0,613
Gosto de experimentar produtos locais	-	-	4,3	34,0	61,7	4,57	0,576

Gosto de ter serviços personalizados	0,5	4,3	22,0	43,1	30,1	3,98	0,860
Gosto de visitar locais turísticos não muito movimentados	0,5	1,9	8,6	36,4	52,6	4,39	0,765

Tabela 11 – Grau de concordância atribuído a diferentes afirmações relacionadas com a temática do *slow tourism/slow travel*

### 3.6 Análise e validação das hipóteses de investigação

Foi efetuada uma análise de fiabilidade para as diversas variáveis medidas numa escala de *Likert*, com recurso ao teste de Alpha de Cronbach. Na análise à fiabilidade das variáveis do Grupo I – Sustentabilidade e práticas sustentáveis do questionário o valor obtido foi de 0,700, o que nos leva a afirmar que a consistência interna dos fatores é razoável. Perante o Grupo II – Práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do turismo, o valor obtido foi 0,814 o que permite concluir que a consistência interna dos fatores é boa, sendo que podemos concluir o mesmo perante o Grupo III- Práticas sustentáveis no contexto do turismo, uma vez que o coeficiente de Alpha de Cronbach obtido é 0,887. Tendo em conta a análise à fiabilidade das variáveis do Grupo IV – *Slow tourism/ slow travel* foi obtido um valor de 0,729, que indica que a consistência interna dos fatores é razoável (Tabela 12).

Grupo de questões	Alpha de Cronbach	Nº de itens
I	0,700	6
II	0,814	26
III	0,887	10
IV	0,729	6

Tabela 12 - Análise da consistência interna das escalas utilizadas

Após a verificação da fiabilidade das principais variáveis, segue-se uma análise de correlação de Spearman que, segundo Marôco (2018), permite verificar se existem relações estatisticamente significativas entre as variáveis.

A análise correlação de Sperman foi feita com as questões 8. a) a 8. l), como evidenciado na tabela 13. Embora haja mais associações estatisticamente significativas entre as variáveis, as assinaladas são consideradas as mais intensas, uma vez que segundo Cohen (1988) para valores entre 0,3 e 0,5 as correlações são fracas e para valores entre 0,5 e 0,7 são consideradas correlações moderadas.

A relação negativa mais intensa verificou-se entre as afirmações “Enquanto de férias, os indivíduos não precisam de se preocupar com os impactos negativos das suas férias, merecendo uma pausa dos deveres ambientais” e “Questões ambientais devem ser consideradas no quotidiano e no contexto do turismo”. Isto significa que os inquiridos que apontaram um maior grau de concordância com uma das afirmações, não o faziam com a outra, ou seja, os inquiridos que discordam que enquanto de férias não é preciso estar preocupado com impactos ambientais negativos, concordam que essa preocupação deve ser tida tanto no contexto do quotidiano como no do turismo (relação entre as questões 8.d e 8e).

As relações positivas mostram que os inquiridos que apontaram um maior grau de concordância com uma das afirmações, também o fazem com a outra.

A relação positiva mais intensa é verificada entre as afirmações “Estaria disposto a pagar mais por um produto ou serviço turístico sustentável” e “Sinto-me leal a uma marca que inclua práticas sustentáveis na sua atividade turística”, o que indica que os inquiridos que estão dispostos a pagar mais por um produto ou serviço turístico sustentável, irão mais prontamente sentir-se leais a uma marca que inclua práticas sustentáveis na sua atividade turística (relação entre as questões 8.k e 8.l).

Também se verificam relações positivas entre as afirmações “De forma geral, considero difícil a adoção de práticas sustentáveis no quotidiano” e “De forma geral, considero difícil a adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo”, ou seja, os inquiridos que concordam que existem dificuldades em adotar práticas sustentáveis no quotidiano, também o consideram no contexto do turismo (relação entre as questões 8.a e 8.b).

Verifica-se uma relação positiva entre as afirmações “Enquanto de férias, os indivíduos não precisam de se preocupar com os impactos negativos das suas férias, merecendo uma pausa dos deveres ambientais” e “Não há muito que um indivíduo possa fazer em relação à proteção ambiental”, o que indica que os inquiridos que concordam que não há muito a fazer em relação à proteção dos valores ambientais irão mais prontamente concordar que na sua viagem turística não precisam de ter preocupações ambientais (relação entre as questões 8.d e 8.i).

Verifica-se, da mesma forma, uma relação positiva entre as afirmações “Questões ambientais devem ser consideradas no quotidiano e no contexto do turismo” e “Os recursos naturais do nosso planeta estão a tornar-se escassos, e por esse motivo preocupo-me com

questões ambientais”, ou seja, os inquiridos que concordam que as questões ambientais devem ser consideradas nos dois contextos, fazem-no porque consideram que os recursos naturais estão a escassear (relação entre as questões 8.e e 8.g).

É, ainda, verificada uma relação positiva entre as afirmações “Visitaria um destino devido às práticas sustentáveis que são adotadas no mesmo” e “Sinto-me leal a uma marca que inclua práticas sustentáveis na sua atividade turística”, o que indica que os inquiridos que concordam em visitar um destino devido às práticas sustentáveis lá adotadas, poderão fazê-lo porque se sentem leais a uma marca no destino (relação entre as questões 8.h e 8.l).

	8. a)	8. b)	8. c)	8. d)	8. e)	8. f)	8. g)	8. h)	8. i)	8. j)	8. k)	8. l)
8. Correlation	1,000	,579**	-,136*	,378**	-,106	,039	-,023	,119	,370**	,228**	,065	,058
a) Coefficient												
Sig. (2-tailed)		,000	,049	,000	,125	,578	,738	,085	,000	,001	,350	,405
N		209	209	209	209	209	209	209	209	209	209	209
8. Correlation		1,000	-,037	,440**	-,183**	-,017	-,133	-,074	,289**	,212**	-,030	-,038
b) Coefficient												
Sig. (2-tailed)			,598	,000	,008	,804	,055	,290	,000	,002	,663	,586
N			209	209	209	209	209	209	209	209	209	209
8. Correlation			1,000	-,259**	,369**	,227**	,197**	,252**	-,366**	-,147*	,231**	,309**
c) Coefficient												
Sig. (2-tailed)				,000	,000	,001	,004	,000	,000	,034	,001	,000
N				209	209	209	209	209	209	209	209	209
8. Correlation				1,000	-,397**	-,031	-,227**	-,094	,553**	,311**	-,106	-,160*
d) Coefficient												
Sig. (2-tailed)					,000	,657	,001	,175	,000	,000	,127	,021
N					209	209	209	209	209	209	209	209
8. Correlation					1,000	,304**	,522**	,237**	-,308**	-,040	,293**	,346**
e) Coefficient												
Sig. (2-tailed)						,000	,000	,001	,000	,568	,000	,000
N						209	209	209	209	209	209	209
8. Correlation						1,000	,435**	,216**	-,091	,093	,188**	,257**
f) Coefficient												
Sig. (2-tailed)							,000	,002	,191	,179	,006	,000
N							209	209	209	209	209	209
8. Correlation							1,000	,432**	-,232**	-,023	,303**	,331**
g) Coefficient												
Sig. (2-tailed)								,000	,001	,744	,000	,000
N								209	209	209	209	209

Spearman's rho

8. Correlation								1,000	-,210**	-,031	,441**	,542**
h) Coefficient												
Sig. (2-tailed)									,002	,657	,000	,000
N									209	209	209	209
8. Correlation									1,000	,435**	-,098	-,168*
i) Coefficient												
Sig. (2-tailed)										,000	,159	,015
N										209	209	209
8. Correlation										1,000	,155*	,116
j) Coefficient												
Sig. (2-tailed)											,025	,095
N											209	209
8. Correlation											1,000	,612**
k) Coefficient												
Sig. (2-tailed)												,000
N												209
8. Correlation												1,000
l) Coefficient												
Sig. (2-tailed)												.
N												209

Tabela 13 - Correlação de Spearman entre as questões 8.a) a 8.l)

No sentido de dar resposta às análises de investigação deste estudo recorreu-se a diversos testes estatísticos, tendo por base as técnicas de análise de dados mencionadas anteriormente.

### 3.6.1 H1: A adoção de práticas sustentáveis no quotidiano influencia a adoção dessas mesmas práticas no contexto do Turismo

Para fazer uma análise comparativa entre a adoção de diferentes práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do Turismo recorreu-se ao teste não paramétrico de Wilcoxon. Desta forma, formulou-se uma hipótese nula: H0 “a adoção de práticas sustentáveis por parte dos indivíduos no contexto do turismo é igual à adoção dessas mesmas práticas no quotidiano”.

Na tabela 14 é possível observar uma redução da frequência de separação do lixo para reciclagem do quotidiano para o contexto do Turismo ( $Z = -4,328$ ;  $p = 0,000$ ). Uma vez que  $p < 0,05$ , rejeitamos a H0 concluindo que os indivíduos reciclam mais no quotidiano do que no contexto do Turismo.

	Percentagem	Teste Wilcoxon
--	-------------	----------------

	Quotidiano	Turismo	Z	p
Nunca	0,5	1,9		
Raramente	5,3	6,7		
Ocasionalmente	11,5	16,7		
Frequentemente	28,7	38,3		
Sempre	54,1	36,4		
Total	100,0	100,0		
			-4,328	0,000

Tabela 14 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Separei o lixo para reciclagem]

Na tabela 15 pode se verificar que a utilização de transportes públicos em vez de carro, sofreu diferenças do contexto do cotidiano para o do turismo ( $Z = -5,496$ ;  $p = 0,000$ ). Mais uma vez,  $p < 0,05$ , rejeitamos a  $H_0$  concluindo que os indivíduos optam mais pelo uso de transportes públicos nas suas viagens turísticas do que no seu dia-a-dia.

	Porcentagem		Teste Wilcoxon	
	Quotidiano	Turismo	Z	p
Nunca	16,7	8,1		
Raramente	22,0	18,2		
Ocasionalmente	23,9	20,1		
Frequentemente	28,2	33,5		
Sempre	9,1	20,1		
Total	100,0	100,0		
			-5,496	0,000

Tabela 15 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Utilizei transportes públicos em vez de carro]

A tabela 16 expõe que houve uma tentativa por parte dos inquiridos em reduzir o consumo de carne, no entanto a frequência reduziu do cotidiano para o contexto do turismo ( $Z = -1,949$ ;  $p = 0,051$ ). Neste caso, obtemos um valor de prova  $p > 0,05$ , pelo que não rejeitamos a  $H_0$ , ou seja os inquiridos que tentam reduzir o consumo de carne no cotidiano também o fazem no contexto do turismo, o que vai ao encontro dos resultados de Haaf (2018) que mostram que um indivíduo que consuma menos carne em casa, irá mais facilmente fazer o mesmo em contexto de turismo.

	Porcentagem		Teste Wilcoxon	
	Quotidiano	Turismo	Z	p
Nunca	11,0	12,9		
Raramente	16,7	18,2		
Ocasionalmente	34,4	34,0		
Frequentemente	26,3	23,9		
Sempre	11,5	11,0		
Total	100,0	100,0		
			-1,949	0,051

Tabela 16 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Tentei reduzir o consumo de carne]

De acordo com a tabela 17, relativamente à realização de passeios de curta duração de bicicleta ou pé não são verificadas diferenças significativas ( $Z = -0,605$ ;  $p = 0,545$ ). Perante esta prática sustentável verifica-se  $p > 0,05$ , logo não rejeitamos a  $H_0$ , concluindo que os inquiridos fazem passeios de curta duração de bicicleta ou a pé tanto no quotidiano como na sua viagem turística.

	Porcentagem		Teste Wilcoxon	
	Quotidiano	Turismo	Z	p
Nunca	1,4	2,4		
Raramente	4,3	3,3		
Ocasionalmente	19,1	17,7		
Frequentemente	51,2	49,3		
Sempre	23,9	27,3		
Total	100,0	100,0		
			-0,605	0,545

Tabela 17 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Fiz passeios de curta duração de bicicleta ou a pé]

Na tabela 18, é possível observar uma redução da frequência no que diz respeito aos inquiridos desligarem luzes e/ou ar condicionado quando saem de uma divisão no seu quotidiano para o contexto do Turismo ( $Z = -3,222$ ;  $p = 0,001$ ). Uma vez que  $p < 0,05$ , rejeitamos a  $H_0$  concluindo que os inquiridos no seu dia-a-dia desligam as luzes e/ou ar condicionado quando saem de uma divisão, mas não o fazem da mesma forma no contexto do turismo.

	Porcentagem		Teste Wilcoxon	
	Quotidiano	Turismo	Z	p
Nunca	1,4	1,0		
Raramente	1,0	3,8		
Ocasionalmente	4,3	7,2		
Frequentemente	30,6	32,5		
Sempre	62,7	55,5		
Total	100,0	100,0		
			-3,222	0,001

Tabela 18 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Desliguei as luzes e/ou ar condicionado quando saía de uma divisão]

Segundo a tabela 19, relativamente à aquisição e utilização de uma garrafa de água reutilizável houve diferenças do contexto do quotidiano para o do turismo, sendo evidenciada uma diminuição da frequência ( $Z = -3,882$ ;  $p = 0,000$ ). Uma vez, que  $p < 0,05$ , rejeitamos a  $H_0$ ,

concluindo que os indivíduos mais prontamente compram e utilizam garrafas de água reutilizáveis no quotidiano do que nas suas viagens turísticas.

	Porcentagem		Teste Wilcoxon	
	Quotidiano	Turismo	Z	p
Nunca	3,3	6,7		
Raramente	9,1	11,0		
Ocasionalmente	9,6	16,7		
Frequentemente	39,7	31,1		
Sempre	38,3	34,4		
Total	100,0	100,0		
			-3,882	0,000

Tabela 19 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Comprei e utilizei uma garrafa de água reutilizável]

Na tabela 20, é possível observar uma redução da frequência relativamente ao facto de os inquiridos sentirem que têm os recursos para adotar práticas sustentáveis do quotidiano para o contexto do Turismo ( $Z = -3,872$ ;  $p = 0,000$ ). Uma vez que  $p < 0,05$ , rejeitamos a  $H_0$  concluindo que no contexto do Turismo os indivíduos sentem mais a falta de recursos para adotar práticas sustentáveis, comparativamente ao quotidiano.

	Porcentagem		Teste Wilcoxon	
	Quotidiano	Turismo	Z	p
Nunca	-	,5		
Raramente	3,3	8,1		
Ocasionalmente	28,2	34,0		
Frequentemente	49,3	42,1		
Sempre	19,1	15,3		
Total	100,0	100,0		
			-3,872	0,000

Tabela 20 - Avaliação da frequência de adoção de diferentes práticas sustentáveis nos últimos tempos [Senti que tinha os recursos para adotar práticas sustentáveis]

**3.6.2 H2:** Há uma associação entre a frequência com que o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e o seu perfil sociodemográfico.

De forma a validar a H2 foi realizado o teste Mann Whitney para a variável sexo e recorreu-se ao teste de Kruskal-Wallis para a variável idade, estado civil, habilitações literárias e situação profissional. Foi, ainda, construída a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” fazendo a média aritmética dos itens da questão 7 a) - f).

A tabela 21 evidencia que perante a variável “idade” o valor de *p-value* é superior a 0,05, ou seja, o resultado indica que não há diferenças significativas na frequência da adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo por faixa etária.

Perante a característica sociodemográfica “sexo” sendo o *p-value* inferior a 0,05, então podemos inferir que a frequência da adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo difere consoante o sexo dos inquiridos. Através da tabela cruzada verificou-se que são os homens que apresentam uma menor frequência de adoção de práticas sustentáveis em relação ao esperado, sendo que as mulheres as que mais frequentemente adotam práticas sustentáveis.

Relativamente ao “estado civil” obtivemos um *p-value* superior a 0,05, sendo que o resultado indica que não há diferenças significativas na frequência da adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo conforme o estado civil.

Face às “habilitações literárias” o *p-value* obtido foi superior a 0,05, sendo que o resultado aponta que não há diferenças significativas na frequência da adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo conforme as habilitações dos inquiridos.

Também o resultado indica que não há diferenças significativas na frequência da adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo conforme a situação profissional, uma vez que o *p-value* é superior a 0,05 (Tabela 21).

Característica sociodemográfica	Nome do teste	Valor do teste	<i>p-value</i>
Idade	Kruskal-Wallis	1,404	0,844
Sexo	Mann Whitney	-3,844	0,000
Estado civil	Kruskal-Wallis	1,142	0,767
Habilitações literárias	Kruskal-Wallis	4,086	0,252
Situação profissional	Kruskal-Wallis	2,680	0,613

Tabela 21 - Associação entre a frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo e o perfil sociodemográfico

### 3.6.3 H3: Há uma relação entre a frequência da adoção de práticas sustentáveis no contexto do Turismo e os fatores que levaram a adotar essas práticas.

Para validarmos a H3 usamos o teste não paramétrico Mann Whitney e utilizamos a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo”.

**H3a):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a assunção da sua responsabilidade para com o meio ambiente.

Como o valor de *p-value* é inferior a 0,05, então concluímos que há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a assunção da sua responsabilidade para com o meio ambiente (Tabela 22), ou seja, um indivíduo que

assume a sua responsabilidade para com o meio ambiente, irá mais frequentemente adotar práticas sustentáveis no contexto do turismo.

	Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo
Mann-Whitney U	355,500
Wilcoxon W	391,500
Z	-2,686
Asymp. Sig. (2-tailed)	,007

Tabela 22 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.a)

**H3b):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a preocupação com questões ambientais

Visto que o valor de *p-value* é inferior a 0,05, podemos concluir que há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a preocupação com questões ambientais (Tabela 23), ou seja, um indivíduo que se preocupa com questões ambientais, irá mais frequentemente adotar práticas sustentáveis no contexto do Turismo.

	Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo
Mann-Whitney U	379,500
Wilcoxon W	407,500
Z	-2,091
Asymp. Sig. (2-tailed)	,036

Tabela 23 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.b)

**H3c):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a preocupação com questões de saúde

Uma vez que o valor de *p-value* é superior a 0,05, concluímos que não há diferenças significativas entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a preocupação com questões de saúde (Tabela 24).

	Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo
Mann-Whitney U	4297,500
Wilcoxon W	15323,500
Z	-,547
Asymp. Sig. (2-tailed)	,584

Tabela 24 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.c)

**H3d):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a adaptação às necessidades próprias

Como o valor de *p-value* é superior a 0,05, então podemos concluir que não há diferenças significativas entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a adaptação às necessidades próprias (Tabela 25).

	Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo
Mann-Whitney U	4300,500
Wilcoxon W	6316,500
Z	-,747
Asymp. Sig. (2-tailed)	,455

Tabela 25 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.d)

**H3e):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e os benefícios económicos

Uma vez que o valor de *p-value* é superior a 0,05, podemos concluir que não há diferenças significativas entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e os benefícios económicos que daí provêm (Tabela 26).

	Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo
Mann-Whitney U	5066,000
Wilcoxon W	8982,000
Z	-,600
Asymp. Sig. (2-tailed)	,548

Tabela 26 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.e)

**H3f):** Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e consciência do impacto ambiental negativo das suas ações

Como valor de *p-value* é superior a 0,05, então concluímos que não há diferenças significativas entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a consciência do impacto ambiental negativo das suas ações (Tabela 27).

	Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo
Mann-Whitney U	295,500
Wilcoxon W	310,500
Z	-1,613
Asymp. Sig. (2-tailed)	,107

Tabela 27 - Teste Mann Whitney entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 13.f)

**3.6.4 H4:** Os recursos disponibilizados influenciam a adoção de práticas sustentáveis no contexto de Turismo.

Para validarmos a H4 usamos a correlação de Spearman entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 7.g).

De acordo com a tabela 28, há uma correlação positiva entre as duas variáveis, ou seja, quanto mais o turista sente que tem os recursos para adotar essas práticas maior é a frequência da adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo.

		Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo	7. g)
Spearman's rho	Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo	Correlation Coefficient	1,000
		Sig. (2-tailed)	,436**
		N	209
7. g)		Correlation Coefficient	1,000
		Sig. (2-tailed)	.
		N	209

Tabela 28 - Correlação de Spearman entre a variável “Frequência na adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo” e a questão 7.g)

**3.6.5 H5:** Há uma associação entre o grau de concordância com diversas afirmações referentes às temáticas *slow travel/ slow tourism* e o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism*.

Para avaliar se o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism* depende do grau de concordância perante diversas afirmações relacionadas com estas temáticas, aplicou-se o teste do Qui-quadrado de independência. Recorre-se a este teste sempre que precisamos de analisar a associação entre uma variável nominal e outra variável nominal ou ordinal.

Da análise do valor do teste e da significância associada podemos concluir que o conhecimento dos conceitos é independente do grau de concordância com as afirmações “Modificaria o meu planeamento original da viagem para admirar uma paisagem agradável”, “Gosto de explorar o destino o mais possível, sem pressas”, “Gosto de conhecer a comunidade local, a sua dinâmica e cultura”, “Gosto de ter serviços personalizados” e “Gosto de visitar locais turísticos não muito movimentados”, e que existe uma relação significativa entre o

conhecimento dos conceitos e o grau de concordância com a afirmação “Gosto de experimentar produtos locais”, já que o *p-value* é 0,007 (Tabela 29).

	Valor do teste	<i>p-value</i>
Q 15. * Q 16. a)	2,623	0,453
Q 15. * Q 16. b)	1,882	0,597
Q 15. * Q 16. c)	5,556	0,062
Q 15. * Q 16. d)	9,863	0,007
Q 15. * Q 16. e)	1,579	0,812
Q 15. * Q 16. f)	4,464	0,347

Tabela 29 - Teste do Qui-quadrado de independência entre questão 15. e questões 16. a) -f)

Os seguintes gráficos de barras agrupados (11, 12, 13, 14, 15 e 16) fornecem-nos a relação entre o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism* e cada uma das afirmações relacionadas com esses conceitos.

O gráfico 11 evidencia que mesmo não conhecendo os conceitos de *slow travel/ slow tourism*, os inquiridos concordam em modificar o planeamento da viagem para observar uma paisagem agradável.

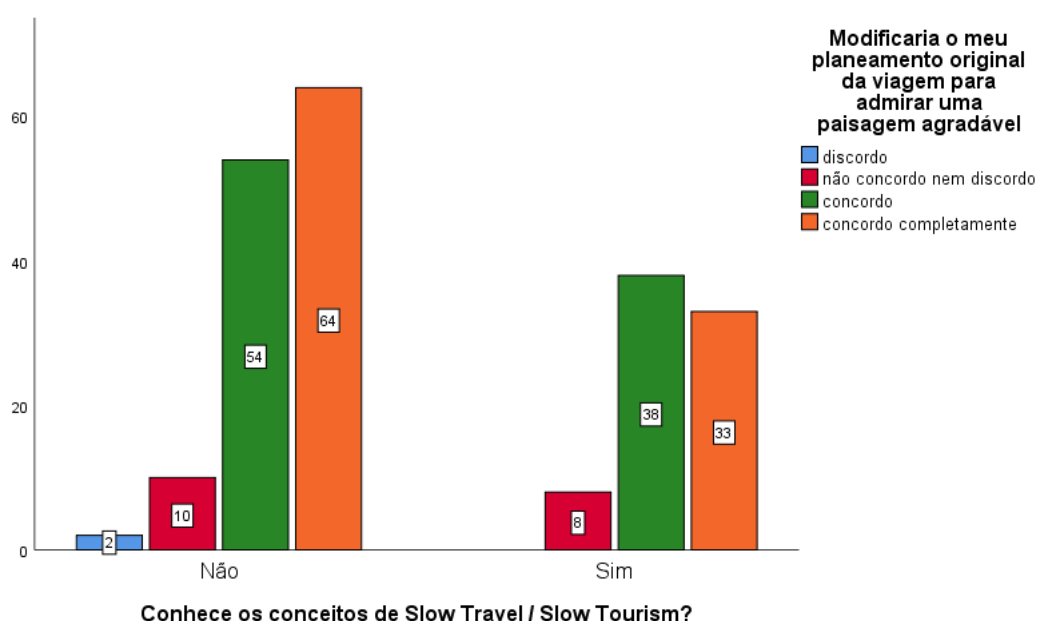


Gráfico 11 - Relação do conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism* com a questão 16.a)

O gráfico 12 mostra que os inquiridos que não conhecem os conceitos de *slow travel/ slow tourism* também têm comportamentos que se relacionam com esta temática, por exemplo com o gosto por explorar o destino turístico sem pressas.

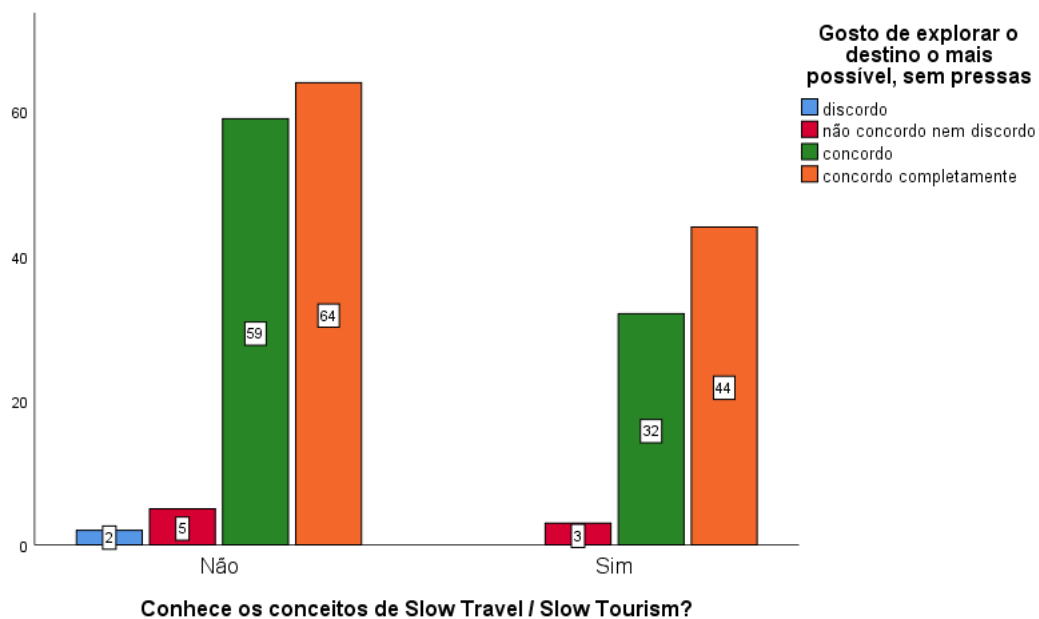


Gráfico 12 - Relação do conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism com a questão 16.b)

De acordo com o gráfico 13, também os inquiridos que não têm conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism* gostam de conhecer a comunidade local, a sua dinâmica e cultura.

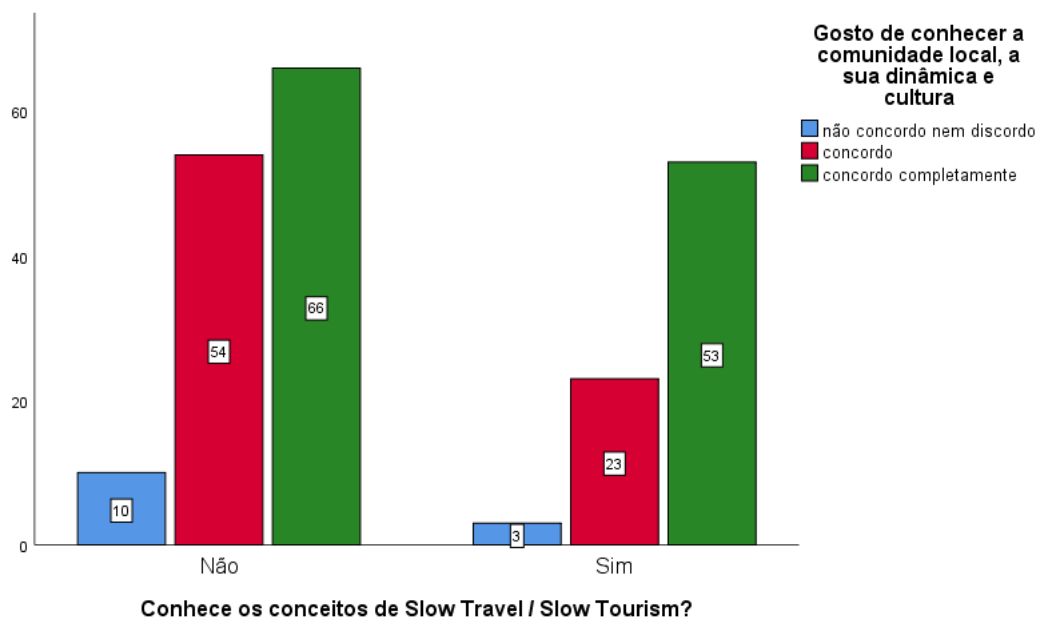


Gráfico 13 - Relação do conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism com a questão 16.c)

O gráfico 14 evidencia que os inquiridos que conhecem os conceitos de *slow travel/ slow tourism* são aqueles que mais gostam de experimentar produtos locais.

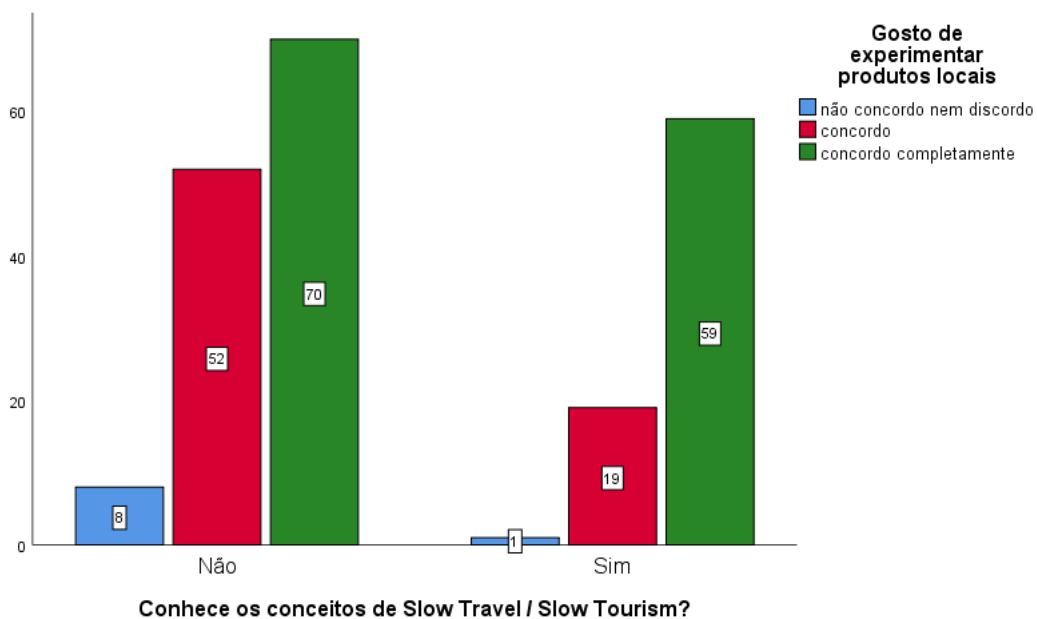


Gráfico 14 - Relação do conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism com a questão 16.d)

O gráfico 15 apresenta que tanto os inquiridos que conhecem conceitos de *slow travel/ slow tourism* como os que não conhecem mostraram o gosto por serviços personalizados.

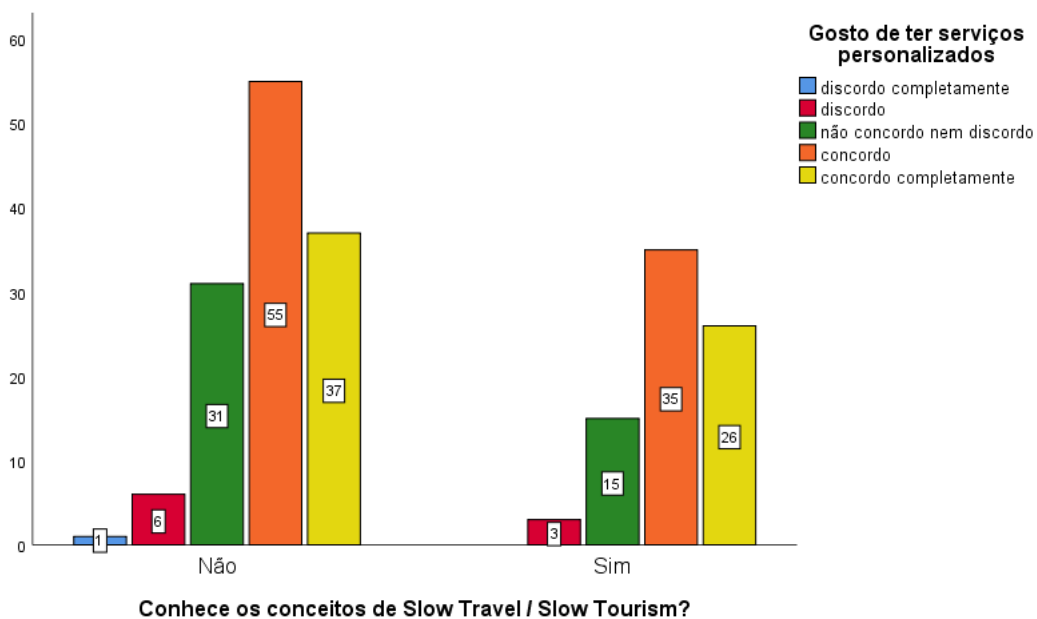


Gráfico 15 - Relação do conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism com a questão 16.e)

O gráfico 16 evidencia que os inquiridos que não conhecem os conceitos de *slow travel/ slow tourism* gostam de visitar locais turísticos não muito movimentados.

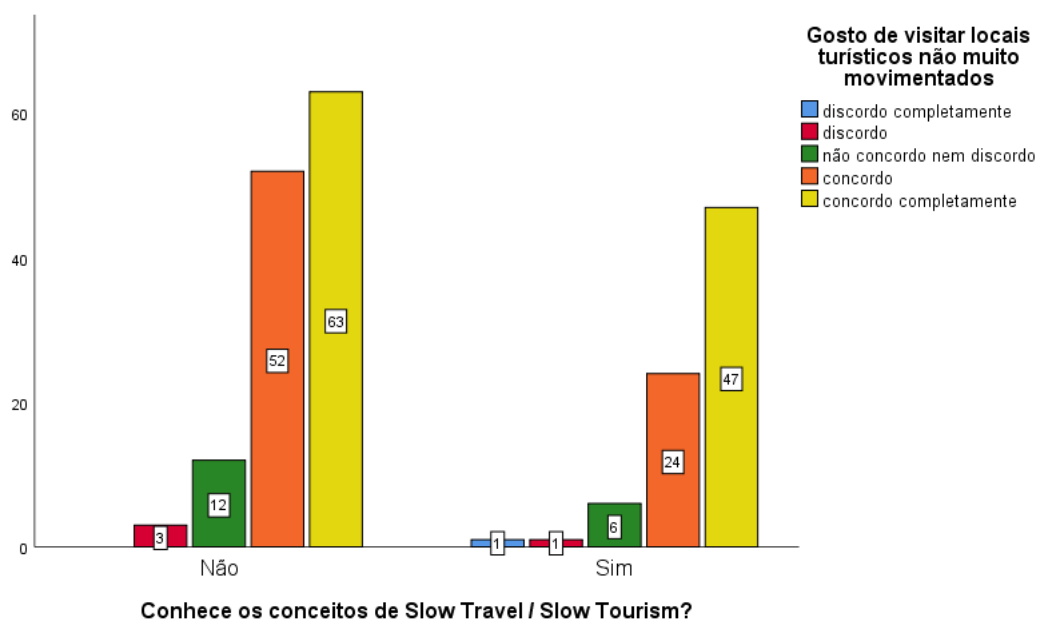


Gráfico 16 - Relação do conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism com a questão 16.f)

**3.6.6 H6:** Há uma associação entre as características sociodemográficas e o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism*.

Para avaliar se o conhecimento dos conceitos depende das características sociodemográficas recorreu-se ao teste do Qui-quadrado de independência.

Da análise do valor do teste e da significância associada podemos concluir que o conhecimento dos conceitos é independente do estado civil e da situação profissional dos inquiridos, e que existe uma relação significativa entre o conhecimento dos conceitos e a idade ( $p=0,007$ ), o sexo ( $p=0,023$ ) e as habilitações literárias ( $p=0,002$ ), como evidenciado na tabela 30.

	Valor do teste	<i>p-value</i>
Q 15. * Q 17	14,082	0,007
Q 15. * Q 18	5,195	0,023
Q 15. * Q 19	2,381	0,497
Q 15. * Q 20	15,184	0,002
Q 15. * Q 21	6,499	0,165

Tabela 30 - Teste do Qui-quadrado de independência entre questão 15. e questões 17. -21.

Os seguintes gráficos de barras agrupados (17, 18, 19, 20 e 21) fornecem-nos a relação entre o conhecimento dos conceitos de slow travel/ slow tourism e o perfil sociodemográfico dos inquiridos.

No gráfico 17 é possível observar que há um maior número de não conhecimento dos conceitos nas faixas etárias mais jovens dos 18-30 anos comparativamente à faixa etária 51-60 anos.

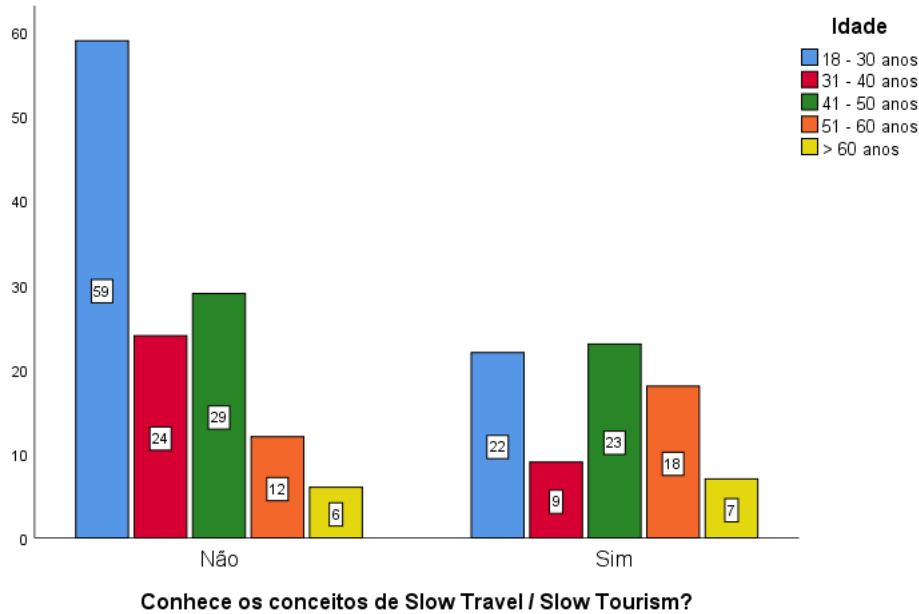


Gráfico 17 - Conhecimento dos conceitos slow travel e slow tourism conforme a idade dos inquiridos

O gráfico 18 evidencia que dos inquiridos que não conhecem os conceitos, a maioria é do sexo feminino, enquanto dos que conhecem já há um equilíbrio entre sexos.

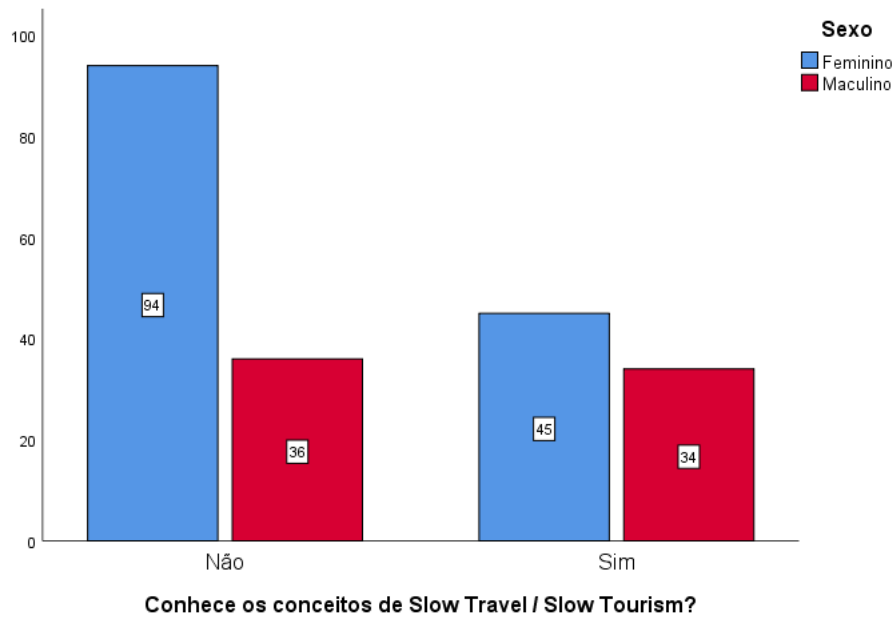


Gráfico 18 - Conhecimento dos conceitos slow travel e slow tourism conforme o sexo dos inquiridos

De acordo com o gráfico 19, tanto dos inquiridos que conhecem como dos que não conhecem os conceitos, é independente do estado civil.

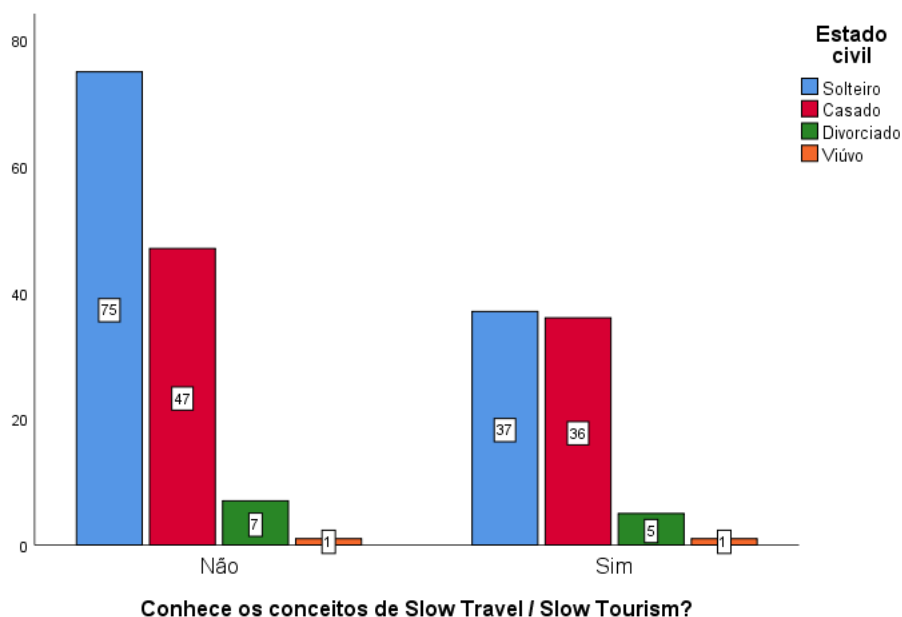


Gráfico 19 - Conhecimento dos conceitos slow travel e slow tourism conforme o estado civil dos inquiridos

No gráfico 20 verifica-se que dos inquiridos que não conhecem os conceitos, apesar de grande parte ter como habilitações “Licenciatura”, há um número significativo de inquiridos apenas com o “Ensino Secundário”. Já no referente aos inquiridos que conhecem os conceitos, a maioria possui “Licenciatura” sendo que há uma divisão relativamente conforme pelas restantes categorias de habilitações.

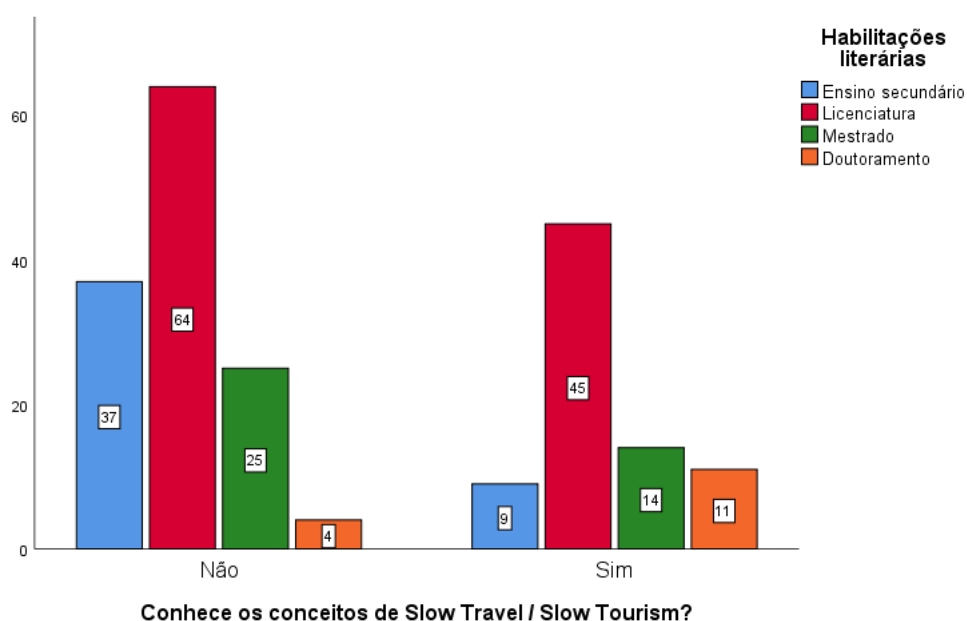


Gráfico 20 - Conhecimento dos conceitos slow travel e slow tourism conforme as habilitações literárias dos inquiridos

O gráfico 21 expõe que tanto dos inquiridos que conhecem os conceitos como dos que não conhecem, a maioria encontra-se “Empregado”.

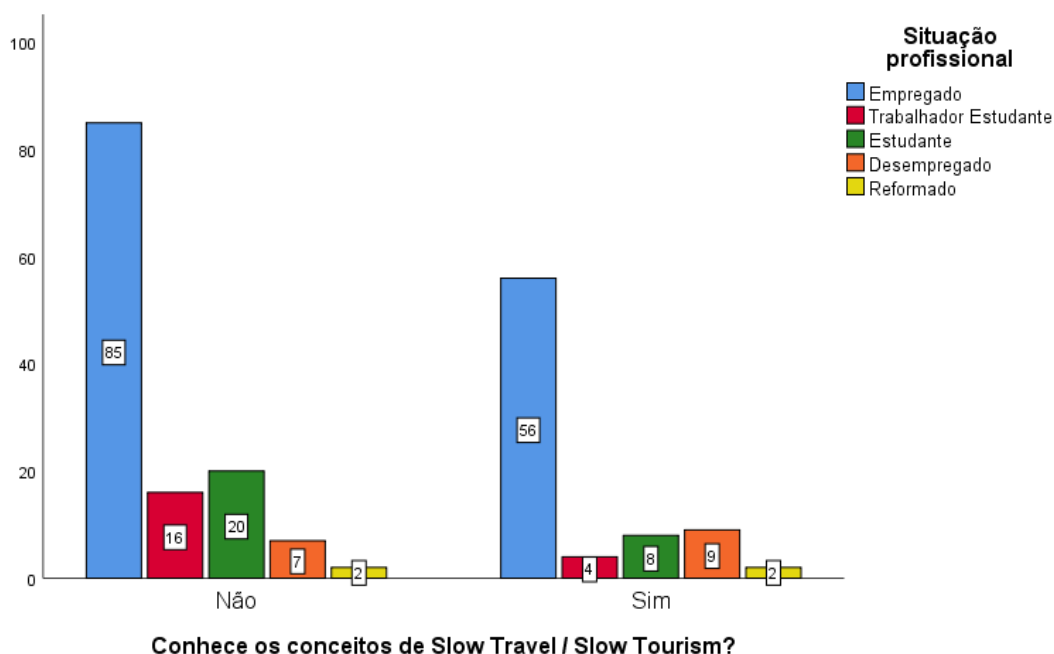


Gráfico 21 - Conhecimento dos conceitos slow travel e slow tourism conforme a situação profissional dos inquiridos

Após a análise de dados realizada com base na amostra recolhida, podemos dizer que as hipóteses H3a), H3b) e H4 foram validadas, as hipóteses H1, H5 e H6 foram parcialmente validadas e as hipóteses H3c), H3d), H3e) e H3f) não foram validadas (Quadro 5).

Hipótese	Teste estatístico	Resultado
H1	Wilcoxon	Parcialmente validada
H2	Kruskal-Wallis Mann Whitney	Parcialmente validada
H3	Mann Whitney	Parcialmente validada
H3a)	Mann Whitney	Validada. Um indivíduo que assume a sua responsabilidade para com o meio ambiente, irá mais frequentemente adotar práticas sustentáveis no contexto do turismo.
H3b)	Mann Whitney	Validada. Um indivíduo que se preocupa com questões ambientais, irá mais frequentemente adotar práticas sustentáveis no contexto do Turismo.
H3c)	Mann Whitney	Não validada. Não há diferenças significativas.
H3d)	Mann Whitney	Não validada. Não há diferenças significativas.
H3e)	Mann Whitney	Não validada. Não há diferenças significativas.

H3f)	Mann Whitney	Não validada. Não há diferenças significativas.
H4	Correlação de Spearman	Validada. Correlação positiva entre as duas variáveis.
H5	Qui-quadrado de independência	Parcialmente validada
H6	Qui-quadrado de independência	Parcialmente validada

Quadro 5 - Síntese dos resultados das hipóteses de investigação

## CAPÍTULO QUATRO – CONCLUSÕES FINAIS

Este capítulo de síntese e discussão dos resultados pretende estabelecer uma ligação entre o que nos refere a literatura sobre a temática de práticas sustentáveis e os resultados da análise dos dados do estudo empírico. Procura apresentar o novo conhecimento alcançado através da análise das hipóteses e dos objetivos definidos.

### 4.1 Conclusões

Mesmo num cenário de desaceleração da economia global, em 2019 verificou-se que os gastos com o turismo continuaram a crescer (World Tourism Organization (UNWTO), 2021). Em Portugal, em 2019, as receitas do turismo representavam 8,7% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, sendo que o setor do turismo se apresentava como a maior atividade económica exportadora, responsável por 19,7% das exportações totais (Turismo de Portugal, I.P., 2020).

A crise epidemiológica do covid-19 causou impactos negativos na economia, especificamente no setor do turismo, no entanto espera-se que a retoma da atividade seja mais forte e sustentável (Turismo de Portugal, I.P., 2020). A sustentabilidade deverá, assim, ser o objetivo de qualquer processo de desenvolvimento turístico (Pulido-Fernández et al., 2019).

A experiência do *slow tourism/ slow travel* prende-se com o desenvolvimento sustentável, uma vez que se pretende que haja apreensão da cultura e história local, através do envolvimento com a comunidade local. Nesse sentido, esta dissertação procurou perceber se os turistas, mesmo não conhecendo o conceito de *slow travel / slow tourism*, estariam dispostos a adotar certas práticas que vão ao encontro deste conceito, que surge na defesa o turismo sustentável.

Nos dias de hoje, a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade vão estando mais presentes e isso também se verifica na indústria hoteleira, onde as práticas sustentáveis são mais frequentemente implementadas (Fernández et al., 2016). Não sendo as práticas sustentáveis assim tão dispendiosas e difíceis de implementar (Dolnicar et al., 2019), a sua adoção deve ser vista como algo positivo que trará benefícios, e que de certa forma torna o estabelecimento hoteleiro “superior” em relação aos seus concorrentes, tornando-o também mais competitivo.

O objetivo geral do estudo foi analisar a diferença entre o comportamento sustentável dos turistas no seu quotidiano e no contexto do Turismo e, através da amostra obtida,

chegamos à conclusão que há diferenças em práticas sustentáveis como “Separei o lixo para reciclagem”, “Utilizei transportes públicos em vez de carro”, “Desliguei as luzes e/ou ar condicionado quando saía de uma divisão”, “Comprei e utilizei uma garrafa de água reutilizável” e “Senti que tinha os recursos para adotar práticas sustentáveis” e não foram verificadas diferenças significativas perante duas das práticas sustentáveis analisadas “Tentei reduzir o consumo de carne” e “Fiz passeios de curta duração de bicicleta ou a pé”.

Além do objetivo geral foram ainda formulados oito objetivos específicos. Os dois primeiros pretendiam identificar quais as práticas sustentáveis adotadas pelos turistas no quotidiano e quais as práticas adotadas no contexto do Turismo. Desta forma formulou-se a hipótese de investigação “A adoção de práticas sustentáveis no quotidiano influencia a adoção dessas mesmas práticas no contexto do Turismo” (H1).

É apontada uma diferença entre a adoção de práticas sustentáveis por parte dos indivíduos no quotidiano e no contexto do turismo (Antimova et al., 2012; Barr et al., 2010; Juvan & Dolnicar, 2014; Shen et al., 2020) sendo que isto acontece porque mesmo os turistas que adotem práticas sustentáveis em casa, muitas vezes não sentem a necessidade de o fazer no contexto do turismo (Miller et al., 2007, citado em Xu et al., 2020). Perante um leque de práticas sustentáveis: “Separei o lixo para reciclagem”, “Utilizei transportes públicos em vez de carro”, “Tentei reduzir o consumo de carne”, “Fiz passeios de curta duração de bicicleta ou a pé”, “Desliguei as luzes e/ou ar condicionado quando saía de uma divisão”, “Comprei e utilizei uma garrafa de água reutilizável” e “Senti que tinha os recursos para adotar práticas sustentáveis”, que tanto podem ser adotadas no quotidiano como no contexto do turismo, pretendeu-se compreender se a adoção das mesmas varia consoante o contexto em que o inquirido se inseria. Das práticas sustentáveis analisadas, apenas “Tentei reduzir o consumo de carne” e “Fiz passeios de curta duração de bicicleta ou a pé” é que se apresentaram como consistentes perante os dois contextos. Estes resultados estão de acordo com Haaf (2018) que indicaram que os indivíduos que consomem menos carne em casa, irão mais facilmente fazer o mesmo em contexto de turismo. Desta forma, estas duas práticas sustentáveis validam a H1, no entanto, perante as restantes práticas, a mesma é rejeitada.

Este trabalho de investigação tinha também como objetivo específico identificar como a adoção de práticas sustentáveis no contexto do Turismo varia consoante as diferentes características sociodemográficas dos turistas, sendo que a partir deste objetivo foi formulada

a H2 “Há uma associação entre a frequência com que o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e o seu perfil sociodemográfico”.

A adoção de práticas sustentáveis por parte do turista pode variar consoante as suas características sociodemográficas (Barr et al., 2010; Fernández et al., 2016; Holmes et al., 2021). Nesta investigação é possível verificar que o perfil sociodemográfico influencia a frequência de adoção de práticas sustentáveis no contexto do turismo, no respeitante ao género dos inquiridos, no entanto relativamente à idade dos mesmos, às habilitações literárias, ao estado civil e à situação profissional não foram detetadas diferenças significativas. Assim sendo, verificou-se que os homens apresentam uma menor frequência de adoção de práticas sustentáveis em relação ao esperado, sendo as mulheres as que mais frequentemente adotam práticas sustentáveis no contexto do Turismo.

Um outro objetivo específico deste estudo prendia-se em definir quais os fatores que influenciam a adoção de práticas sustentáveis em contexto de Turismo, sendo para esse efeito formulada a H3 “Há uma relação entre a frequência da adoção de práticas sustentáveis no contexto do Turismo e os fatores que levaram a adotar essas práticas”. Para cada um dos fatores analisados (“Assumo a minha responsabilidade para com o meio ambiente”, “Preocupo-me com questões ambientais”, “Questões de saúde”, “Adaptação às necessidades próprias”, “Traz-me benefícios económicos” e “Estou ciente do impacto ambiental negativo das minhas ações”) foi formulada uma hipótese.

A quantidade de turistas que adotam práticas sustentáveis já é significativo, no entanto isto nem sempre acontece porque nutrem uma preocupação com o meio ambiente ou porque compreendem e assumem a sua responsabilidade perante o desenvolvimento sustentável (Juvan & Dolnicar, 2016). Os fatores que os levam a adotar práticas sustentáveis podem estar associados também ao facto de isso lhes trazer algum tipo de benefícios.

Perante o fator “Assumo a minha responsabilidade para com o meio ambiente” é formulada a hipótese H3a) “Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a assunção da sua responsabilidade para com o meio ambiente”. Foram detetadas diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a assunção da sua responsabilidade para com o meio ambiente, ou seja, um indivíduo que assume a sua responsabilidade para com o meio ambiente irá mais frequentemente adotar práticas sustentáveis no contexto do

turismo existindo, assim, uma relação entre a frequência com qual o turista adoção e este fator. Desta forma, a hipótese H3a) é validada.

Para analisar a influência do fator “Preocupo-me com questões ambientais” uma outra hipótese foi formulada: “Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a preocupação com questões ambientais” (H3b). Também foram verificadas diferenças entre a frequência com a qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a preocupação com questões ambientais, ou seja, um indivíduo que se preocupa com questões ambientais irá mais frequentemente adotar práticas sustentáveis no contexto do Turismo existindo, deste modo, uma relação entre a frequência de adoção e este fator. Assim sendo, concluímos que a H3b) é validada.

Tendo em conta o fator “Questões de saúde” foi formulada a H3c) “Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a preocupação com questões de saúde”. Não foram detetadas diferenças significativas entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a preocupação com questões de saúde, assim sendo podemos dizer que não há relação entre a frequência de adoção e este fator. Desta forma, concluímos que a H3c) não é validada.

De forma a analisar a influência do fator “Adaptação às necessidades próprias” formulou-se uma outra hipótese, H3d), “Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a adaptação às necessidades próprias”. Também não foram averiguadas diferenças significativas entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e a adaptação às necessidades próprias, podendo concluir que não há relação entre a frequência de adoção e este fator. Assim sendo, concluímos que a H3d) não é validada.

Perante o fator “Traz-me benefícios económicos” formulou-se a hipótese “Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e os benefícios económicos” (H3e)). Mais uma vez, não foram detetadas diferenças significativas entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e os benefícios económicos, podendo afirmar que não há relação entre a frequência de adoção e este fator. Deste modo, concluímos que a H3e) não é validada.

Para também analisar a influência do fator “Estou ciente do impacto ambiental negativo das minhas ações” foi formulada H3f) “Há diferenças entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e consciência do impacto

ambiental negativo das suas ações”. Não foram verificadas diferenças significativas entre a frequência com qual o turista adota práticas sustentáveis no contexto do Turismo e consciência do impacto ambiental negativo das suas ações, podendo concluir que não há relação entre a frequência de adoção e este fator. Desta forma, concluímos que a H3f) não é aceite.

Um quinto objetivo específico surge de forma a se conhecer a predisposição por parte dos turistas para a adoção de práticas sustentáveis no contexto de Turismo. Partindo desse objetivo é formulada a H4 “Os recursos disponibilizados influenciam a adoção de práticas sustentáveis no contexto de Turismo”.

Mesmo os indivíduos que habitualmente adotam práticas sustentáveis no contexto do turismo, por vezes, não têm a possibilidade para tal e isto acontece porque as alternativas sustentáveis estão em falta (Iaquinto & Pratt, 2020).

Foi verificada uma correlação positiva entre a frequência de adoção de práticas sustentáveis no contexto de Turismo e o facto dos inquiridos sentirem que tinham os recursos para adotar práticas sustentáveis no contexto do turismo, ou seja, quanto mais os turistas sentem que têm os recursos para adotar práticas sustentáveis, maior é a frequência de adoção de práticas sustentáveis. Desta forma, concluímos que a H4 foi validada.

Um outro objetivo específico foi conhecer a importância atribuída a diferentes ferramentas que influenciam a intenção de visita de um destino que adote práticas sustentáveis.

Aquando da escolha por um determinado destino de férias, e considerando que neste são adotadas práticas sustentáveis, são diversas as ferramentas que podem influenciar esta decisão. As ferramentas analisadas foram: “boca a boca”, imagem percebida do destino, internet, preço, media (jornais, revistas, televisão, cartazes e avaliações. Da análise descritiva realizada concluímos que foi consistente a importância atribuída a todas as ferramentas menos uma, os media. Esta é a ferramenta a que é atribuída menor importância, sendo que apesar de a maior parte dos inquiridos ter avaliado esta ferramenta como “importante”, são mais os que a avaliam como “pouco importante” do que como “extremamente importante”.

No respeitante as temáticas do *slow tourism/slow travel* são definidos dois objetivos específicos, sendo que um primeiro passa por compreender se os indivíduos conhecerem ou não os conceitos de *slow travel/ slow tourism* influencia a adoção de comportamentos relacionados com estas temáticas. A partir deste objetivo específico formulou-se a H5 “Há

uma associação entre o grau de concordância com diversas afirmações referentes às temáticas *slow travel/ slow tourism* e o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism*”.

A temática *slow* surge intimamente relacionada a questões de sustentabilidade, sendo esta ligação considerada complicada (Sørensen & Bærenholdt, 2020). O *slow tourism* surge como resposta aos impactos negativos do turismo de massas (Moira et al., 2017), sendo que o turismo sustentável acaba por também fazer o mesmo.

Esta hipótese de investigação foi formulada de forma a tentar compreender se o grau de concordância com diversas afirmações referentes às temáticas *slow travel/ slow tourism*, apresentadas nas Q 16a) -f), se relacionam com o conhecimento desses conceitos. Apenas a afirmação “Gosto de experimentar produtos locais” apresentou uma relação significativa com o conhecimento dos conceitos, ou seja, os inquiridos que conhecem os conceitos são os que mais gostam de experimentar produtos locais. Assim sendo, a H5 foi validada parcialmente.

O último objetivo estruturado foi identificar como o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism* varia consoante as diferentes características sociodemográficas dos turistas, sendo a partir deste formulada a H6 “Há uma associação entre as características sociodemográficas e o conhecimento dos conceitos de *slow travel/ slow tourism*”.

Como foi verificado com a presente investigação, os conceitos de *slow travel/ slow tourism* ainda não são devidamente reconhecidos. Através dos resultados obtidos foi possível apurar que das características sociodemográficas, a idade, o sexo e as habilitações literárias possuem uma relação significativa com o conhecimento dos conceitos, sendo que pessoas mais jovens, do sexo feminino e com habilitações ao nível da licenciatura, ou mesmo apenas do ensino secundário são as têm menor conhecimento dos conceitos. Desta forma, relativamente às características sociodemográficas, podemos concluir que a H6 foi validada no respeitante ao “sexo”, “idade” e “habilitações literárias”, no entanto isto não acontece relativamente ao “estado civil” e à “situação profissional”.

#### **4.2 Limitações do estudo**

Ao longo do desenvolvimento do presente trabalho de investigação foram identificadas limitações. Na fase de recolha de dados surgiram dificuldades relativamente à divulgação do inquérito por questionário, uma vez que esta foi feita através de contactos

personais diretos e através das redes sociais, o que apenas permitia chegar a um determinado número de indivíduos, dos quais uma parte reduzida é que efetivamente respondia.

Visto que a divulgação foi feita através de contactos pessoais, isto influenciou o perfil sociodemográfico dos inquiridos, uma vez que grande parte dos contactos se encontram na faixa etária mais jovem.

Assim sendo, aponta-se a dimensão e respetiva representatividade da amostra como a principal limitação deste estudo.

#### **4.3 Propostas para estudos futuros**

As limitações sentidas na realização de um trabalho de investigação levam a que sejam propostas recomendações para estudos futuros. Assim sendo, deverão ser desenvolvidos estudos com características semelhantes, de forma a contribuir para o conhecimento científico deste segmento. Também deverá ser aprofundada a investigação, porém com uma amostra mais significativa, e ainda no âmbito do perfil sociodemográfico relativamente aos turistas que mais prontamente adotam práticas sustentáveis no contexto do turismo.

Sugere-se também a realização de estudos que relacionem a adoção de outras práticas sustentáveis nos contextos do quotidiano e do turismo. Propõe-se, ainda, o desenvolvimento de estudos comparativos entre diferentes regiões de Portugal ou mesmo entre diferentes países.

#### **4.4 Contributos**

Os resultados apresentados evidenciam diferentes contributos. É fulcral que sejam reconhecidas as práticas sustentáveis que são mais frequentemente adotadas, para que sejam disponibilizados aos turistas os recursos para as pôr em prática e para que se melhore as que estão em falta, de forma a que o turista não deixe de adotar práticas sustentáveis como consequente de sentir que não tem os recursos necessários disponíveis (Iaquinto & Pratt, 2020). Desta forma contribui para que os hotéis compreendam a necessidade da disponibilização de opções vegetarianas e veganas nos seus menus e de bicicletas para que os turistas não percam a oportunidade de conhecer o destino turístico optando pelo uso de um meio de transporte mais sustentável porque os recursos não são disponibilizados.

Os resultados mostraram ainda que existem ferramentas que não são tão importantes para a decisão de vista de um destino que adote práticas sustentáveis, os media (jornais, revistas, televisão, cartazes), e outras que são consideradas bastante mais relevantes como o

“boca a boca” (Mohaidin et al., 2017), a imagem percebida do destino (Ashraf et al., 2020) e as avaliações (Fernández et al., 2016).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdou, A. H., Hassan, T. H., & El Dief, M. M. (2020). A Description of Green Hotel Practices and Their Role in Achieving Sustainable Development. *Sustainability*, *12*(22), 9624. <https://doi.org/10.3390/su12229624>
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Process*, *50*, 179–211.
- Anciaux, A. (2019). “On Holidays, I Forget Everything... Even My Ecological Footprint”: Sustainable Tourism through Daily Practices or Compartmentalisation as a Keyword? *Sustainability*, *11*(17), 4731. <https://doi.org/10.3390/su11174731>
- Antimova, R., Nawijn, J., & Peeters, P. (2012). The awareness/attitude-gap in sustainable tourism: A theoretical perspective. *Tourism Review*, *67*(3), 7–16. <https://doi.org/10.1108/16605371211259795>
- Ashraf, M. S., Hou, F., Kim, W. G., Ahmad, W., & Ashraf, R. U. (2020). Modeling tourists' visiting intentions toward ecofriendly destinations: Implications for sustainable tourism operators. *Business Strategy and the Environment*, *29*(1), 54–71. <https://doi.org/10.1002/bse.2350>
- Baker, M. A., Davis, E. A., & Weaver, P. A. (2014). Eco-friendly Attitudes, Barriers to Participation, and Differences in Behavior at Green Hotels. *Cornell Hospitality Quarterly*, *55*(1), 89–99. <https://doi.org/10.1177/1938965513504483>
- Bank, M. M. van der, & Bank, P. C. M. van der. (2019). Rethinking our relationship to the natural environment through legally compliant sustainable tourism. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, *8*(2). <https://doaj.org/article/8dad2288c7df4da2b4a1c82227516c12>

- Barr, S., Shaw, G., Coles, T., & Prillwitz, J. (2010). 'A holiday is a holiday': Practicing sustainability, home and away. *Journal of Transport Geography*, 8.
- Berglund, T., & Gericke, N. (2016). Separated and integrated perspectives on environmental, economic, and social dimensions – an investigation of student views on sustainable development. *Environmental Education Research*, 22(8), 1115–1138.  
<https://doi.org/10.1080/13504622.2015.1063589>
- Bohdanowicz, P. (2006). Environmental awareness and initiatives in the Swedish and Polish hotel industries—Survey results. *International Journal of Hospitality Management*, 25(4), 662–682. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2005.06.006>
- Böhler, S., Grischkat, S., Haustein, S., & Hunecke, M. (2006). Encouraging environmentally sustainable holiday travel. *Transportation Research Part A: Policy and Practice*, 40(8), 652–670. <https://doi.org/10.1016/j.tra.2005.12.006>
- Bramwell, B., Higham, J., Lane, B., & Miller, G. (2017). Twenty-five years of sustainable tourism and the Journal of Sustainable Tourism: Looking back and moving forward. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(1), 1–9.  
<https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1251689>
- Breiby, M. A., Duedahl, E., Øian, H., & Ericsson, B. (2020). Exploring sustainable experiences in tourism. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 20(4), 335–351.  
<https://doi.org/10.1080/15022250.2020.1748706>
- Ceccato, R., Chicco, A., & Diana, M. (2021). Evaluating car-sharing switching rates from traditional transport means through logit models and Random Forest classifiers. *Transportation Planning and Technology*, 44(2), 160–175.  
<https://doi.org/10.1080/03081060.2020.1868084>

- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). New Jersey: Lawrence Erlbaum
- Conferencia Mundial de Turismo Sostenible. (1995). Carta del Turismo Sostenible, em <https://www.entornoturistico.com/wp-content/uploads/2017/11/Carta-del-Turismo-Sostenible-Lanzarote-Espan%CC%83a-1995.pdf>
- Conway, D., & Timms, B. F. (2012). Are Slow Travel and Slow Tourism Misfits, Compadres or Different Genres? *Tourism Recreation Research*, 37(1), 71–76.  
<https://doi.org/10.1080/02508281.2012.11081689>
- Coutinho, D (2011). *Turismo Sustentável e Desenvolvimento Local: Projecto da Mata de Sesimbra*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal.
- Dickinson, J. E., Robbins, D., & Lumsdon, L. (2010). Holiday travel discourses and climate change. *Journal of Transport Geography*, 18(3), 482–489.  
<https://doi.org/10.1016/j.jtrangeo.2010.01.006>
- Dolnicar, S., Knezevic Cvelbar, L., & Grün, B. (2019). A Sharing-Based Approach to Enticing Tourists to Behave More Environmentally Friendly. *Journal of Travel Research*, 58(2), 241–252. <https://doi.org/10.1177/0047287517746013>
- Du Pisani, J. A. (2006). Sustainable development – historical roots of the concept. *Environmental Sciences*, 3(2), 83–96. <https://doi.org/10.1080/15693430600688831>
- Du Plessis, L., Van der Merwe, P., & Saayman, M. (2013). *Tourists' perceptions on whether South African national parks are environmentally friendly*. *Acta Academia*, 45(1), pp. 187-208
- Ernszt, I., & Marton, Z. (2020). Sensing the Destination in a Slow or in a Fast Style? – The Lessons of a Hungarian Survey. *Proceedings of the ENTRENOVA - ENTerprise REsearch*

*InNOVation Conference, Virtual Conference, 10-12 September 2020, 6, 605–615.*

<https://www.econstor.eu/handle/10419/224726>

Fernández, C., Cea, J., Jamett, G., Santander, P., & Yáñez, D. (2016). Attitude and Behavior on Hotel Choice in Function of the Perception of Sustainable Practices. *Tourism & Management Studies, 12*(1), 60–66.

Foris, D., Crihălmean, N., & Teodora-Maria, P. (2020). THE NEW TECHNOLOGIES AND SUSTAINABLE PRACTICES IN HOSPITALITY. *SERIES V - ECONOMIC SCIENCES, 13*(62), 65–74. <https://doi.org/10.31926/but.es.2020.13.62.2.7>

Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Celta Editora.

Goffi, G., Cladera, M., & Pencarelli, T. (2019). Does sustainability matter to package tourists? The case of large-scale coastal tourism. *International Journal of Tourism Research, 21*(4), 544–559. <https://doi.org/10.1002/jtr.2281>

Gössling, S., & Peeters, P. (2015). Assessing tourism's global environmental impact 1900–2050. *Journal of Sustainable Tourism, 23*(5), 639–659. <https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1008500>

Gössling, S., Garrod, B., Aall, C., Hille, J., & Peeters, P. (2011). Food management in tourism: Reducing tourism's carbon 'foodprint'. *Tourism Management, 32*(3), 534–543. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2010.04.006>

Gössling, S., Hall, C.M., Ekström, F., Engeset, A., & Aall, C. (2012). Transition management: A tool for implementing sustainable tourism scenarios? *Journal of Sustainable Tourism, 20*(6), 899–916.

Guiver, J & McGrath, P. (2016). Slow Tourism: Exploring the discourses. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal, 27*, 11–34. <https://doi.org/10.18089/DAMeJ.2016.27.1>

- Gunesch, K. (2019). Literary Discourses and Cultural Movements of Slowness in the 1980s and 1990s, Actualized in the Travel Form of Slow Tourism and Affirming the Political Component of Sustainability via the Triple Bottom Line's Social and Environmental Dimensions. ed. Irma Ratiani, Political Events and Literary Discourses of the 1980s and 1990s, Proceedings of the International Symposium, Part II', TSU Press (Tbilisi State University) and GCLA Press (Georgian Comparative Literature Association), Tbilisi, Georgia, 2019, 213-254. ISBN: 978-9941-13-919-2 (Part I and II); ISBN: 978-9941139215 (Part II), <http://conference.litinstituti.ge/2019/en/symposium-proceedings/>
- Gunesch K. (2020) Slow Tourism Joining New Media in Global Sustainability and Environmental Communication: Inspiring Individual and Industry Travel Practices and Media Expressions. Em: Nguyen D., Dekker I., Nguyen S. (eds) *Understanding Media and Society in the Age of Digitalisation*. Palgrave Macmillan, Cham.  
[https://doi.org/10.1007/978-3-030-38577-4\\_5](https://doi.org/10.1007/978-3-030-38577-4_5)
- Haaf, A. T. (2018). *Why do we behave less responsible towards the environment on holiday?*. Master thesis, Wageningen University & Research, Netherlands.
- Hair Jr, J. F., Sarstedt, M., Hopkins, L., & Kuppelwieser, V. G. (2014). Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM): An emerging tool in business research. *European business review*.
- Han, H., Lee, M. J., & Kim, W. (2018). Promoting towel reuse behaviour in guests: A water conservation management and environmental policy in the hotel industry. *Business Strategy & the Environment (John Wiley & Sons, Inc)*, 27(8), 1302–1312.
- Hiere, E. (2018). *The perception of customers on Sustainable Tourism*. Master thesis, ISCTE Business School, Lisbon, Portugal.

- Hill, M. & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário (2ª Ed.)*. Lisboa: Sílabo
- Holmes, M. R., Dodds, R., & Frochot, I. (2021). At Home or Abroad, Does Our Behavior Change? Examining How Everyday Behavior Influences Sustainable Travel Behavior and Tourist Clusters. *Journal of Travel Research*, 60(1), 102–116.  
<https://doi.org/10.1177/0047287519894070>
- laquinto, B. L., & Pratt, S. (2020). Practicing sustainability as a backpacker: The role of nationality. *International Journal of Tourism Research*, 22(1), 100–107.  
<https://doi.org/10.1002/jtr.2321>
- Jesus, A. (2015). *Estórias para um turismo slow. Contributos para o marketing na serra algarvia*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Economia, Universidade do Algarve, Portugal.
- Juvan, E., & Dolnicar, S. (2014). The attitude–behaviour gap in sustainable tourism. *Annals of Tourism Research*, 48, 76–95. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2014.05.012>
- Juvan, E., & Dolnicar, S. (2016). Measuring environmentally sustainable tourist behaviour. *Annals of Tourism Research*, 59, 30–44. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.03.006>
- Juvan, E., & Dolnicar, S. (2017). Drivers of pro-environmental tourist behaviours are not universal. *Journal of Cleaner Production*, 166, 879–890.  
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.08.087>
- Juvan, E., Grün, B., & Dolnicar, S. (2018). Biting Off More Than They Can Chew: Food Waste at Hotel Breakfast Buffets. *Journal of Travel Research*, 57(2), 232–242.  
<https://doi.org/10.1177/0047287516688321>
- Kang, K. H., Stein, L., Heo, C. Y., & Lee, S. (2012). Consumers' willingness to pay for green initiatives of the hotel industry. *International Journal of Hospitality Management*, 31(2), 564–572. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2011.08.001>

- Knezevic Cvelbar, L., Grün, B., & Dolnicar, S. (2021). "To Clean or Not to Clean?" Reducing Daily Routine Hotel Room Cleaning by Letting Tourists Answer This Question for Themselves. *Journal of Travel Research*, 60(1), 220–229.  
<https://doi.org/10.1177/0047287519879779>
- Ko, J. t. g. (2001). Assessing progress of tourism sustainability. *Annals of Tourism Research*, 28(3), 817–820. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(00\)00070-0](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00070-0)
- Kristensen, H. S., & Mosgaard, M. A. (2020). A review of micro level indicators for a circular economy – moving away from the three dimensions of sustainability? *Journal of Cleaner Production*, 243, 118531. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.118531>
- Lumsdon, L. M., & McGrath, P. (2011). Developing a conceptual framework for slow travel: A grounded theory approach. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(3), 265–279.  
<https://doi.org/10.1080/09669582.2010.519438>
- Luzecka, P. (2016). "Take a gap year!" A social practice perspective on air travel and potential transitions towards sustainable tourism mobility. *Journal of Sustainable Tourism*, 24(3), 446–462.
- Manzato, J. A., Santos, A. B. (2014). *Elaboração de questionários na pesquisa quantitativa*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. 7.<sup>a</sup> Edição. Edições ReportNumber
- Marôco, J. Marques, T.G. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90 (2006) I.S.P.A.
- McDonald, S., & Oates, C. J. (2006). Sustainability: Consumer Perceptions and Marketing Strategies. *Business Strategy and the Environment*, 15(3), 157–170.  
<https://doi.org/10.1002/bse.524>

- Morais, C. (2005). Descrição, análise e interpretação de informação quantitativa. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança
- Mota, Keila Cristina Nicolau. (2001). Marketing Turístico: promovendo uma atividade Sazonal. São Paulo: Atlas.
- Moira, P., Mylonopoulos, D., & Kondoudaki, A. (2017). The Application of Slow Movement to Tourism: Is Slow Tourism a New Paradigm? *Journal of Tourism and Leisure Studies*, 2, 1–10. <https://doi.org/10.18848/2470-9336/CGP/v02i02/1-10>
- Nickerson, N. P., Jorgenson, J., & Boley, B. B. (2016). Are sustainable tourists a higher spending market? *Tourism Management*, 54, 170–177. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.11.009>
- Niñerola, A., Sánchez-Rebull, M.-V., & Hernández-Lara, A.-B. (2019). Tourism Research on Sustainability: A Bibliometric Analysis. *Sustainability*, 11(5), 1377. <https://doi.org/10.3390/su11051377>
- Nugraheni, A. I. P., Priyambodo, T. K., Sutikno, B., & Kusworo, H. A. (2020). The Social Dimensions' Aspects of Sustainable Tourism Development Analysis: A Systematic Literature Review. *Digital Press Social Sciences and Humanities*, 4, 00001. <https://doi.org/10.29037/digitalpress.44348>
- Nunes, D., & Lessa, J. (2021). Plastic Use Sustainable Change in Portugal: An Analysis on Tourism Stakeholders' Actions and Programmes. *Journal of Spatial and Organizational Dynamics*, 9(1), 2–22.
- Oh, H., Assaf, A. G., & Baloglu, S. (2016). Motivations and Goals of Slow Tourism. *Journal of Travel Research*, 55(2), 205–219. <https://doi.org/10.1177/0047287514546228>

- Oliveira, A. & Oliveira, T. (2011). Elementos de estatística descritiva. Lisboa: Universidade Aberta, 2011, pp.30-33.
- Pan, S.-Y., Gao, M., Kim, H., Shah, K. J., Pei, S.-L., & Chiang, P.-C. (2018). Advances and challenges in sustainable tourism toward a green economy. *Science of The Total Environment*, 635, 452–469. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.04.134>
- Passafaro, P. (2020). Attitudes and Tourists' Sustainable Behavior: An Overview of the Literature and Discussion of Some Theoretical and Methodological Issues. *Journal of Travel Research*, 59(4), 579–601. <https://doi.org/10.1177/0047287519851171>
- Pestana, M; Gageiro, J. (2008). Análise de dados para ciências sociais a complementaridade do SPSS. Em L. .: Sílabo (Ed.). Lisboa: Edição Sílabo lda.
- Popescu, D. (2018). Contemporary Approaches and Challenges of Tourism Sustainability. *Amfiteatru Economic*, 20(Special No. 12), pp. 830-832  
<https://doi.org/10.24818/EA/2018/S12/830>
- Publituris. (2009). «Slow», *Um Novo Conceito de Turismo*, acedido a 26 de outubro de 2020, em <https://www.publituris.pt/2009/10/14/slow-um-novo-conceito-de-turismo-2/>
- Pulido-Fernández, J. I., Cárdenas-García, P. J., & Espinosa-Pulido, J. A. (2019). Does environmental sustainability contribute to tourism growth? An analysis at the country level. *Journal of Cleaner Production*, 213, 309–319.  
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.151>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva
- Reckwitz, A. (2002). Toward a Theory of Social Practices: A Development in Culturalist Theorizing. *European Journal of Social Theory*, 5(2), 243–263.  
<https://doi.org/10.1177/13684310222225432>

- Rubright, H. L. (2014). *Consumer Purchasing in Sustainable Tourism: Attraction Sustainability and Its Impact on Decision-Making*. Master thesis, East Carolina University, Greenville, North Carolina, USA.
- Ruhanen, L., Weiler, B., Moyle, B. D., & McLennan, C. J. (2015). Trends and patterns in sustainable tourism research: A 25-year bibliometric analysis. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(4), 517–535. <https://doi.org/10.1080/09669582.2014.978790>
- Sales Oliveira, C. (2020). My trip in my words: Subjectivities, time(s) and mobilities in slow travel blogs. *Time & Society*, 29(1), 223–255. <https://doi.org/10.1177/0961463X18820740>
- Santos-Rold, L., & Palacios-Florencio, B. (2020). Sustainable Tourism as a Source of Healthy Tourism. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 14.
- Schultz, J. R. (2014). *Applying the theory of planned behavior to participation in sustainable tourism certification programs*. PhD thesis, University of Utah, USA.
- Scuttari, A., Volgger, M., & Pechlaner, H. (2016). Transition management towards sustainable mobility in Alpine destinations: Realities and realpolitik in Italy's South Tyrol region. *Journal of Sustainable Tourism*, 24(3), 463–483.
- Sgroi, F. (2020). Forest resources and sustainable tourism, a combination for the resilience of the landscape and development of mountain areas. *Science of The Total Environment*, 736, 139539. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.139539>
- Shen, S., Sotiriadis, M., & Zhou, Q. (2020). Could Smart Tourists Be Sustainable and Responsible as Well? The Contribution of Social Networking Sites to Improving Their Sustainable and Responsible Behavior. *Sustainability*, 12(4), 1470. <https://doi.org/10.3390/su12041470>

- Shove, E., Pantzar, M., & Watson, M. (2012). The Dynamics of Social Practice. Em *The Dynamics of Social Practice: Everyday Life and How it Changes* (pp. 1–20). SAGE Publications Ltd. <https://doi.org/10.4135/9781446250655>
- Sørensen, F., & Bærenholdt, J. O. (2020). Tourist practices in the circular economy. *Annals of Tourism Research*, 85, 103027. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103027>
- Stern, P. C. (2000). Toward a Coherent Theory of Environmentally Significant Behavior. *Journal of Social Issues*, 56(3), 407–424. <https://doi.org/10.1111/0022-4537.00175>
- UNWTO. (2005). Making tourism more sustainable - A guide for policy makers. Obtido 29 de Abril de 2021, de <https://www.unwto.org/sustainable-development>
- Ward, Barbara, and René Dubos. *Only One Earth: The Care and Maintenance of a Small Planet*. New York: Norton, 1972.
- Werner, K., Griese, K.-M., & Bosse, C. (2020). The role of slow events for sustainable destination development: A conceptual and empirical review. *Journal of Sustainable Tourism*, 1–19. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1800021>
- World Commission on Environment and Development. (1987). Brundtland Report - *Our common future*. Acedido em 7 de outubro de 2020, em <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>
- World Tourism Organization (2019), *International Tourism Highlights*, 2019 Edition, UNWTO, Madrid, DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284421152>.
- World Tourism Organization (2021), *International Tourism Highlights*, 2020 Edition, UNWTO, Madrid, DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284422456>.
- World Tourism Organization (UNWTO) & International Transport Forum (Eds.). (2019). *Transport-related CO2 Emissions of the Tourism Sector – Modelling Results*. World Tourism Organization (UNWTO). <https://doi.org/10.18111/9789284416660>

- Wu, K.-J., Zhu, Y., Chen, Q., & Tseng, M.-L. (2019). Building sustainable tourism hierarchical framework: Coordinated triple bottom line approach in linguistic preferences. *Journal of Cleaner Production*, 229, 157–168. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.04.212>
- Xu, F., Huang, L., & Whitmarsh, L. (2020). Home and away: Cross-contextual consistency in tourists' pro-environmental behavior. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(10), 1443–1459. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1741596>
- Zurina Mohaidin, Koay TZE WEI, Mohsen Murshid (2017). *Factors influencing the tourists' intention to select sustainable \_tourism destination: a case study of Penang, Malaysia*. International Journal of Tourism Cities, [https://doi.org/10.1108/\\_IJTC-11-2016-0049](https://doi.org/10.1108/_IJTC-11-2016-0049).

### **Webgrafia**

- <http://greenhotels.com/index.php>, acedido a 26 de abril de 2021
- <https://travellingtothegreen.net/category/hoteis-sustentaveis/>, acedido a 27 de abril de 2021
- <https://www.publico.pt/2019/05/11/fugas/noticia/dormir-descansado-hoteis-preocupamse-ambiente-1871647>, acedido a 27 de abril de 2021
- <https://www.nit.pt/fora-de-casa/turismos-rurais-e-hoteis/os-novos-alojamentos-rusticos-dos-acores-sao-auto-sustentaveis>, acedido a 27 de abril de 2021
- <https://www.areasdoseixo.com/>, acedido a 27 de abril de 2021
- <https://www.sixsenses.com/en/resorts/douro-valley>, acedido a 27 de abril de 2021
- <https://feelviana.com/>, acedido a 27 de abril de 2021
- <https://www.quinta-alegre.de/pt/>, acedido a 27 de abril de 2021
- <https://www.craveiral.pt/>, acedido a 27 de abril de 2021
- <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/plano-turismo-sustentavel-20-23.aspx>, acedido a 28 de abril de 2021
- <https://lisboa.neyahotels.com/conceito/>, acedido a 28 de abril de 2021
- [http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/visao\\_geral/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx), acedido a 04 de maio de 2021
- <https://www.unwto.org/sustainable-development/global-tourism-plastics-initiative>, acedido a 19 de maio de 2021

<https://www.unwto.org/hotel-energy-solution>, acedido a 19 de maio de 2021

<https://www.slowmovementportugal.com/slow-travel-turismo-consciente>, acedido a 25 de maio de 2021

## ANEXOS

### Anexo A – Questionário

# Práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do Turismo

O presente questionário integra o trabalho de investigação conducente à dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo da ESHT|P.PORTO.

Este estudo tem como objetivo analisar a diferença entre o comportamento sustentável dos indivíduos na vida quotidiana e quando fazem uma viagem turística. "O turismo sustentável é o tipo de turismo que tem em conta os impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, interligados às necessidades dos visitantes, da indústria e das comunidades residentes (UNWTO, 2005)."

Este questionário é direcionado a pessoas maiores de 18 anos que tenham realizado, pelo menos, uma viagem turística com duração superior a 3 dias.

Desde já OBRIGADA pela sua colaboração!

\*Obrigatório

No âmbito da recolha de informação deste inquérito, e seguindo as regras do RGPD, autoriza a utilização e tratamento de dados acerca das perguntas deste questionário? \*

Sim

Não

# Práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do Turismo

\*Obrigatório

## Parte 1

### Grupo I - Sustentabilidade e práticas sustentáveis

Considera que a sustentabilidade é algo importante para si? \*

	1	2	3	4	5	
Nada importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente importante

Considera que alguma das três dimensões do desenvolvimento sustentável deve ser considerada mais importante? \*

- Sim, a dimensão económica
- Sim, a dimensão social
- Sim, a dimensão ambiental
- Não, todas elas apresentam a mesma importância

É uma pessoa que adota práticas sustentáveis no quotidiano? \*

- |       |                       |                       |                       |                       |                       |        |
|-------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------|
|       | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |        |
| Nunca | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Sempre |

Desde quando adota práticas sustentáveis? \*

- 1-6 meses
- 6-12 meses
- 12-24 meses
- > 24 meses

Indique a importância que atribui às seguintes ferramentas na decisão de visita de destinos, que adotem práticas sustentáveis \*

	Extremamente importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
"Boca a boca"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Imagem percebida do destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Media (jornais, revistas, televisão, cartazes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Grupo II - Práticas Sustentáveis no cotidiano e no contexto do Turismo

Avalie com que frequência adotou as seguintes práticas sustentáveis nos últimos tempos, no cotidiano \*

	Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
Separei o lixo para reciclagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizei transportes públicos em vez de carro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tentei reduzir o consumo de carne	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiz passeios de curta duração de bicicleta ou a pé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desliguei as luzes e/ou ar condicionado quando saía de uma divisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comprei e utilizei uma garrafa de água reutilizável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Senti que tinha os recursos para adotar práticas sustentáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avalie com que frequência adotou as seguintes práticas sustentáveis nos últimos tempos, no contexto do Turismo \*

	Sempre	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
Separei o lixo para reciclagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizei transportes públicos em vez de carro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tentei reduzir o consumo de carne	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiz passeios de curta duração de bicicleta ou a pé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desliguei as luzes e/ou ar condicionado quando saía de uma divisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comprei e utilizei uma garrafa de água reutilizável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Senti que tinha os recursos para adotar práticas sustentáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Assinale o seu grau de concordância com as seguintes afirmações \*

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
De forma geral, considero difícil a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De forma geral, considero difícil a adoção de práticas sustentáveis no contexto do Turismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho responsabilidade própria em adotar práticas sustentáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Enquanto de férias, os indivíduos não precisam de se preocupar com os impactos negativos das suas férias, merecendo uma pausa dos deveres ambientais

Questões ambientais devem ser consideradas no quotidiano e no contexto de turismo

As pessoas estão a fazer grande pressão sobre o meio ambiente

Os recursos naturais do nosso planeta estão a tornar-se escassos, e por esse motivo preocupo-me com questões ambientais

Visitaria um destino devido às práticas sustentáveis que são adotadas no mesmo

Não há muito que um indivíduo possa fazer em relação à proteção ambiental

A adoção de práticas sustentáveis por parte de um indivíduo não tem qualquer efeito, se as mesmas não forem adotadas também por outros.

Estaria disposto a pagar mais por um produto ou serviço turístico sustentável.

Sinto-me mais leal a uma marca (cadeia hoteleira, empresa de atividades turísticas) que inclua práticas sustentáveis na sua atividade turística

### Grupo III - Práticas Sustentáveis no contexto do Turismo

Quais dos seguintes foram os principais fatores que influenciaram a sua escolha na sua viagem turística principal? \*

	Sim	Não
Desejo de explorar o destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localização geográfica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitar amigos/família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preço/ Bom negócio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades disponíveis no destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considerações ambientais e/ou sustentáveis e/ou e socialmente responsáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recomendação de amigos ou família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Na sua viagem turística principal, qual o meio de transporte que utilizou para percorrer a maior distância até ao destino? \*

- Avião
- Carro
- Comboio
- Autocarro
- Outro

Quais das seguintes medidas adotou de forma a ser um turista mais sustentável, nas últimas viagens? \*

	Sim	Não
Comprei produtos de artesanato local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajudei na divulgação de viagens ecológicas ao partilhar a minha experiência/conselho com outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Minimizei a minha pegada de carbono	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reutilizei toalhas no hotel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reutilizei lençóis no hotel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tendo em conta as atrações que visitou nos últimos tempos, que importância atribui às seguintes iniciativas sustentáveis no destino? \*

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
Certificação como atração sustentável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Opções de restaurantes sustentáveis nas redondezas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas de redução e compensação de carbono	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eficiência e conservação de energia e água	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reciclagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envolvimento em esforços ambientais locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso de produtos biodegradáveis e recicláveis, como copos e embalagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais dos seguintes fatores o levaram a adotar práticas sustentáveis no contexto do turismo? \*

	Sim	Não
Assumo a minha responsabilidade para com o meio ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupo-me com questões ambientais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Questões de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adaptação às necessidades próprias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Traz-me benefícios económicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou ciente do impacto ambiental negativo das minhas ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Assinale o seu grau de concordância com as seguintes afirmações respeitantes ao comportamento turístico futuro \*

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
Estou disposto a ficar hospedado num hotel que incentiva a adoção de práticas sustentáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planeio ficar hospedado num hotel que incentiva práticas sustentáveis, numa próxima viagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Farei um esforço para ficar hospedado num hotel que incentiva a adoção de práticas sustentáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Grupo IV - Slow Travel / Slow Tourism

Conhece os conceitos de Slow Travel / Slow Tourism? \*

Sim

Não

Assinale o seu grau de concordância com as seguintes afirmações \*

	Concordo completamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo completamente
Modificaria o meu planeamento original da viagem para admirar uma paisagem agradável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de explorar o destino o mais possível, sem pressas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de conhecer a comunidade local, a sua dinâmica e cultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de experimentar produtos locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Gosto de ter  
serviços  
personalizados

Gosto de visitar  
locais turísticos  
não muito  
movimentados

## Parte 2

### Grupo I - Características sociodemográficas

Idade \*

18 - 30 anos

31 - 40 anos

41 - 50 anos

51 - 60 anos

> 60 anos

Sexo \*

Feminino

Masculino

Estado civil \*

- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Viúvo

Habilitações literárias \*

- Ensino secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Situação profissional \*

- Empregado
- Trabalhador Estudante
- Estudante
- Desempregado
- Reformado